



**COLEÇÃO FACSIMILE**  
do jornal de humor com sotaque universal  
**VOLUME 2: 2024 - 2025**



J O R N A L  
**Capiau**

**COLEÇÃO FACSIMILE**

do jornal de humor com sotaque universal

**VOLUME 2: 2024 - 2025**

# HUMOR COM SOTAQUE UNIVERSAL

éricó san juan cartunista e editor do jornal CAPIAU

O jornal de humor Capiiau surgiu no último fim de semana de 2023, como encarte especial do diário A Tribuna Piracicabana. A página de humor Capiiau existia desde 25 de novembro do mesmo ano, todo sábado na página 8 do primeiro caderno da Tribuna.

Em janeiro de 2024, Evaldo Vicente, diretor do tradicional diário de Piracicaba, sugeriu ao editor da página a continuidade do Capiiau como jornal dentro da Tribuna. Assim, pelos próximos 3 meses, o projeto seria ao mesmo tempo página semanal (3 primeiras semanas do mês) e encarte mensal (última semana do mês).

Em abril de 2024, a marca se tornou apenas jornal. Para este editor, fazia mais sentido concentrar esforços na consolidação de um veículo próprio. Mesmo encartado em outro jornal, o Capiiau tinha e tem total autonomia editorial e visual. Liberdade conquistada pelo autor-editor com Vicente 25 anos antes, na publicação da página de humor Rio na Tribuna, que durou 86 edições até 2003. Esta só foi descontinuada devido a uma crise - mais uma! - que assolou o país.

O trabalho de edição do tablóide mensal desfrutou da vantagem dos cartunistas, quadrinistas e caricaturistas terem perfis ativos nas redes sociais, alimentados muitas vezes com trabalhos inéditos. A curadoria era feita a partir de extensas pesquisas nos perfis, dos quais o editor saía com pedidos de trabalhos específicos, indicados por prints.

A possível barreira geracional entre o articulador da publicação e os artistas pós-internet também não se efetivou. A rede de contatos do editor, ativa desde a antiga página Rio, foi acionada para a publicação atual. No entanto, o algoritmo banda-larga auxiliou na busca de novos colegas de traço. E ajudou na diversidade de países aos quais os colaboradores pertencem: Brasil, Argentina, Colômbia, Cuba, Itália e Turquia.

As edições deste volume - 13 a 24, publicadas de dezembro de 2024 a novembro de 2025 - consolidaram o jornal como um mosaico contemporâneo do cartum brasileiro e internacional. Nunca o slogan de um jornal ("Humor com sotaque universal") foi tão verdadeiro.

# OS JORNAIS

## **DISCLAIMER** ou como se dizia antes... **ADVERTÊNCIA**

Nós sabemos que você é uma pessoa que não adapta nosso passado ao seu presente. Que não faz uma revisão de conteúdos de vinte e tantos anos atrás - como o conteúdo deste volume com uma coleção de jornais - para adequá-los ao seu gosto e valores, alinhados à realidade do novo século. Portanto, relaxe. E ria.

A informação na palma da sua mão!

Conheça o novo site da A Tribuna Piracicabana.  
Acesse: [www.atribunapiracicabana.com.br](http://www.atribunapiracicabana.com.br)



jornal DE HUMOR nº 13

# Capiau

28.dez 2024

HUMOR COM SOTAQUE UNIVERSAL

Restaurante PINTADO na brasa

Venha provar o nosso Espeto de Pintado

RESTAURANTE ABERTO PARA ALMOÇO DE TERÇA-FEIRA A DOMINGO DAS 11H AS 15H

RESERVAS E DELIVERY: (19) 3942-3240 | RUA DOM JESUS, 1663 - BAIRRO ALTO



*"Não reclame! Não é todo mundo que tem jornada 1 X 364."*

# BARULHO DESSES

É noite. Chega-se em casa. O portão não abre. Emperrado.

A chave não gira na fechadura. Vem uma irritação. Quebra-se a chave. Um suspiro é emitido. O celular sai do bolso. O chaveiro mais próximo é acionado.

A calçada acolhe uma bunda. A calça limpa, o cimento sujo. Um palavrão ecoa na noite. O vizinho acende a luz. Pensa que é briga.

Apaga-se a luz. Nada demais. A luz do poste apaga. A lua ilumina o céu. Um gato faz uma ode à lua. O chaveiro demora. A irritação reaparece. No chão, uma pedra passa longe do bicho. O vizinho solta um grito impublicável. O gato é dele.

Um carro acende o farol. Ouve-se um esvaziar. O pneu furou. Do carro, sai um pedido de socorro. O estepe sai do porta-malas. O socorrido ajuda no transporte do pneu.

O pneu cai no pé do motorista. Outro grito pungente se ouve. O vizinho abre o portão de sua casa. Vê o que há. O pneu rola pela rua. Os envolvidos no socorro saem correndo. O estepe fujão desliza pelo asfalto.

A rua quieta. O chaveiro dorme sossegado. Como um anjo. (ÉSJ)



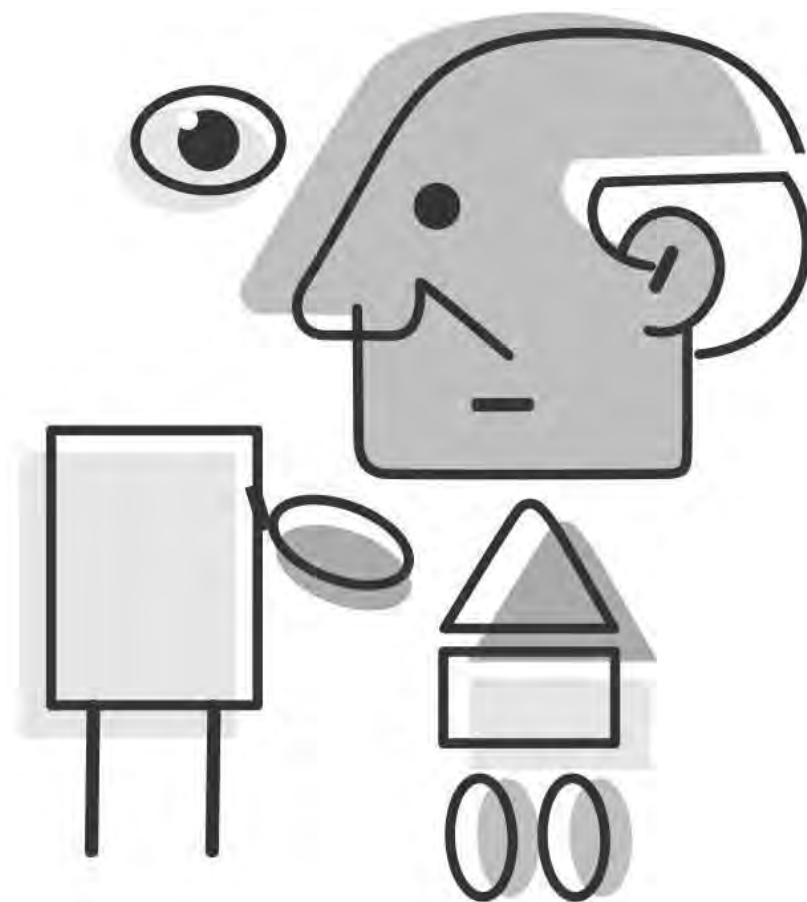
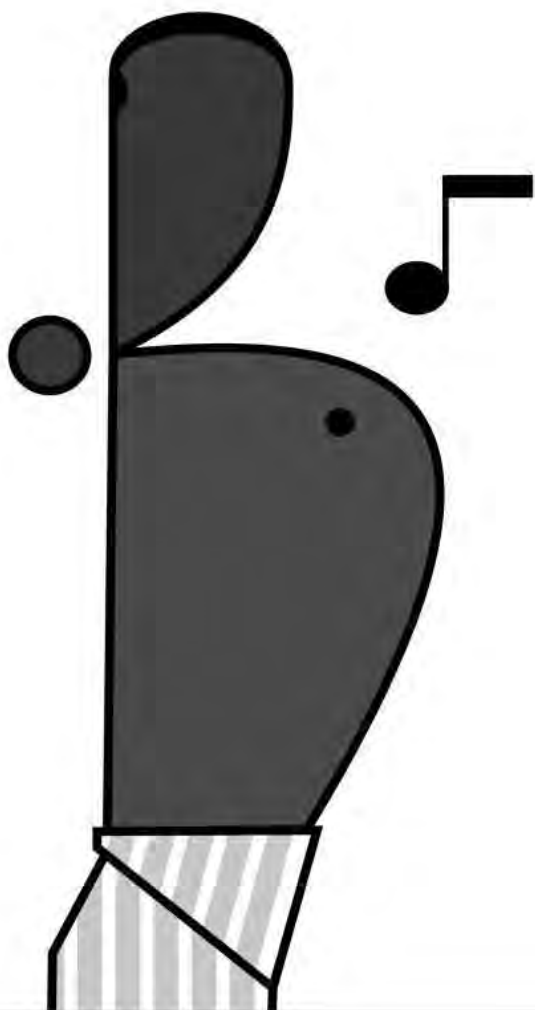
jornal  
**Capiau**  
NO INSTAGRAM?  
[@capiou.humor](https://www.instagram.com/capiou.humor)

Fausto | @faustobergocce



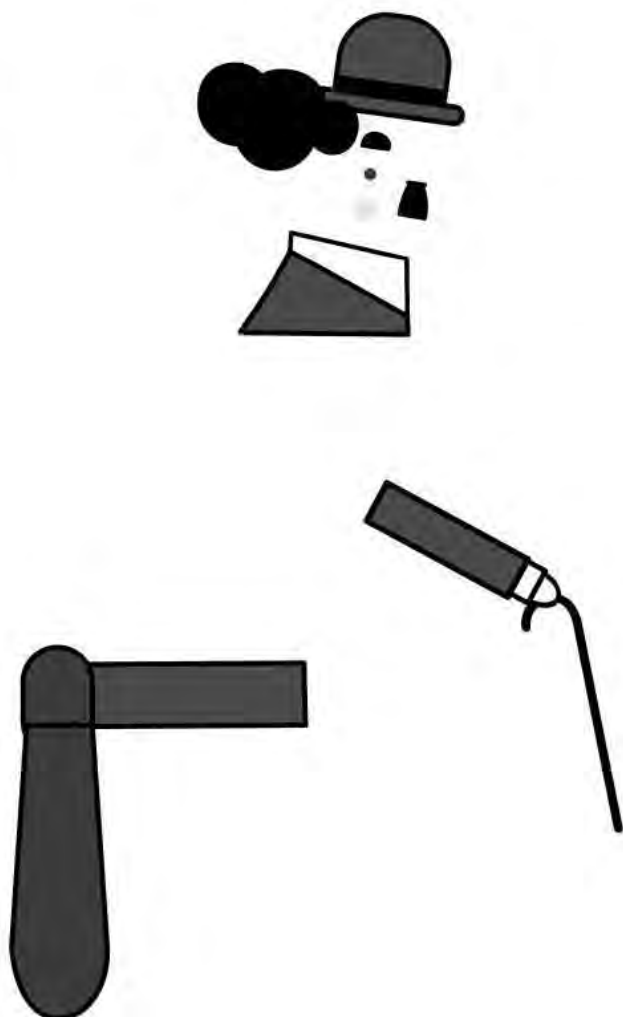
# Ponciano | @poncianocoisas

Pixinguinha



Pablo Picasso

Charles Chaplin



Santos Dumont

P O N C I A N O

# ENTRE BOLHAS

Assim como a cachaça faz as vezes de divã dos mais necessitados, o plástico-bolha faz as vezes de calmante dos pobres de marré-de-si. Ou dos mais necessitados, que seja.

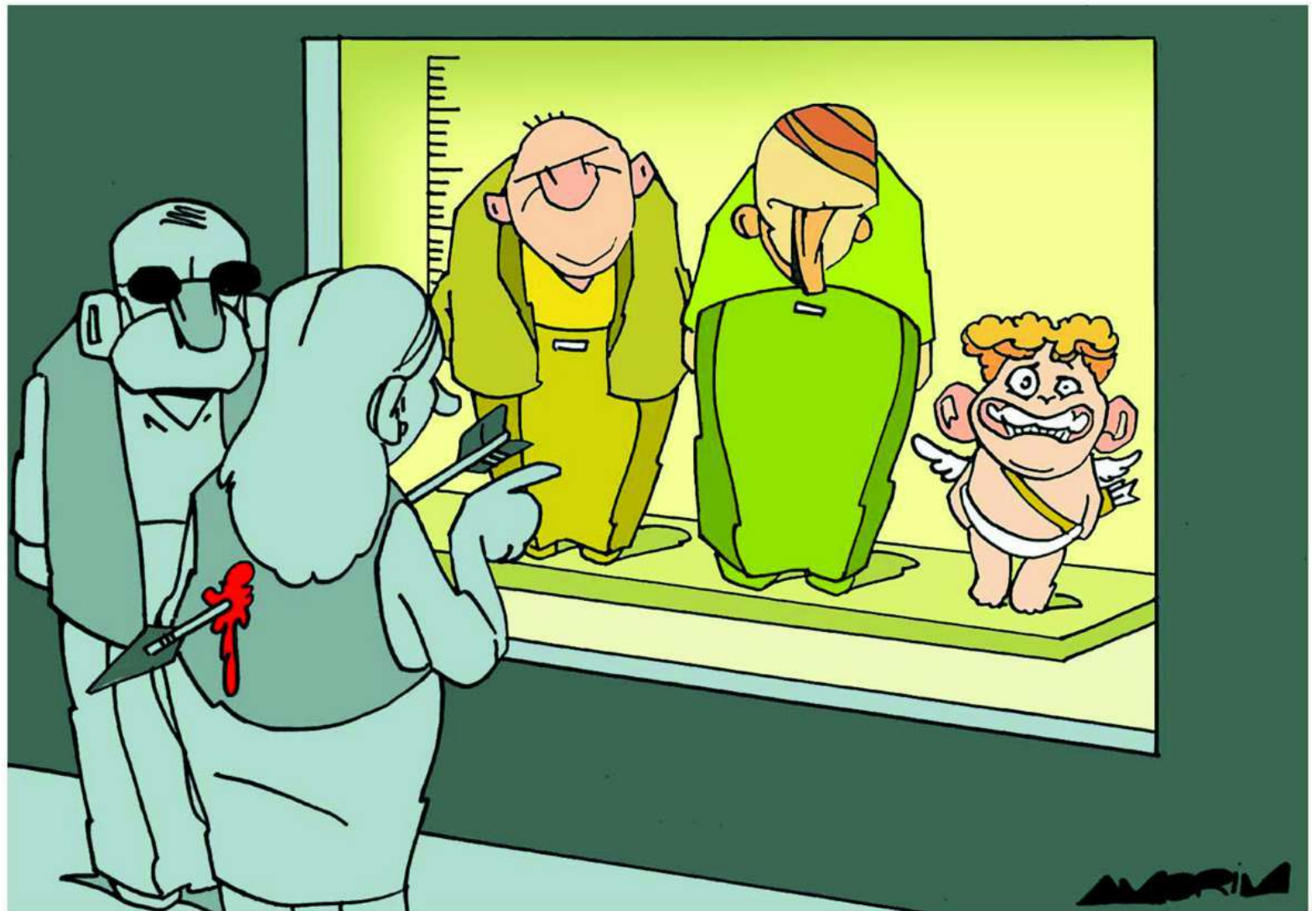
Se a cachaça tem um efeito relaxante mas faz seu consumidor deixar aflorar uma emoção nunca antes conhecida, a ponto de fazer o cidadão declarar amor desmedido pelos amigos e demais seres humanos dispostos a contê-lo, o plástico-bolha só faz seu usuário relaxar, sem danos morais a quem o cerca.

No contato com as bolinhas de ar prestes a serem espremidas, feito cravos rebeldes de adolescentes idem, o cidadão estressado da labuta diária que inclui brigas no trânsito, brigas com o chefe no trabalho, brigas com o cachorro, os filhos e a mulher no dulcíssimo lar, realiza uma eficiente sessão de relaxamentop.

Se a função original do plástico-bolha por décadas a fio continua sendo a de embalar produtos mais frágeis que um cachorro poodle perdido numa tempestade, cabe aos milhões de usuários do plástico expressarem gratidão aos seus inventores: deixando-se embalar pelo alívio que a explosão das bolinhas traz aos consumidores.

Mas, como nem tudo na vida é alívio, o plástico-bolha, assim como a cachaça supracitada, pode produzir dependência. Portanto, trate de explodir as bolinhas com moderação. As bolinhas do plástico, seu bolha. (ÉSJ)

Amorim | @amorimcartoons





N A P O L I - C I T T À D E L L A P I Z Z A M A R R G H E R I T A

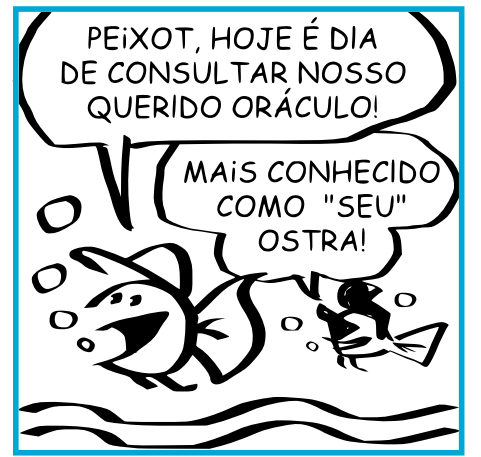


p o r R e g i n a V i l l a r a | @ r e g i n a v i l l a r a t e l i e

Érico SAN JUAN  
**DITO**  
e o peixinho  
**LECO**



Érico SAN JUAN  
**LECO**



Érico SAN JUAN  
**LECO**



Érico SAN JUAN  
**DITO**  
e O BENDITO  
**UDEVÃO**  
O EXIBIDÃO



A TRIBUNA  
PIRACICABANA

apoia o humor de  
**piracicaba**  
o ano inteiro

[www.atribunapiracicabana.com.br](http://www.atribunapiracicabana.com.br)

jornal  
DE HUMOR

nº 14

# Capiau

HUMOR COM SOTAQUE UNIVERSAL

25.jan  
2025

nesta edição  
**capivaras**  
**melhor idade**  
**sambistas**  
**pamonha**  
**barbudos**  
**montanhas**



HARDI

# ANIMAIS!

CAPIVARA PAI | por **Stefan Hauser** | @hauser.comics

O elefante e o rinoceronte não se bicavam. O elefante achava que seu grito, "fuóóóó", existia para alertar os bichos de injustiças, desmandos, falta de ética e outros penduricalhos que servem pra gente dizer que está revoltado.

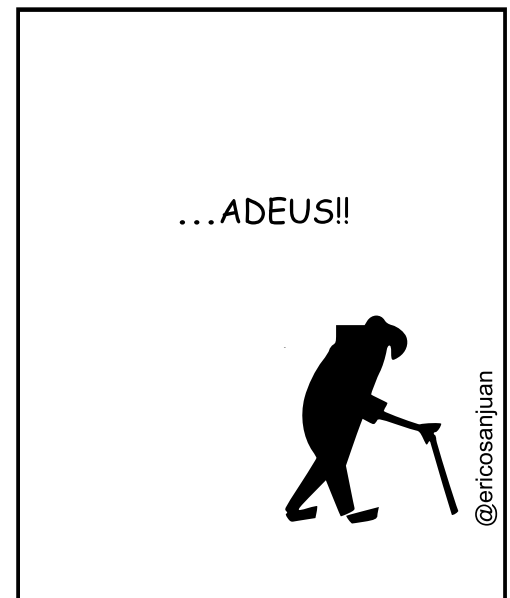
O rinoceronte, ao contrário, achava que sua simples presença servia para mostrar aos bichos quem é que mandava naquela birrosca, que esse negócio de injustiças e desmandos e falta de ética era denúncia vazia, talvez coisa daqueles passarinhos defeca-sebo - ou defeca-regras?-doidos pra ver o circo pegar fogo, uma palhaçada.

Vendo que a coisa iria degringolar e bichos inocentes pagariam pela animosidade da paquidérmica dupla brigona, o tucano resolveu chamá-los para uma prosa conciliatória. Disse que os senhores elefante e rinoceronte poderiam decidir suas diferenças à vista de todos os "habitantes" da floresta. Que não valeria soco abaixo da linha da cintura, que resolvessem a contenda, pois estava em jogo o equilíbrio ecológico do mundo e outros patatis-patatás de uma conversa do gênero. Bom diplomata que era, o tucano ficou aliviado e espalhou a boa nova ao respeitável público.

Quando veio o grande dia da batalha entre o elefante-ofegante e o rinoceronte-mastodonte, a floresta mobilizou-se para o espetáculo. Uns apostavam no ofegante, outros no mastodonte, os mais velhos viam aquilo com tédio, as torcidas desorganizadas gritavam como nunca.

Preparados os competidores, o tucano deu o tiro que matou a ansiedade da platéia e iniciou o embate. Um urro se ouviu. O elefante achou que o tiro do tucano tinha saído pela culatra... e estava certo. O leão, que dormia, acordou danado da vida com o barulho e acabou com a festa. E foi aí que os dois competidores caíram na real... ou melhor, viram quem é que era o legítimo, o verdadeiro, o autêntico rei da cocada preta.

**NA MORAL? Quem tem o rei na barriga sempre perde a majestade. (ÉSJ)**



Alpino | @cartuns.alpino



- Não é assim que se migra, Chico!



- Eu queria que as pessoas entendessem:  
eu apenas cansei de ser adulto!

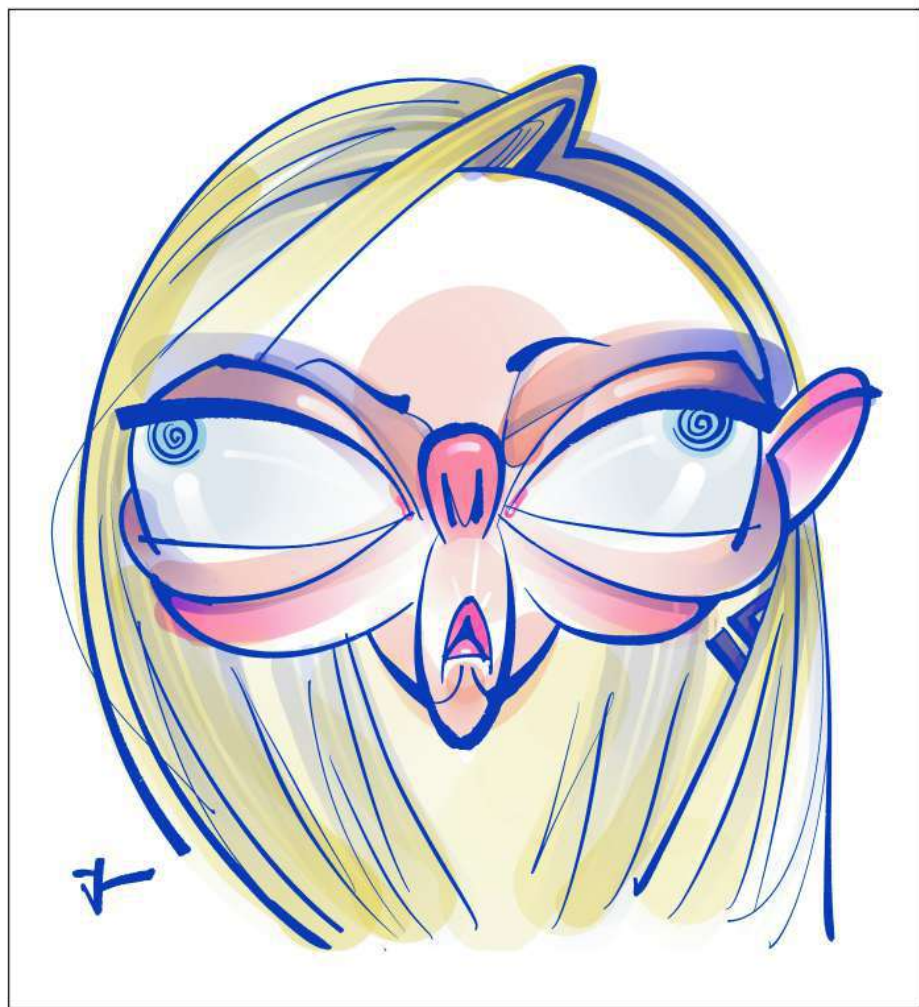
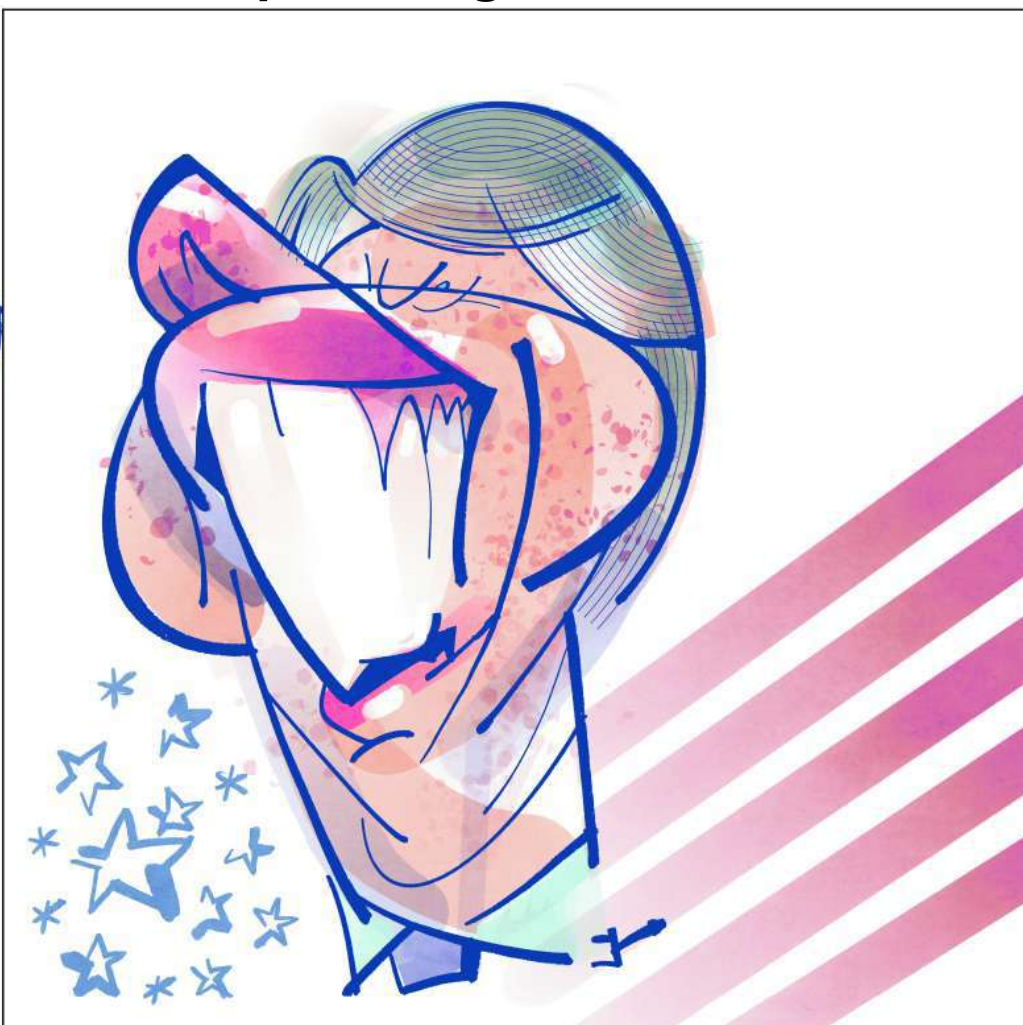


- Gil pegou a mala... Antes de partir  
ele disse: Patrícia, você é uma cobra...



- Continue segurando e conta de novo  
o que vocês faziam com isso daí...

Joaquín Aldeguer | @j\_aldeguer



C A R I C A T U R A D O S   D E S T A   P Á G I N A :  
E m m a n u e l   M a c r o n   |   J i m m y   C a r t e r  
G i o r g i a   M e l o n i   |   A l e x   d e   L a   I g l e s i a

**Baptistão** | @baptistaoe



**RENATO**  
aragão



**PAULINHO**  
da viola



dona  
**IVONE**  
lara

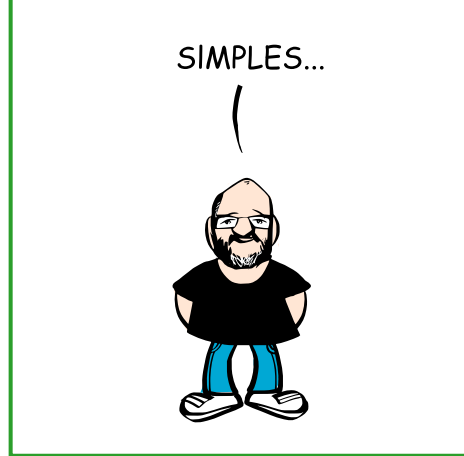
# Renato Peters | @renatopeters



**A ARTISTA DA CAPA** | A capa do CAPIAU traz um cartum de **Marilena Nardi**, primeira colaboradora internacional deste jornal de humor. A obra da capa tem um título, revelado somente nesta página para não interferir na atenta apreciação do desenho, além de instigar aos nossos leitores a uma maior reflexão: **Jornalistas na linha de frente**. Outros trabalhos da artista podem ser vistos em seu instagram: [@\\_marilena\\_nardi\\_](https://www.instagram.com/_marilena_nardi_)

# VÓ | por Jean Galvão | @jeangalvao





um pamonha de piracicaba

@ericosanjuan



um pamonha de piracicaba

@ericosanjuan

**A TRIBUNA**  
PIRACICABANA

apoia o humor de  
**piracicaba**  
o ano inteiro

www.atribunapiracicabana.com.br

JOURNAL

# Capiau

nesta edição

**fobias**  
**rango**  
quinzão  
chico da tiana  
**bendito**

Nº 15 | 01 de março de 2025 | HUMOR COM SOTAQUE UNIVERSAL



EM ÉPOCA DE FÉRIAS, O QUE NÃO FALTAM SÃO AS

# viagens programadas

AQUI TEM: CARICATURAS | TIRINHAS | CARTUNS | ILUSTRAÇÕES

## O QUE É ARTE?

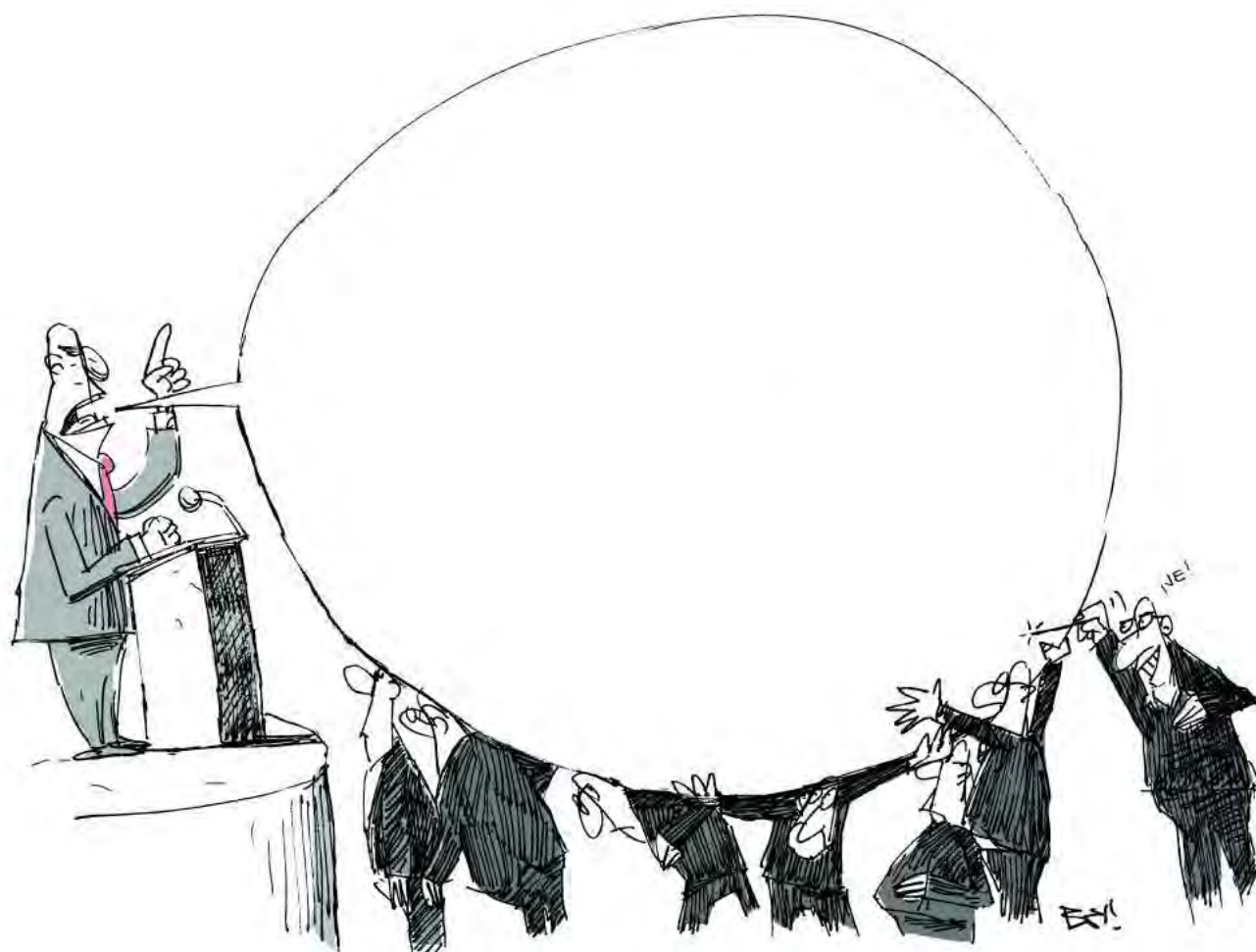
Desde criancinhas, somos gentilmente coagidos a responder aos mais velhos. Na escola, os mais espertos já sabiam responder o que era arte. Não por pensar no assunto, e sim depois de alguma molecagem, quando os estressados professores ralhavam no ato: "Para de fazer arte, menino!"

Para uns poucos aluninhos, "fazer arte" era preencher folhas e folhas de papel com rabiscos abstratos, no estilo do que alguns continuam fazendo quando adultos. Escolas e mais escolas, de arte ou não, já antecipam respostas a essa questão, colocando seus alunos em contato com mestres da pintura, de preferência mortos. E dá-lhe pastiches de Portinari, Picasso e outros menos cotados na bolsa de estudos - ou de valores?

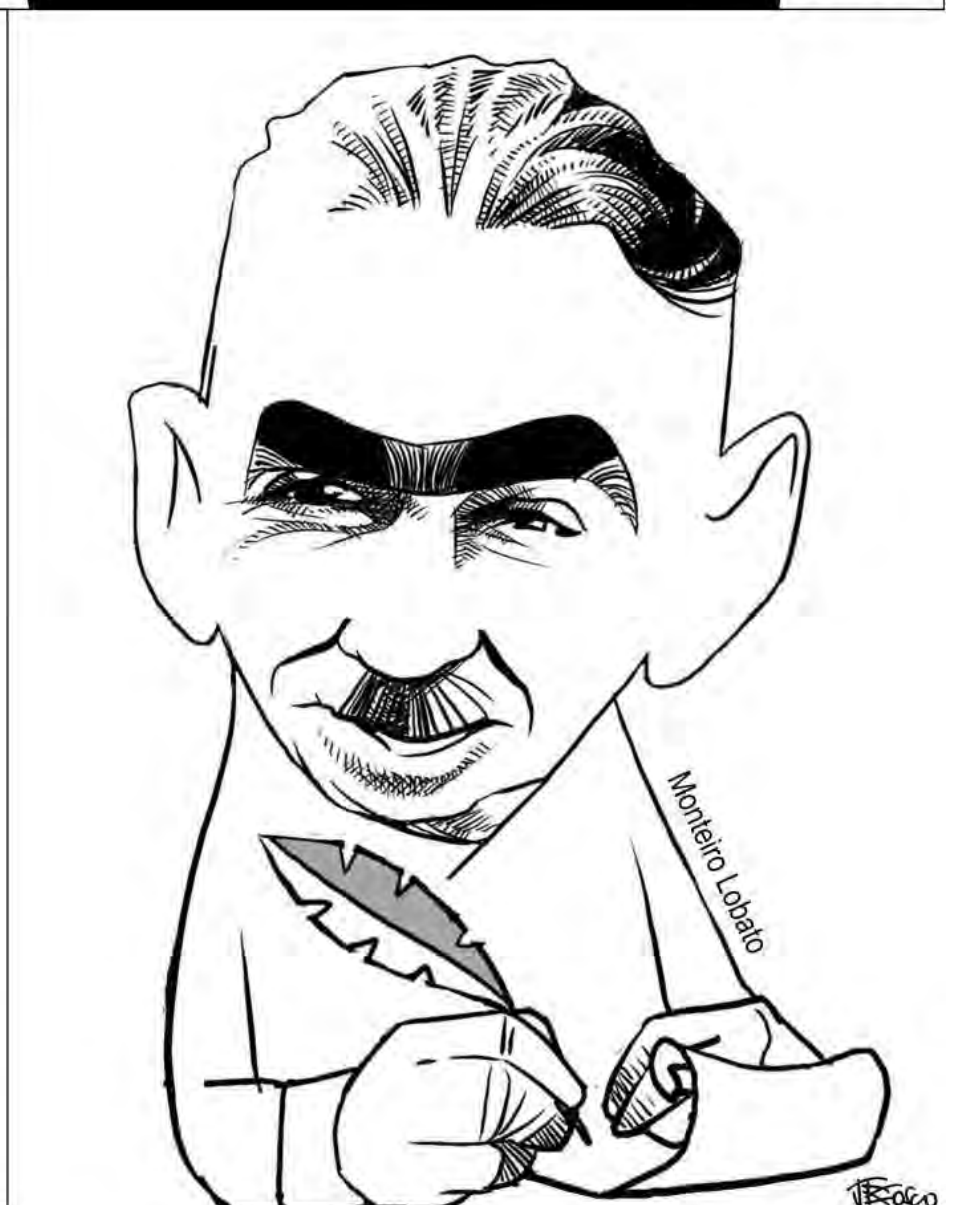
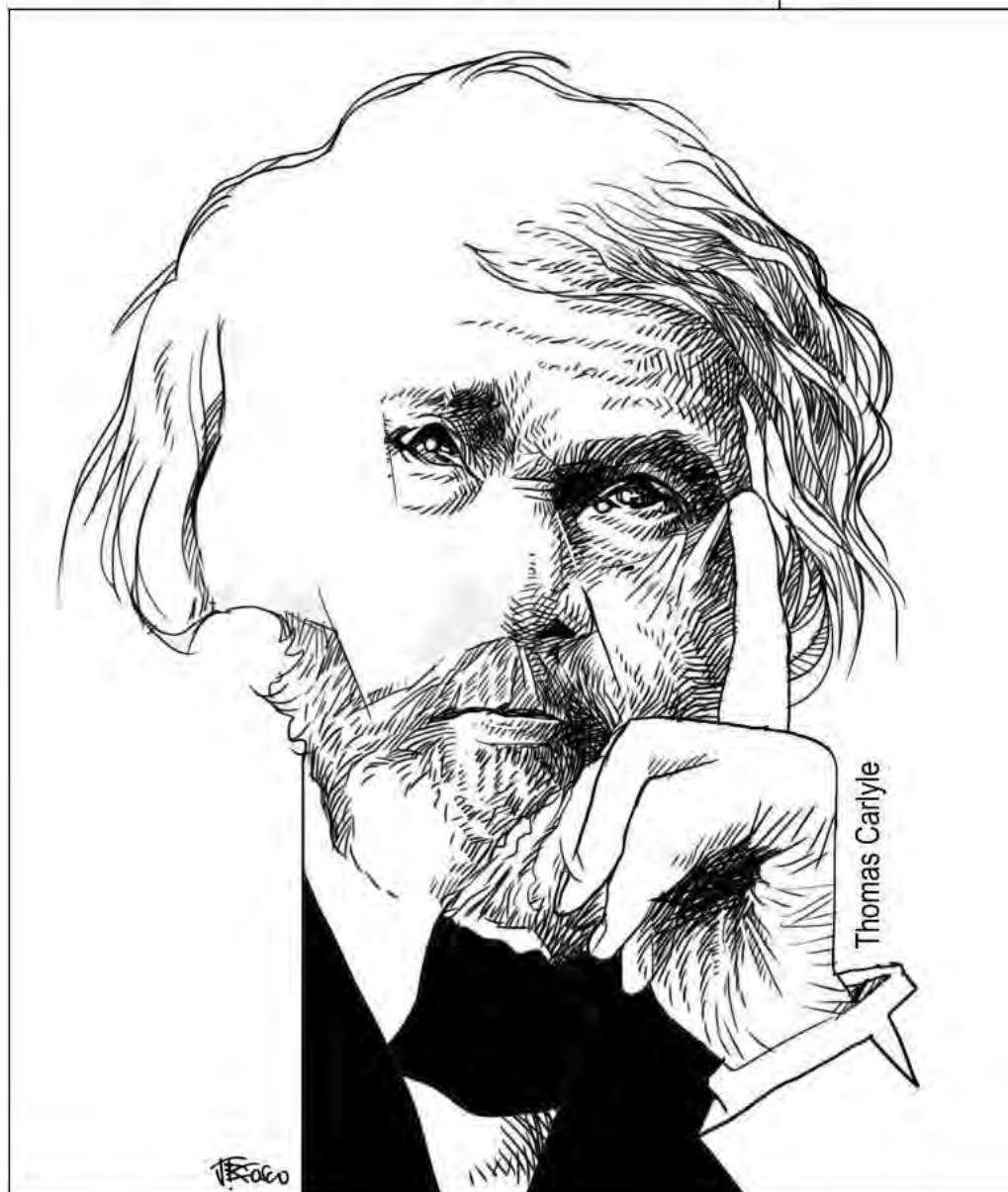
Se o contato precoce com as artes ajuda a formar futuros artistas, ou alimenta uma formação humanista decente, é difícil de medir com exatidão. Mas que dá trabalho regular para muito professor, ah, isso dá. Para estes cidadãos, arte é isso: um emprego.

À revelia dos professores e pais corujas, a arte continua e as crianças crescem. E a internet chegou para democratizar a informação, ou quase. O aviso sobre a última megaexposição vanguardista em São Paulo, ou a respeito da recente vernissage da pintora de naturezas-mortas, continua nas mãos de meia dúzia de privilegiados. Estes fazem parte de uma elite que se comporta feito as multidões dependentes do Bolsa-Família, principalmente na hora de devorar os generosos coquetéis oferecidos pelos eventos. Para estes, arte é isso: um evento.

E para este que vos escreve, qual é a resposta possível à marota perguntinha? A arte pode ser informação, estética, trabalho. Mas a resposta final é uma palavrinha tão comum a todos e tão inalcançável a alguns: prazer. Arte é prazer. E se puder ser um prazer não-solitário, melhor ainda. (ÉSJ)



**JBosco** | @jboscoazevedo





**Harpaxofobia:** Medo incomum de ladrões ou de ser roubado



**Caetofobia:** Medo incomum de cabelo



**Decidofobia:** Medo incomum de tomar decisões



**Eisoptrofobia:** Medo incomum de espelhos ou de se ver no espelho

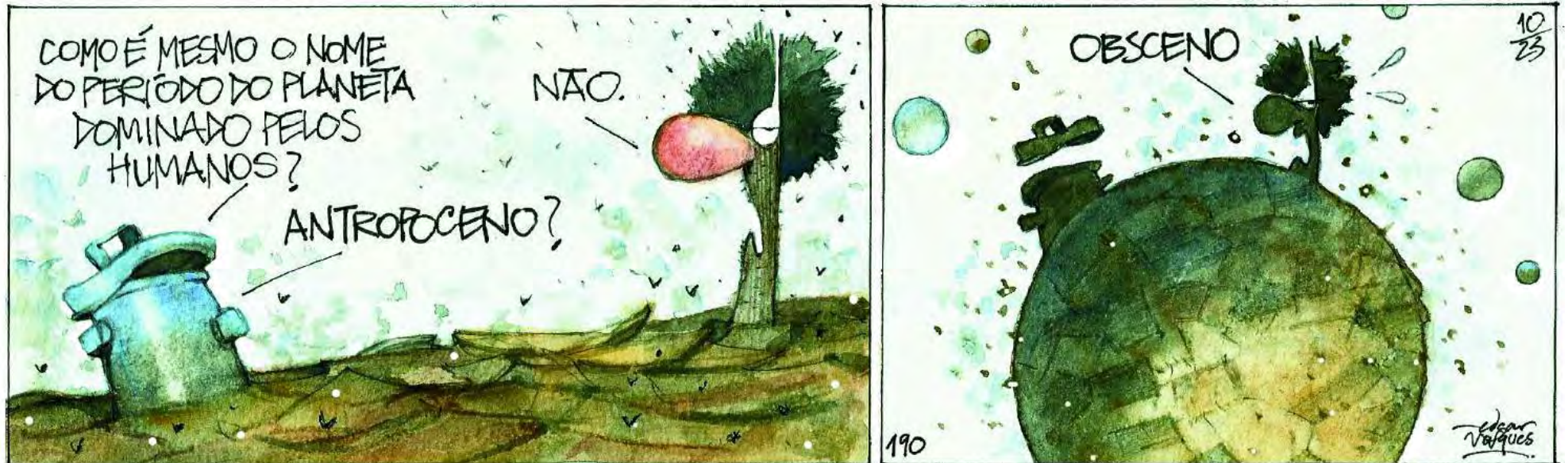


**Basofobia:** Medo incomum de andar ou cair (inabilidade de ficar em pé)



**Fengofobia:** Medo incomum da luz do dia ou nascer do sol

RANGO | por Edgar Vasques | @edgarvasquesarte



"Rango" de Edgar Vasques é uma das tiras mais antigas do país ainda em atividade. Criado em 1970, e na imprensa desde 1973, teve seu primeiro álbum ("Rango 1", 1974) completando 50 anos de lançamento em 2024. Atualmente publicado, em cores de aquarela, no bimensário "Extra Classe" (Porto Alegre/RS) e nos sites "Marca de Fantasia" (João Pessoa/PB) e "Grifo" (Porto Alegre/RS).

**LA CASA DE CAIPIRA**



**iPhone 15**



**CINQUENTA TONSNELADAS DE CINZA**



**0015<sup>7</sup>**



## EDITORIAL NO FINAL

Sabe aquela pessoa quietona, exilada num canto qualquer do churrasco do fim de semana? O sujeito que chama a atenção por não abrir a boca, somente abre para devorar as carnes e maionesas e bebidas? De tão silencioso, acaba ingerindo umas e outras a mais? E o único ruído da pessoa acaba sendo o baque de seu corpo caindo de pileque no chão? Exigindo dos sóbrios do recinto uma operação de emergência: levar o infeliz para casa ou ao hospital?

Esta situação hipotética, mais para patética, diz o que este veículo de humor tem feito nas últimas edições: dispensado os editoriais, silencioso feito o cidadão do churrasco. Mas os cartuns, quadrinhos e caricaturas de nossos intrépidos desenhistas continuam dizendo muito por si sós. Mas muito bem-acompanhados.

## PITACOS PRA ACABAR

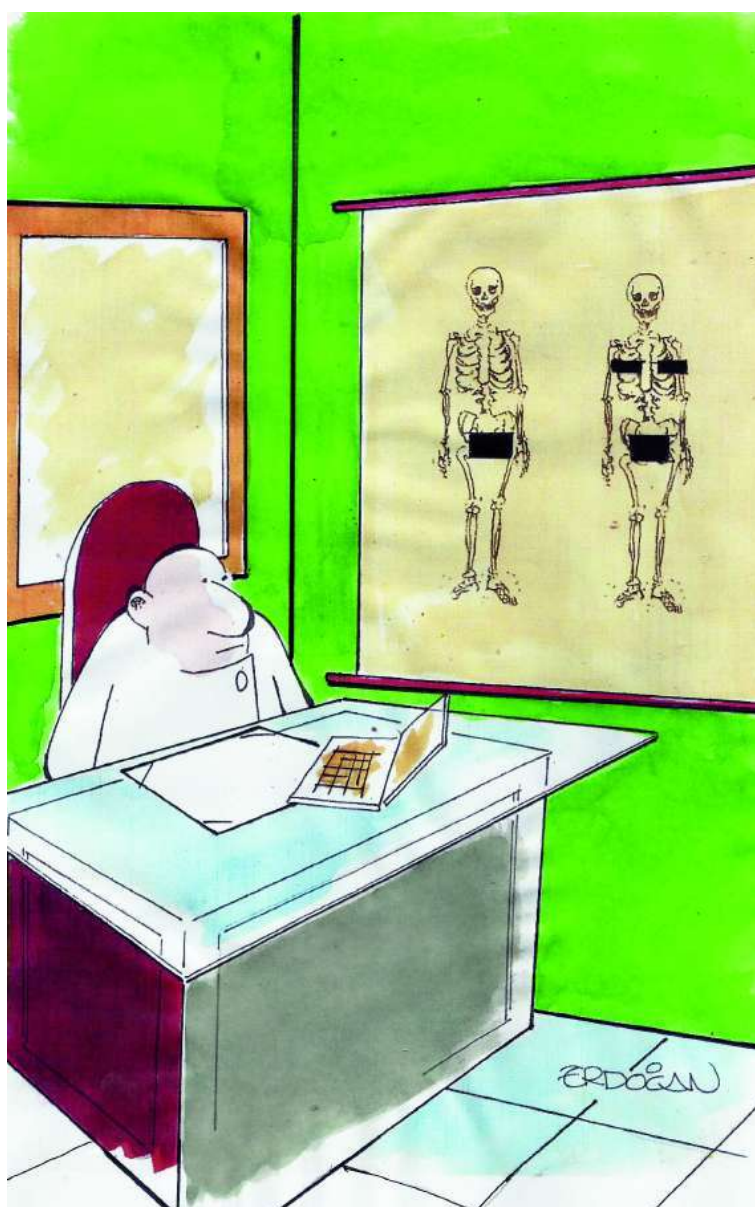
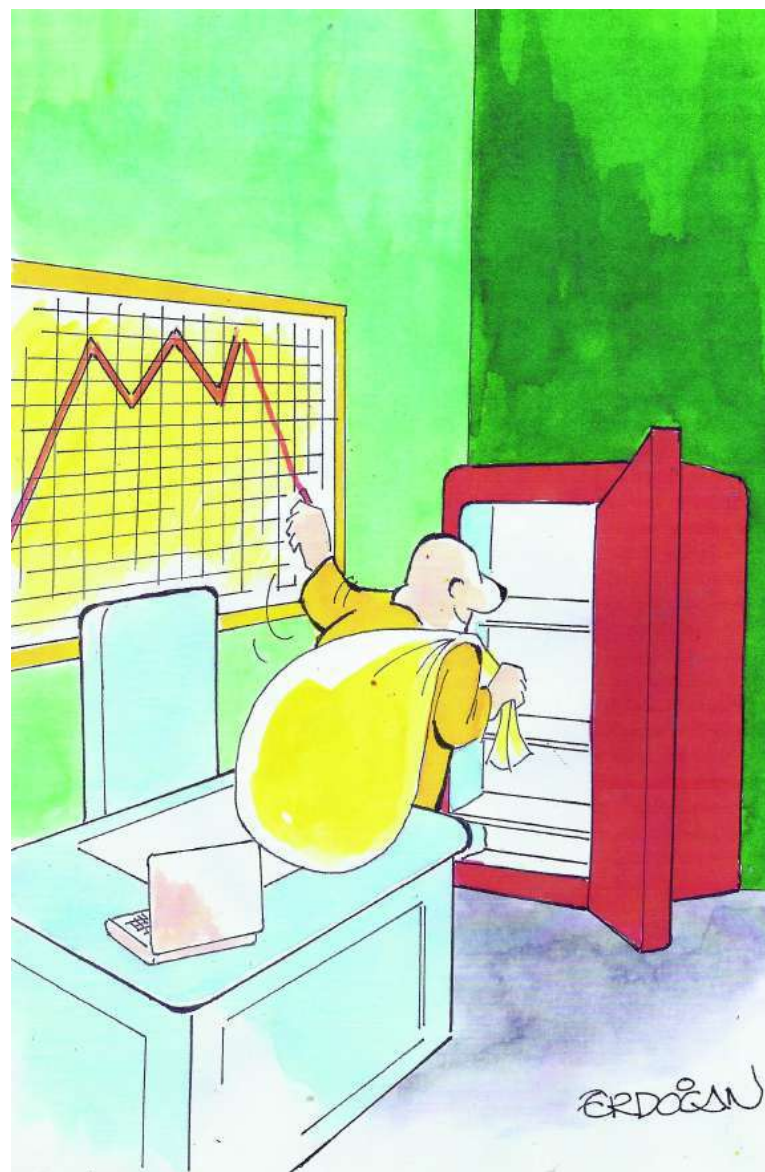
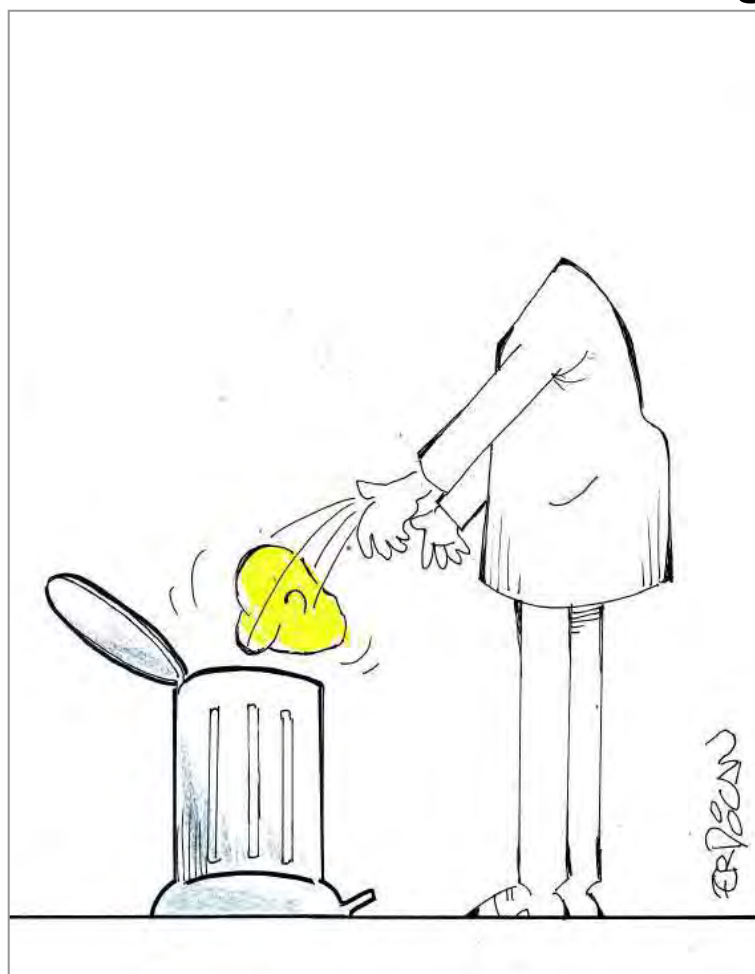
- Exercício de descida de salto-alto: pensar que sempre vai ter alguém que vai olhar para o que você faz, age ou pensa, e dizer só de sacanagem: "E eu com isso?"

- Comentário cínico, típico de chato, após emissão de frase inaceitável (e a conseqüente queixa do interlocutor): "Aiiinnnnnn, eu não falei nada demais!"

- Se você disser que detesta alguma coisa, vão te achar um chato. Se você disser de bom humor que odeia alguma coisa... vão te achar insuportável.

- O exercício do humor anda tão tão melindrado, tão desconfiado, que muitos nobres praticantes da releitura da galhofa preferem ganhar amigos e perder a piada. (ÉSJ)

## Erdogan Basol





A TRIBUNA  
PIRACICABANA

apoia o humor de  
**piracicaba**  
o ano inteiro

www.atribunapiracicabana.com.br

J O R N A L  
**Capiau**

nesta edição

**Insta**  
**chorões**  
**novelas**  
**alexa**

Nº 16 | 29 de março de 2025 | HUMOR COM SOTAQUE UNIVERSAL



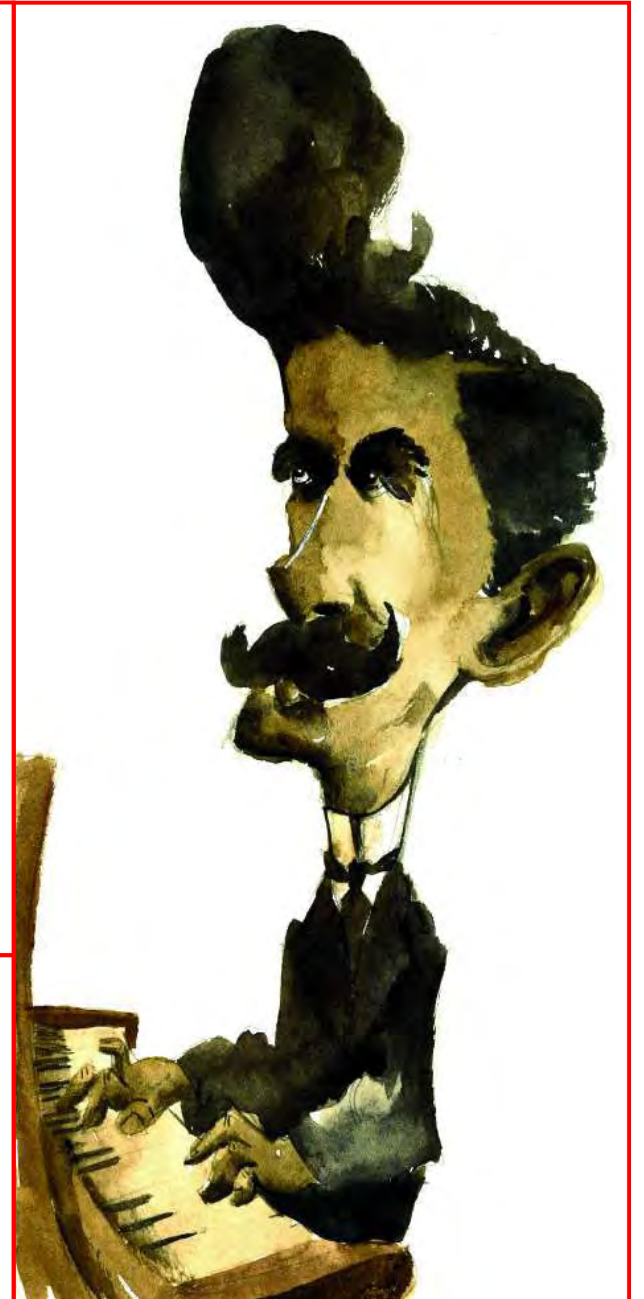
**saramago**  
**sempre**

A magistral caricatura de BAPTISTÃO do autor de *Ensaio contra a cegueira* foi criada originalmente para o jornal O Estado de S. Paulo, por ocasião do centenário do escritor português. E por que relembrar uma vez mais o ganhador do Nobel de Literatura de 1988? Leia a obra de José Saramago e saberá o óbvio: a depender da humanidade, sua eternidade está assegurada.



**Lucas Pessoa**  
@lpessoa.caricaturas

# com choro e sem vela



## Nesta página

Waldir AZEVEDO

Dilermando REIS

PIXINGUINHA

Ernesto NAZARETH

Altamiro CARRILHO

# PERSONAGENS DE NOVELAS | por **Abner Dangelo** | @abnerdangelo



CRÔ (Fina Estampa), ALEXANDRE (A Viagem), SASSÁ MUTEA (O Salvador da Pátria), TIETA (Tieta), JULIÃO PETRÚQUIO (O Cravo e a Rosa), JADE RACHID (O Clone), ODETE ROITMAN (Vale Tudo), FOGUINHO (Cobras e Lagartos), CARMINHA (Avenida Brasil), JORGE TADEU (Roque Santeiro), JEIZA (A Força do Querer), PRETA (Da Cor do Pecado), DA LUA (Mulheres de Areia), COMENDADOR (Império), VLAD (Vamp)

RETRATO DE FAMÍLIA 2050 | por **Regina Villara** | @reginavillaraatelier



**HUMORPET**

exposição de ÉRICO SAN JUAN e REGINA VILLARA  
JAZZ SPOT CAFÉ | Até 04/04 | Seg a sex - 08 às 18h

@jazzspotcafe  
@ericosanjuan  
@reginavillaraatelier



# RUMORES DE AMORES

1- Escolheu o melhor vinho para a grande noite. Mas levou mesmo foi um chá. De cadeira.

2- Por se julgarem um casal elegante, ela e o marido jamais admitiam aos amigos que tinham juntado os trapeiros.

3- Dizia aos amigos que "se bastava" sem o ex. Mas bastava estar só pra começar a chorar.

4- Adepta da teoria "morar separada e viver junto", restava a ela brigar com a própria sombra.

5- Reclamava que o parceiro falava pouco ou nada. Mas ficava falando isso o tempo todo na orelha dele..

6- O casal de escritores viveu feliz para sempre. Com os direitos autorais de seus contos de fadas.

7- Aos amigos, reclamava do fígado azedo da mulher. Embora ele, o marido, fosse azedo em todos os órgãos do corpo.

8- Ter levado um pé na bunda foi um tapa na cara.

9- Após pagar um jantar, ouviu da acompanhante: "Azar o seu!" O sorriso sarcástico dela sugeriu a sobremesa: uma torta. Na cara.

Silvano Melo | @silvanomello.arts

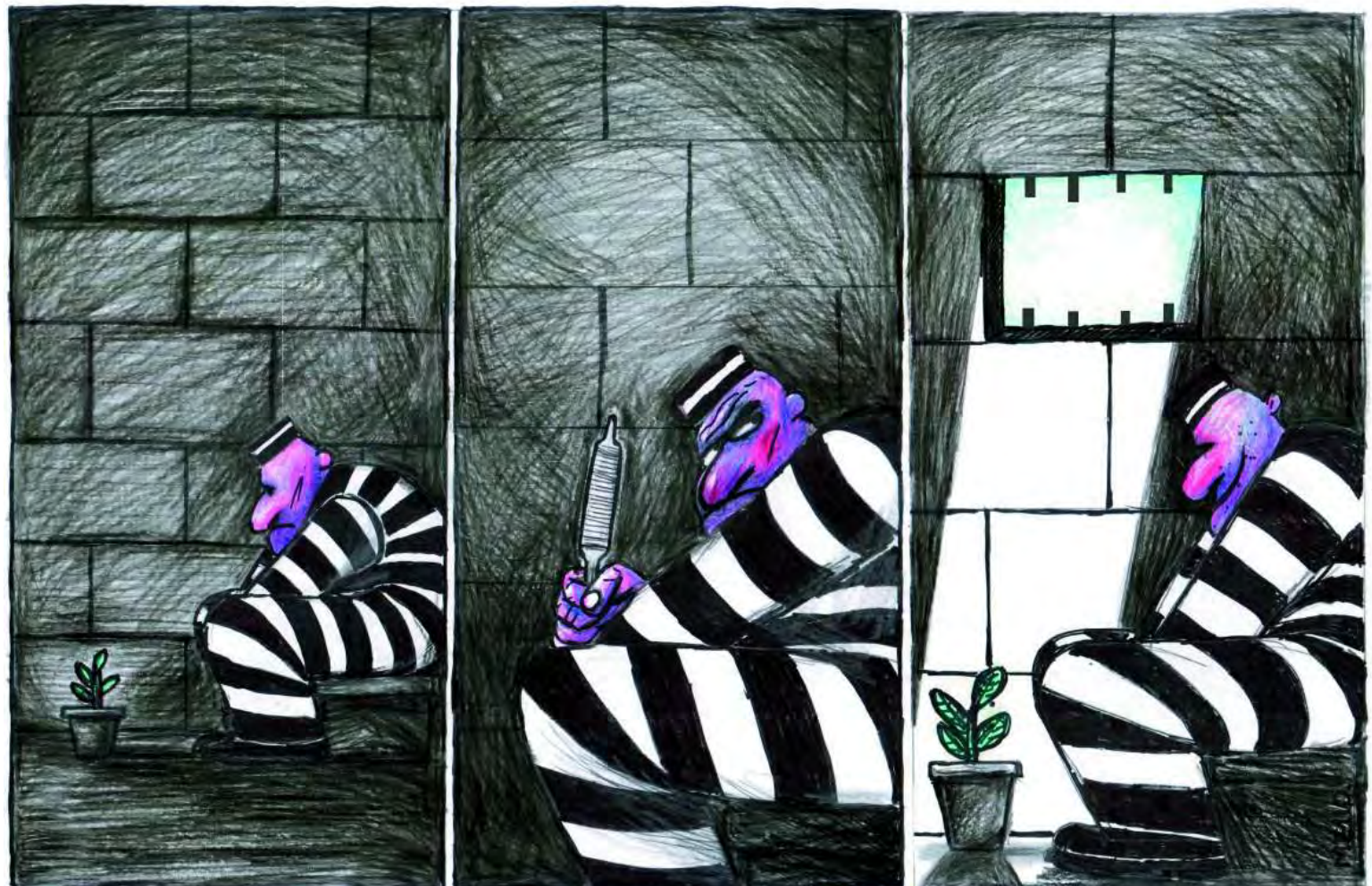


# DESGOSTOS A DEGUSTAR

1. CAFÉ REQUENTADO - Duro é lembrar de tomar um cafezinho às dez da manhã. Duro é tomar café engarrafado. A pedra suprema e definitiva é não dar o braço a torcer. E esquentar o café há séculos na garrafa...

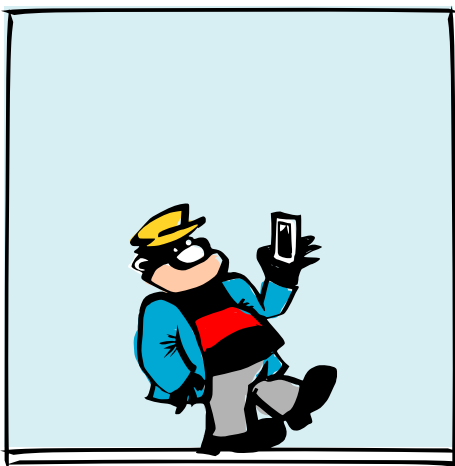
2. CHÁ DE SUMIÇO - Saída à francesa, dar no pé, bater em retirada. Não costumo fazer isso, o que só aumenta minhas possibilidades de desenvolver uma úlcera. É a vida, é a vida, que nem sempre é bonita, ao contrário dos versos do filho do Gonzagão.

3. CAFE EXPRESSO - Demorei pra gostar de capuccino, bebida blasé típica. Café expresso, sinto muito, não gosto até hoje. Ainda mais se vier acompanhado de uma cara de bunda no balcão, perguntando de modo ríspido e inquiridor: "O que você quer?"





desenhaRESENHA Fernando Vítolo | Érico San Juan



desenhaRESENHA Fernando Vítolo | Érico San Juan



A TRIBUNA  
PIRACICABANA

apoia o humor de  
**piracicaba**  
o ano inteiro

www.atribunapiracicabana.com.br

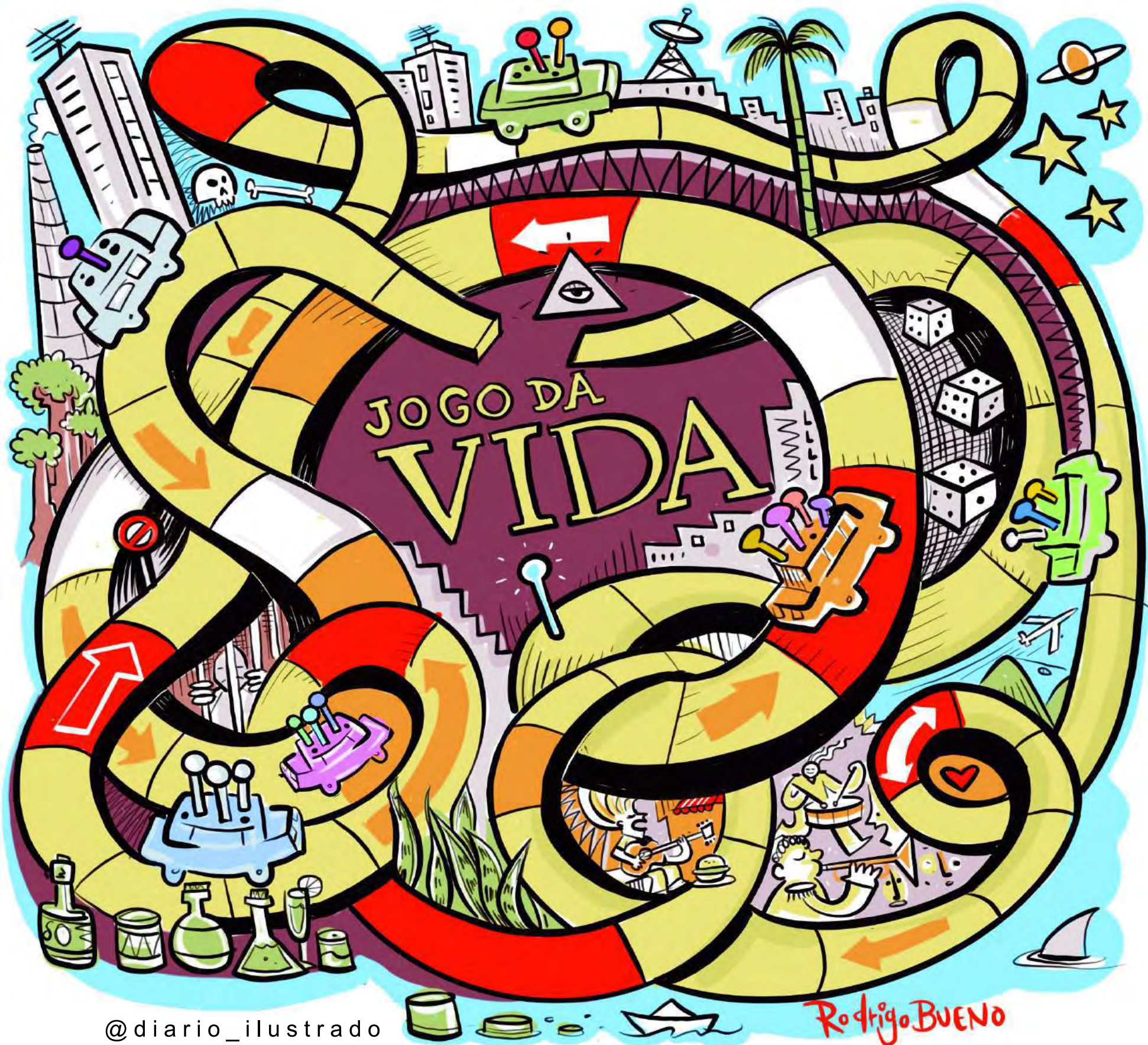
J O R N A L

# Capiau

nesta edição

**lendas**  
**peixes**  
**cinema**  
**bendito**

Nº 17 | 26 de abril de 2025 | HUMOR COM SOTAQUE UNIVERSAL



@diario\_ilustrado

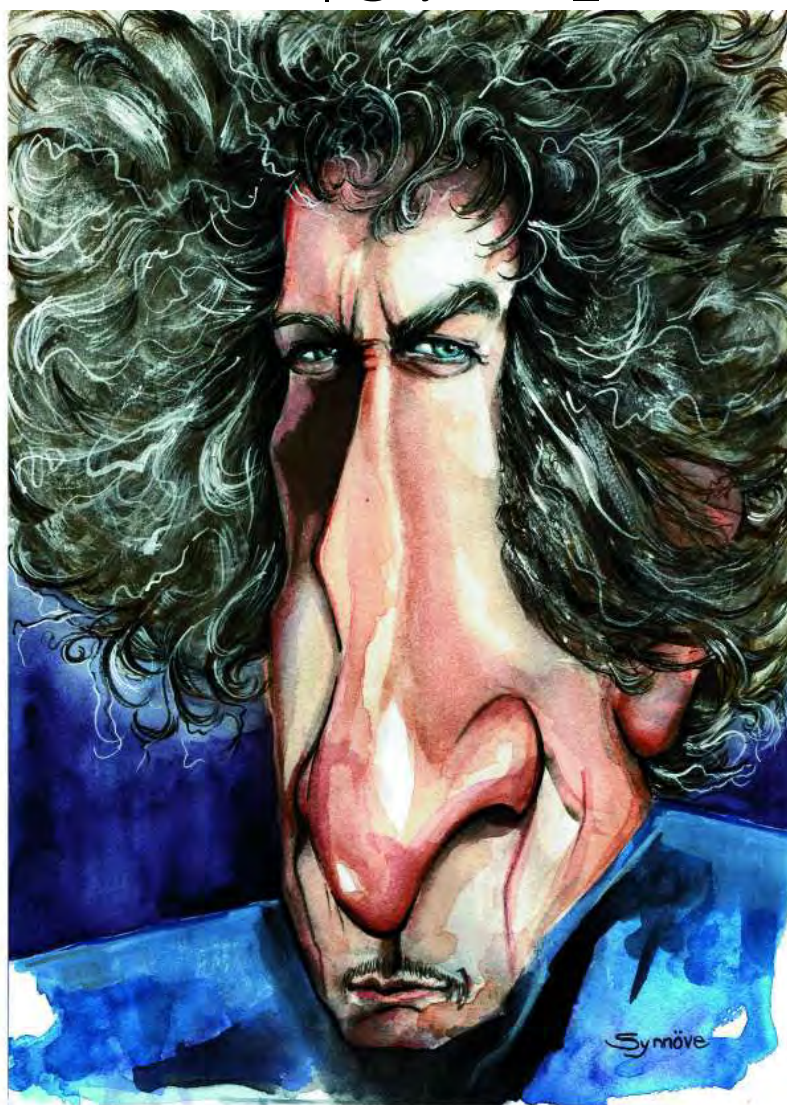
Rodrigo BUENO

# RATOS DE SALÃO | por Willian Hussar | @willian\_hussar

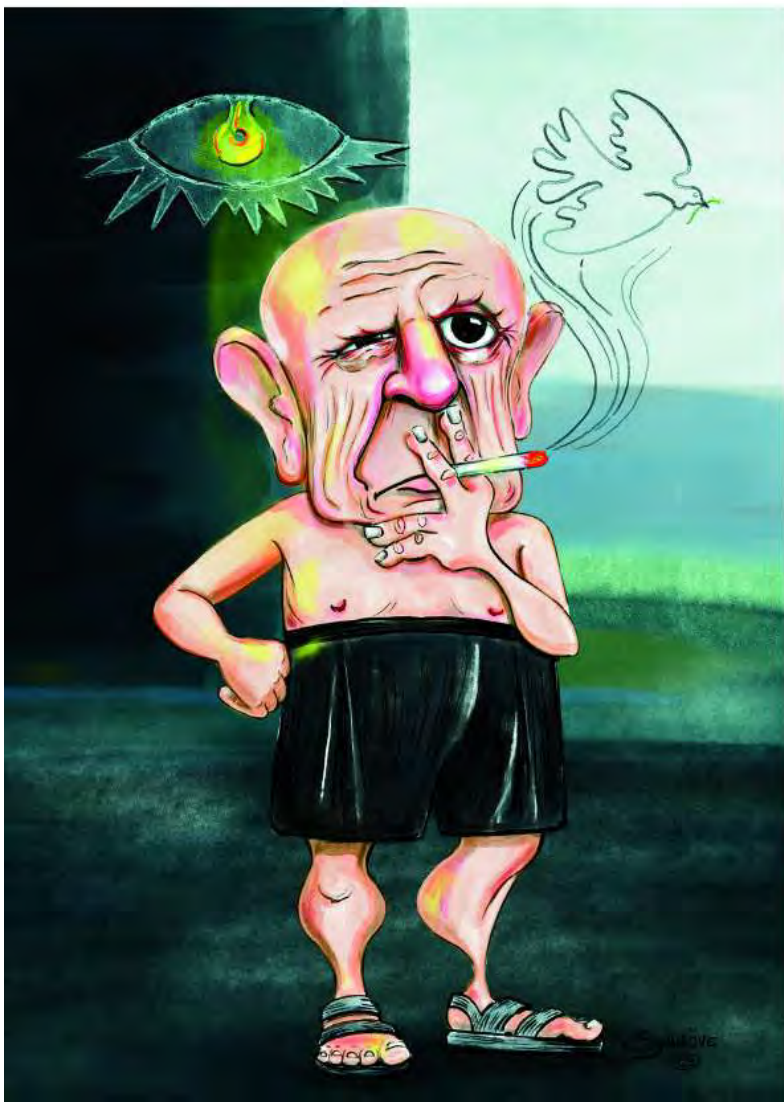


LENDAS DA ARTE | por **Synnöve Hilkner** | @synnove\_arts

PICASSO BETTE DAVIS



BOB DYLAN TOM JOBIM





MARTINHO DA VILA

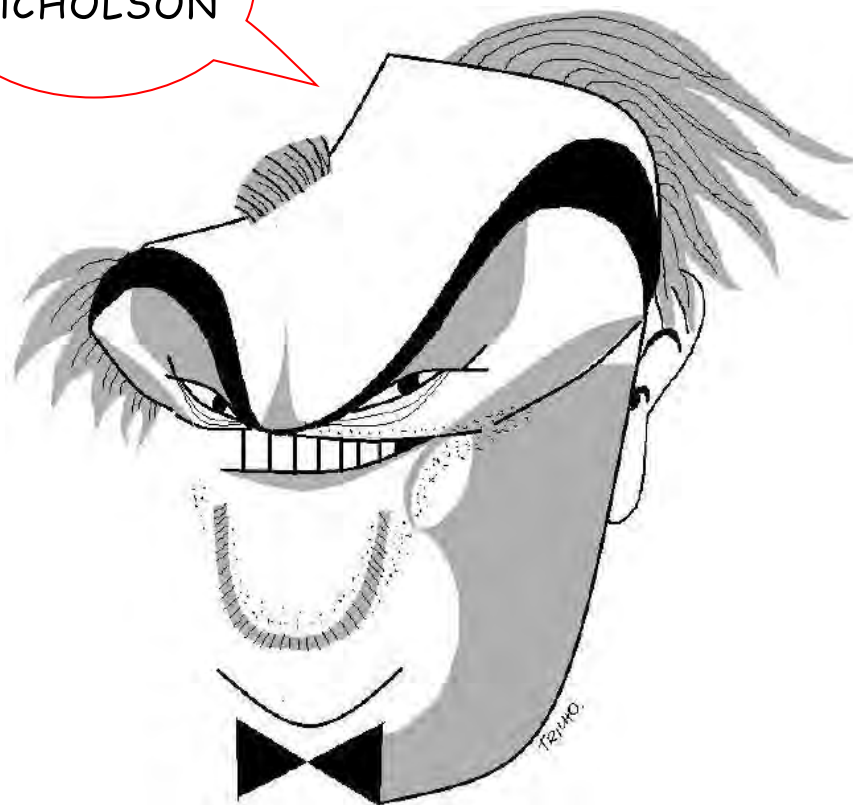


NANDO REIS

ELVIS PRESLEY



JACK NICHOLSON



# AS AVENTURAS DO HOMEM PRENDADO

**FAXINA** | Dos rodapés ao teto, a limpeza tem que ser completa. Você se debruça no chão para tirar uma poeirinha rebelde, que insiste em não sair do lugar. Acaba tirando, mas a ventania involuntária causada pela vassoura causa a chegada de mais três poeirinhas, talvez parentes distantes da poeirinha original. Eliminadas as principais poeiras, passa-se um pano molhado com desinfetante, para completar a tarefa com louvor, deixando o chão imaculadamente claro de uma vez. Entretanto, outras tantas poeirinhas, agora com cheirinho de pinho, grudam no pano molhado. E a brisa, causada pelo movimentar do rodo envolvido pelo pano úmido, traz outras poeirinhas retardatárias ao ambiente. E toca pegar a vassoura de novo, pra tocar da galáxia as poeiras teimosas. A música da Ivete Sangalo vem à cabeça ("Levantou poeeee-irááá'..."). E o vai e vem da limpeza traz ao corpo do faxineiro de ocasião um odor insuperável, de apaixonar um gambá instantaneamente.

**LOUÇA** | Dez copos, vinte talheres e trinta pratos depois, você está de alma lavada, porque acabou de lavá-los. Sensação de dever cumprido invadiria seu ser, não fosse a pia ser invadida por mais vinte copos, trinta talheres e quarenta pratos.... sujos. Com a cara lavada, a família acaba de despejar na sua cara a obrigação da hora: lavar a louça do jantar. Isso porque você tinha acabado de lavar a louça do almoço. Melhor você arrumar um emprego como camareiro de hotel. Senão vai sujar pra você.

**ROUPA** | Você coloca na máquina novinha em folha quilos de roupas e sabão em pó. Mas ela faz birra e deixa de funcionar. Você coloca outra máquina pra funcionar: seu cérebro. E chega o outro cérebro da casa, o que funciona. Com um leve tapinha numa extremidade da máquina, ela volta a ligar. E você se liga no seguinte. Máquinas são iguais computadores: se não tratar com carinho... embirram!

## CINEMA BRASILEIRO | por **Junior Lopes** | @juniorlopex

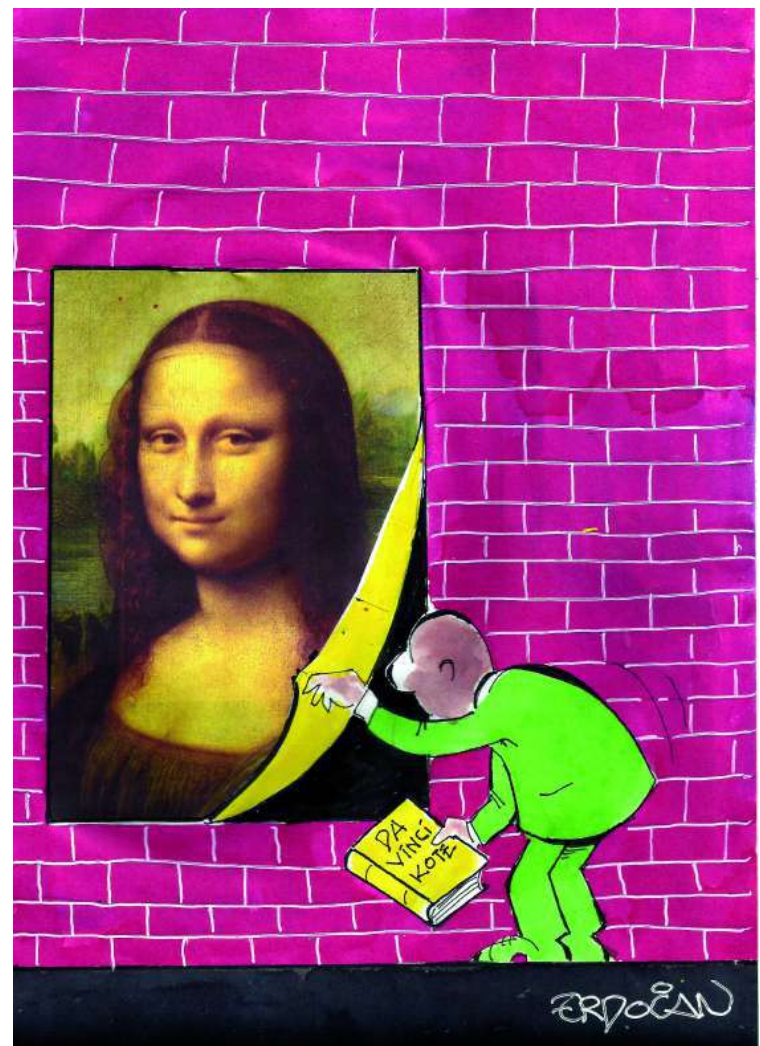
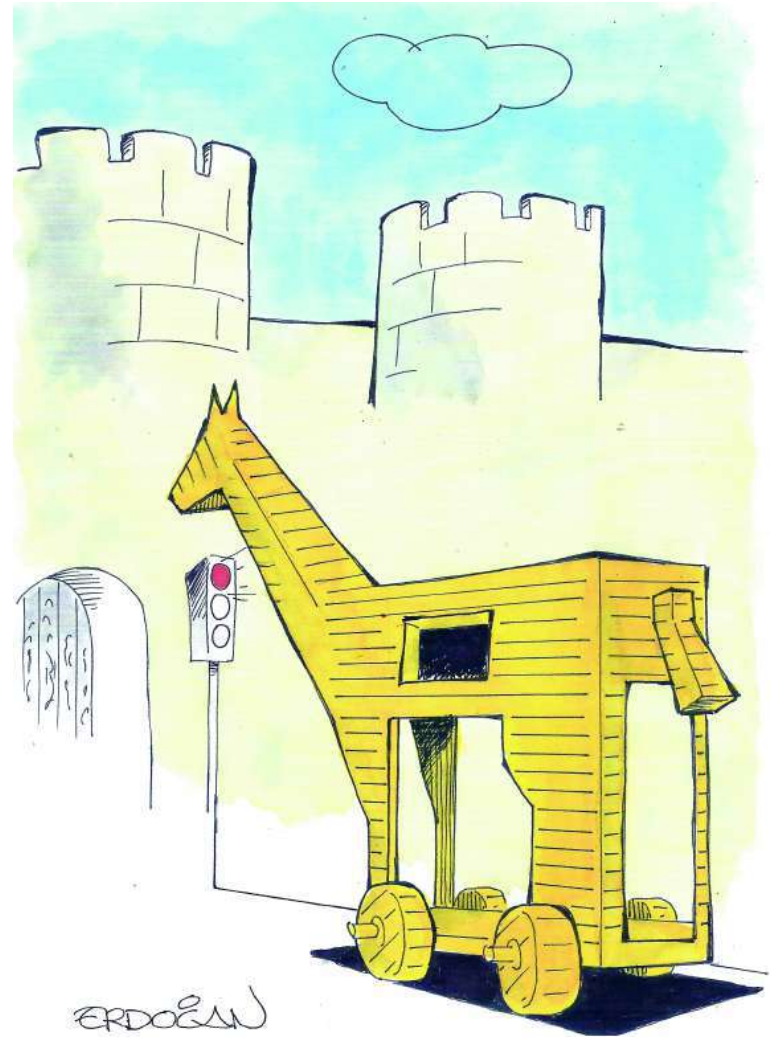
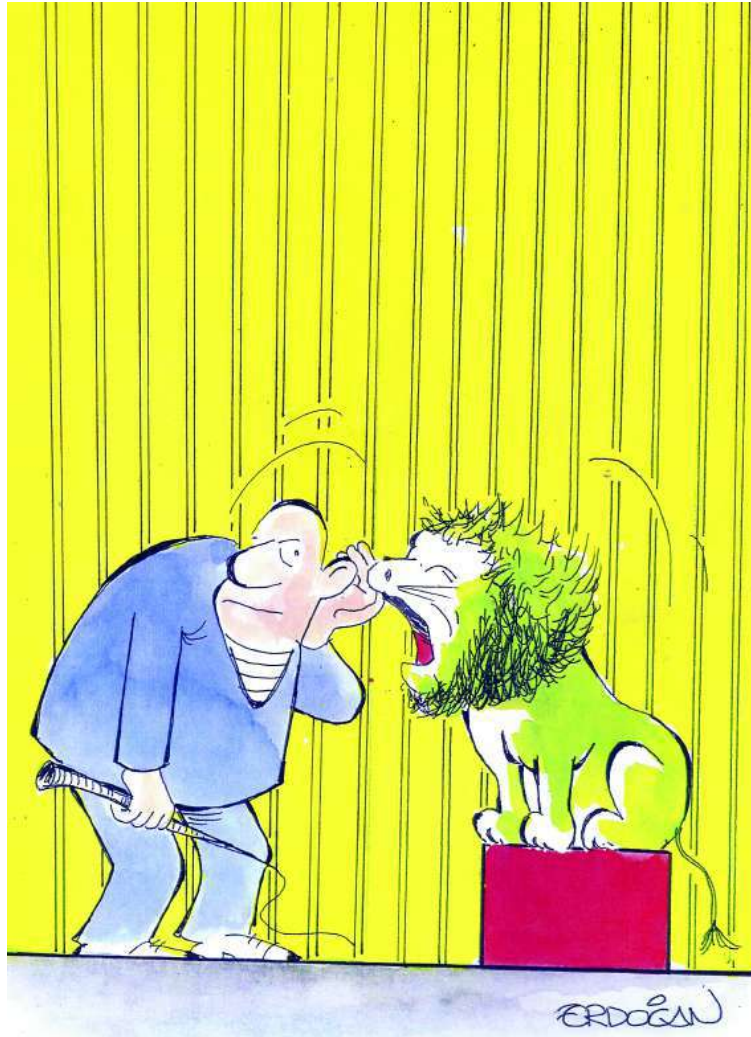


AMÁCIO MAZZAROPI (1912 - 1981) | Filme O Grande Xerife (1972) | Direção: Pio Zamuner



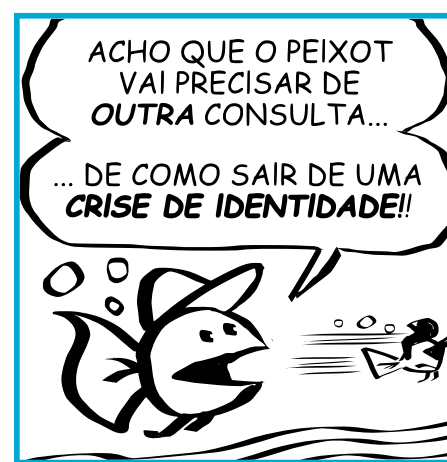
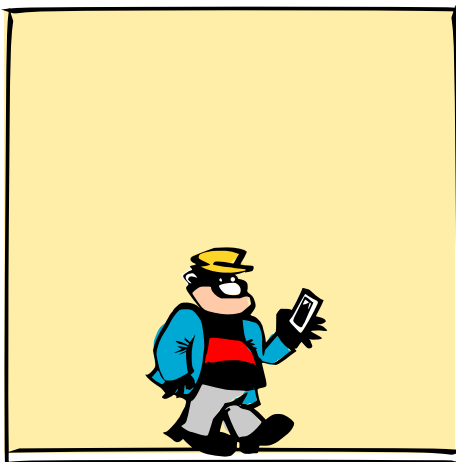
FERNANDA MONTENEGRO e VINICIUS DE OLIVEIRA | Filme Central do Brasil (1998) | Direção: Walter Salles

**Erdogan Basol**



**Gilmar** | @cartunistagilmar





A TRIBUNA  
PIRACICABANA

apoia o humor de  
**piracicaba**  
o ano inteiro

[www.tribunapiracicabana.com.br](http://www.tribunapiracicabana.com.br)



J O R N A L

# Capiau

nesta edição

**coração**  
**marx**  
**diálogos**  
**moscas**

Nº 18 | 31 de maio de 2025 | HUMOR COM SOTAQUE UNIVERSAL

Ilustração:  
JEFFERSON MARGUTTI  
@jefferson\_margutti



dica antiansiedade  
**NUNCA PONHA  
SEU CARRO NA  
FRENTE DOS BOIS!**





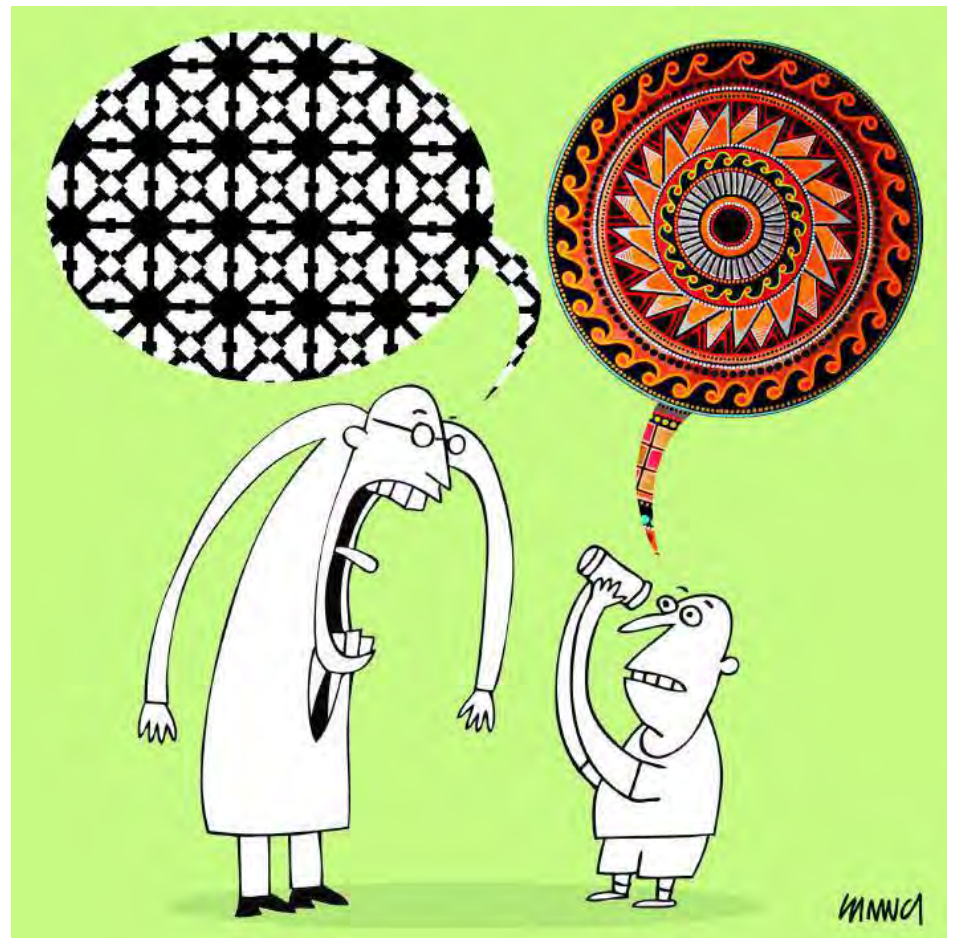
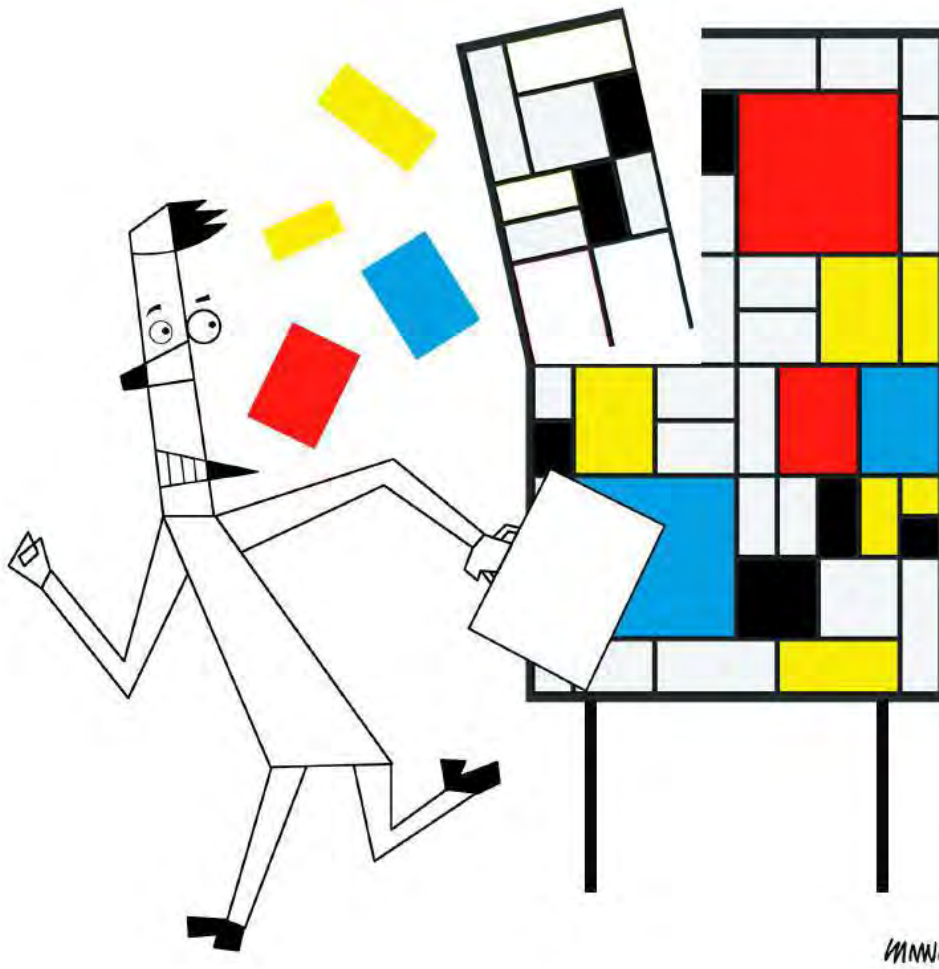


CARICATURADOS  
DESTA PÁGINA  
Jackson do Pandeiro  
Beth Carvalho  
Karl Marx

caricaPOP e | t o n J o h n por **Ulisses** | @ulisses.araujo.79



**Samuca** | @samucartum







A TRIBUNA  
PIRACICABANA

apoia o humor de  
**piracicaba**  
o ano inteiro

[www.atribunapiracicabana.com.br](http://www.atribunapiracicabana.com.br)



J O R N A L

# Capiau

nesta edição

**Yang**  
Pamonha  
**carga**  
música

Nº 19 | 28 de junho de 2025 | HUMOR COM SOTAQUE UNIVERSAL



# TEXTÃO é ruim ou bão?

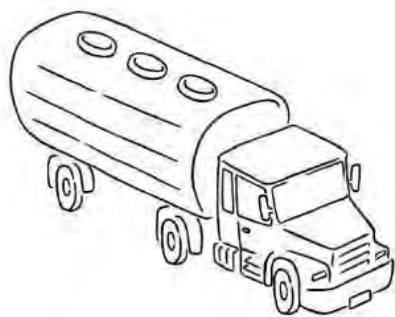
A gente sabe. Tinha muita, mas muita gente que pegava um livro na escola, da coleção Vagalume geralmente, e folheava de cabo a rabo. A ideia era ver se tinha muitas ilustrações. Porque assim dava uma aliviada na leitura do volume. Dava a ilusão que o livro acabava mais rápido. Antes que acabasse com o coitadinho do leitor. Aiiiiiiin!

O fato chato, para muitos feito a gente, é que as facilidades de consumo escolar da coleção do inseto de traseiro fosforescente terminariam num piscar de olhos. Veio o ensino médio, a ameaça invisível de ter que escolher o que seríamos quando crescêssemos. Do dia para a noite. E o tornar-se adulto incluía ler clássicos indiscutíveis. Se fossem indicáveis para os futuros vestibulares, então... bye bye, Marcos Rey!

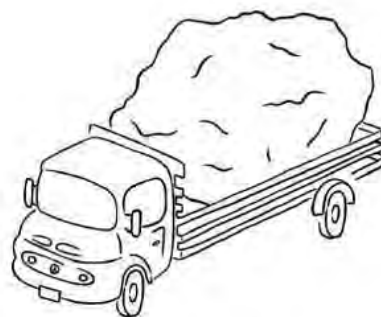
Pior que engolir os Machados e Alencares praticamente a seco, era tomar ares de grande pensador contemporâneo e fazer uma dissertação. Do nada, despejar numa folha de almoço reflexões sobre a atual conjuntura, os conflitos mundiais, a situação da população, a política da vez. Isso numa época sem computador, sem celular, sem chat GPT. E com obrigação de entregar tudo isso para posterior decapitação... digo, avaliação.

Mas o tempo passa, ainda bem. E como passa rápido. O vestibular passa, a faculdade idem. Os trabalhos e empregos vão chegando e indo embora. Décadas após os acontecimentos dos parágrafos anteriores, alguns de nós aprendemos a "escrever direitinho". E a ironia é que ouvi isso de uma saudosa diretora de um moribundo jornal, pouco antes de receber o bilhete azul. Para ficar bem na fita, talvez tivesse sido melhor escrever uma carta de demissão. daquelas de comover um Machado de Assis.

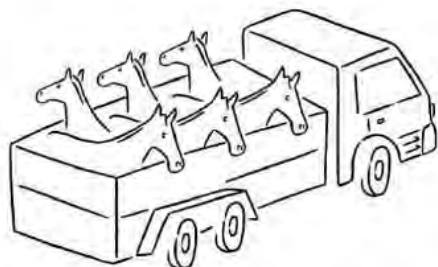
E o que o esteta do Cosme Velho diria dos estados de ânimo dos atuais escribas de redes sociais? A julgar pelas queixas, ditames, sentenças, pitacos e demais verborragias postadas a todo momento, a geração que fugia dos vagalumes e Gracilianos da vez mostra que, sim, tem voz. E também tem asco, repulsa, ojeriza aos chamados "textões". Mas os textões dos outros, não os seus. A gente sabe! (ÉSJ)



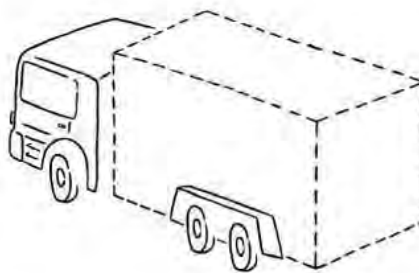
CARGA TRIBUTÁRIA



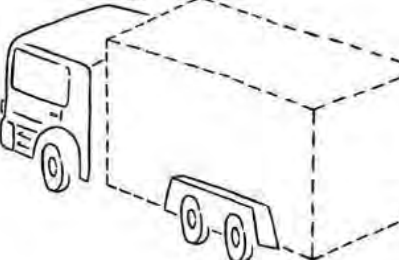
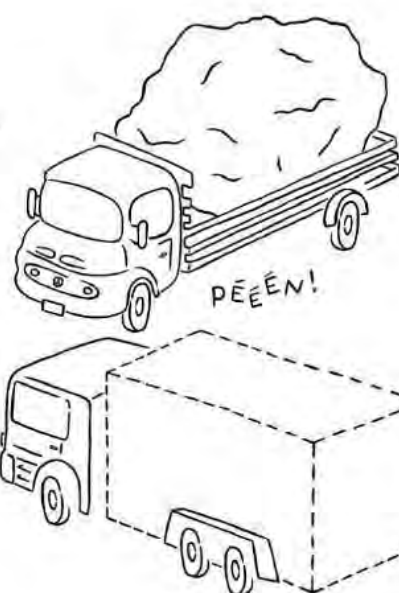
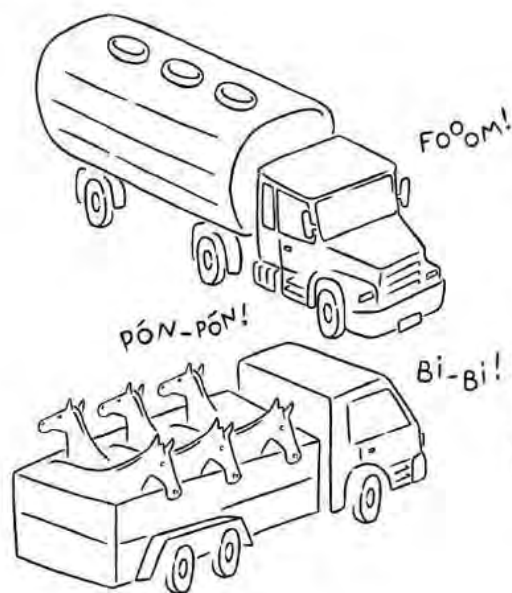
CARGA EMOCIONAL



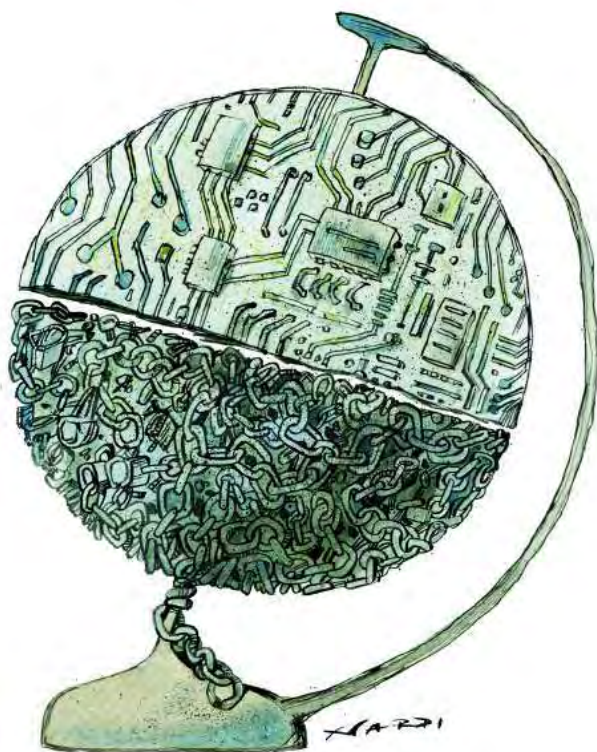
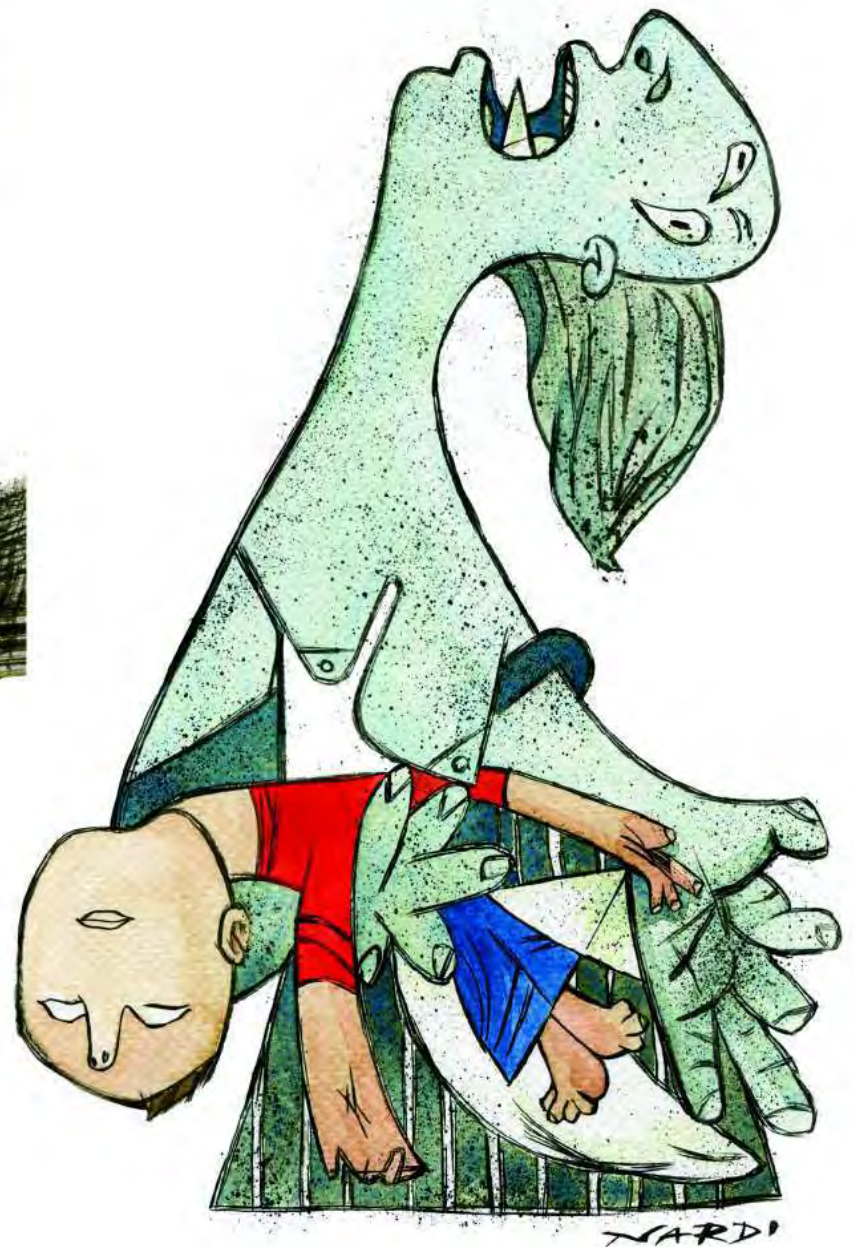
CARGA HORÁRIA



CARGA SIMBÓLICA



Marilena Nardi | @\_marilena\_nardi\_





VEJA ENTREVISTA COM ORLANDELI NO PODCAST

Capiou

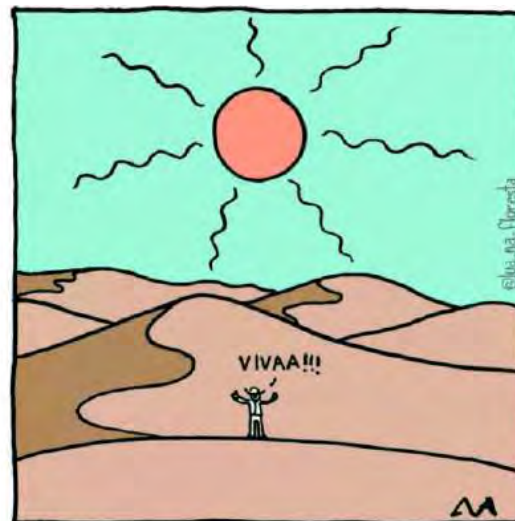


**Hippertt** | @ahippertt.art

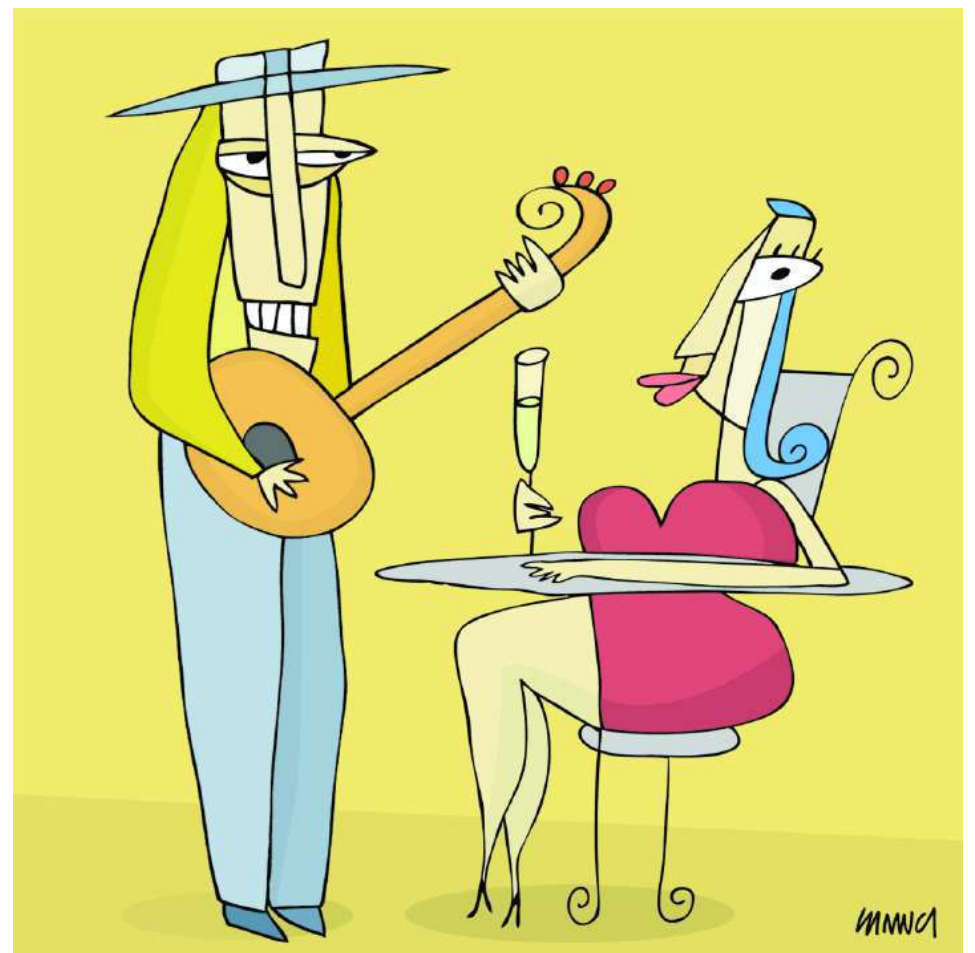
# o auto da compadecida



Caricaturas desta página: **ARIANO SUASSUNA** autor da peça O AUTO DA COMPADECIDA  
**FERNANDA MONTENEGRO** Nossa Senhora | **SELTON MELLO** João Grilo | **MATEUS NACHTERGALE** Chicó  
(Atores e personagens do filme O AUTO DA COMPADECIDA - dir. Guel Arraes)



**Samuca** | @samucartum



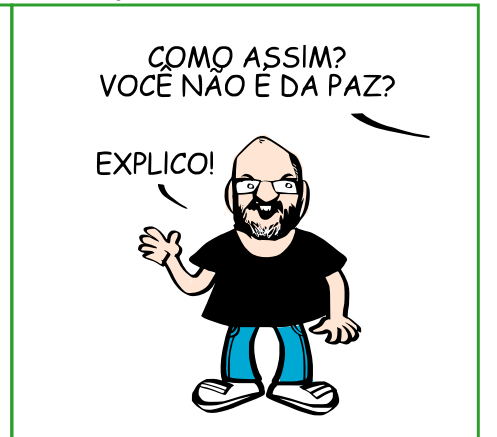
VEJA ENTREVISTA COM **MMNCA** NO PODCAST

**Capiau**



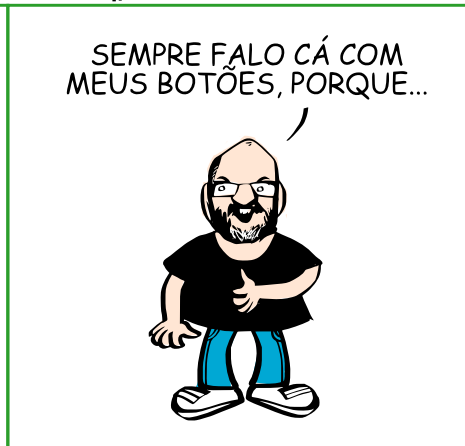


Um pamonha de Piracicaba | por Érico San Juan

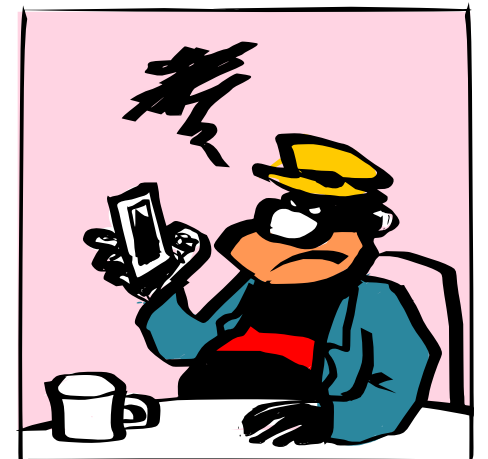
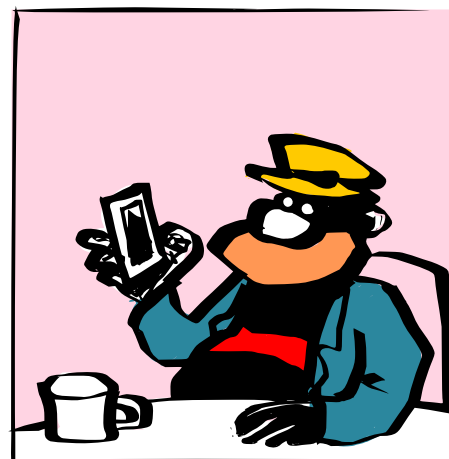


@ericosanjuan

Um pamonha de Piracicaba | por Érico San Juan



@ericosanjuan



# JOURNAL Capiau

Encarte mensal de  
**A TRIBUNA**  
PIRACICABANA

Nº 20 | 26/07/2025  
HUMOR COM  
SOTAQUE UNIVERSAL

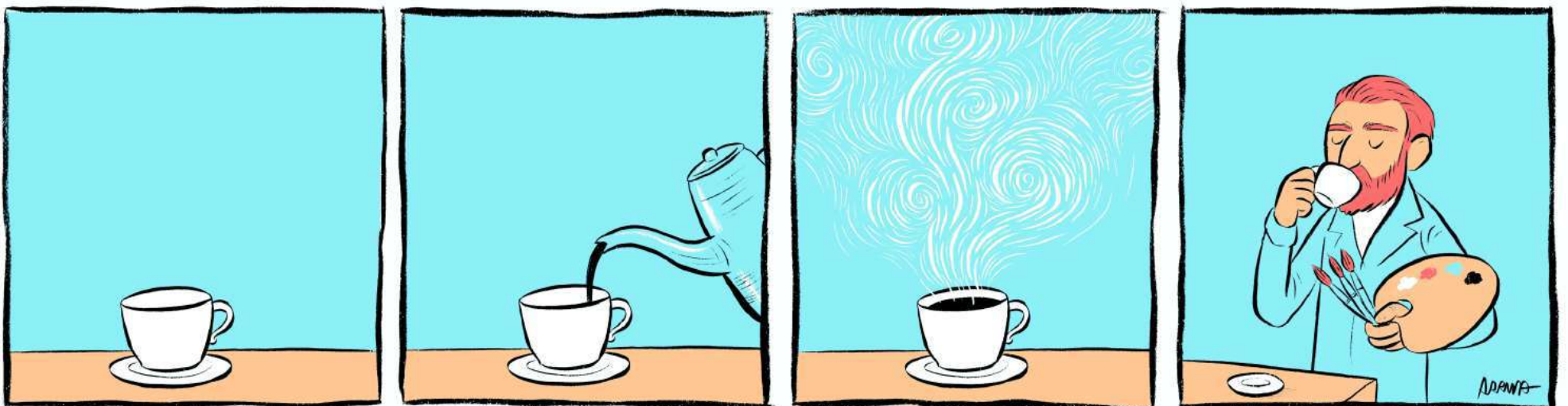
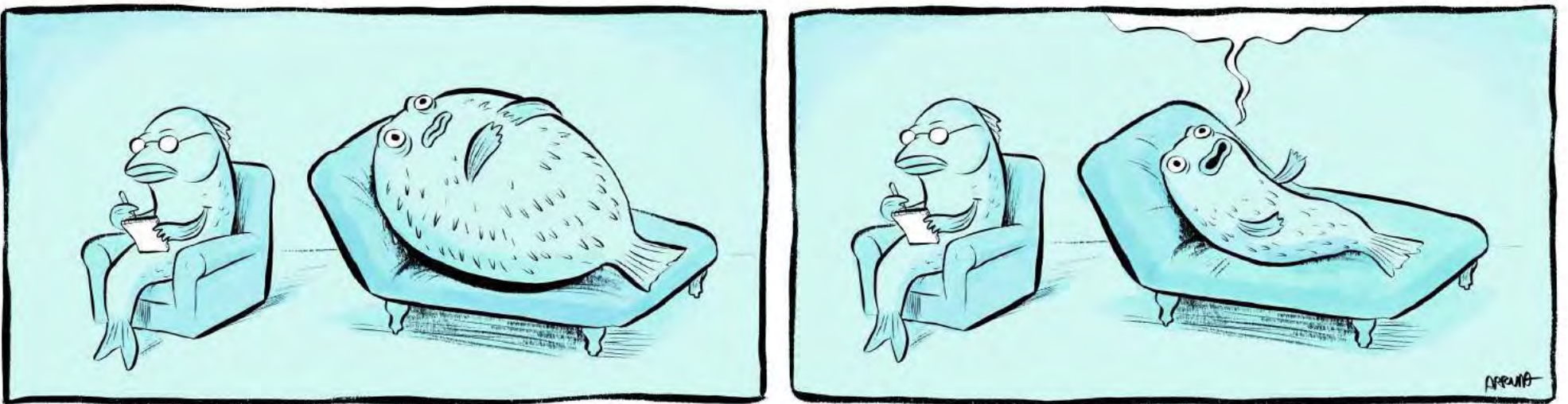


**humor**  
UMA FORMA DE  
**amor**

# DESORIENTANDA | por Rachel Paterman | @desorientanda



FORA DE FOCO | por Eduardo Arruda | @eduardobarruda



ÉRICO SAN JUAN - Vamos começar aqui com um desenhista sênior, mas ao mesmo tempo um senhor desenhista. Seja bem-vindo, Spacca!

SPACCA - Obrigado, Érico. Valeu. Valeu, valeu você.

ÉRICO - Oi, Spacca! É o seguinte, a gente vai falar um pouquinho da sua carreira, é gigantesca. Mas a gente vai falar aqui das principais realizações aqui, suas no humor gráfico. E uma realização bem marcante que puxou outras e que está fazendo 20 anos esse ano. Esse álbum, o *Santô e os Pais da Aviação*. Conta pra gente, como é que você começou a dar essa coceirinha aí, de fazer a sua versão em quadrinhos da história desse personagem tão importante pro Brasil, pra aviação mundial, né?

SPACCA - Então, essa história do Santos Dumont foi o seguinte. Enquanto eu estava tentando aprender desenho e trabalhar desde que comecei em publicidade, quando eu tinha 15 anos, e depois vários trabalhos que eu tive, paralelamente, eu fui alimentando a vontade de fazer, de contar essa história do Santos Dumont. Ah, como você disse, a coceirinha deu, porque eu visitei com meus pais um museu da aviação que tinha em São Paulo, e tinha todos lá, todos os pertences do Santos Dumont, réplicas, tinha uma *demousselle* original e várias coisas. Eu comprei um livro com muitas fotografias. E esse livro me deu a sensação de que, com aquelas imagens, eu conseguia fazer um projeto, que podia ser uma história em quadrinhos, podia ser um desenho animado, eu tinha 15 anos e eu não sabia o que eu ia fazer com aquilo. E comecei a estudar, né? E foi passando tempo, aí eu fui chargista na Folha, saí da Folha, fui fazendo as coisas, e de repente eu tinha uns 40 anos e falei: "Puxa vida, porque esse projeto aqui já faz 25, isso dá um jeito nele". E aí eu consegui fechar o roteiro, apresentei para acompanhar as letras, e toparam, e a essa altura o projeto já tinha amadurecido. Então eu deixei de fazer simplesmente uma história ufanista, que vai apenas defender o nosso herói, porque as pesquisas mostraram que as pessoas estavam muito interligadas, participando das mesmas associações na



na França, em vários países, tinha pesquisa nos Estados Unidos, tinha pesquisa na Alemanha, as pessoas que correspondiam, então sem entrar em detalhes, de fato o avião é uma coisa complexa e cada um contribui um pouco. A gente... não dá para a gente se aprofundar aqui, mas é mais ou menos isso.

ÉRICO - Muito bem! E eu acho interessante a sua história com o Santos Dumont, porque com 40 anos você se sentiu maduro para começar, enfim, a arquitetar a história do Santos Dumont. Você foi se educar, você foi atrás de bagagem mesmo para você construir essa história. Por exemplo, fazendo desenhos de aviões, é a bagagem que um quadrinhista, muitas vezes a gente passa uma naturalidade tão grande, uma convicção tão grande no que oferecemos para o leitor, que às vezes o leitor acha, pode achar que a gente, sei lá, nasce sabendo e não é bem assim. Cada trabalho pode ter a sua característica e precisa de uma bagagem específica para cada trabalho, principalmente uma biografia em quadrinhos, que tem muitos elementos que tem que ter uma verossimilhança.

SPACCA - Eu senti, não apenas essa parte que você mencionou de documental, de desenhar máquinas e tal, mas é uma história longa e era preciso ter fôlego para realizar isso, quer dizer, eu precisei me sentir capaz de pegar um estilo e manter durante as 144 páginas, mas tam-

bém é o seguinte, quando a gente faz cartum ou histórias curtas, como é que eu digo isso? Você pode usar exagero, o cartum, um dos traços do cartum é exagero. Agora, numa história mais longa, o que eu senti é o seguinte, que essa linguagem do humor precisava ser contrabalançada com momentos mais dramáticos, trágicos, poéticos e o meu desenho de cartum, no meu entender, não dava certo para isso. Isso não é com todo mundo. Por exemplo, o Laerte, nas histórias que ela fazia nos Piratas do Tietê, é um traço de quadrinhos que eu acho que aquele traço aguenta muito. Já o Angeli não se sentia seguro para histórias longas. É um pouco, cada um tem um seu, cada uma avalia sua bagagem, se está pronto para fazer alguma coisa ou não. Eu acho que o tempo todo não é aprendendo, o tempo todo falta. Eu vejo muito minhas deficiências e falo, o único jeito de aprender é abraçando um novo projeto e aí eu estou lá na encrenca. É o jeito de aprender. Eu aprendo no caminho.



**ENTREVISTA COMPLETA?**  
Coloque o celular no QR Code e veja o episódio na íntegra no YouTube



**TODAS AS ENTREVISTAS?**  
Coloque o celular no QR Code e veja playlist com as entrevistas do CAPIAU

PODCAST

**Capiau**

**SÁBADOS | A PARTIR DAS 10H DA MANHÃ**  
CANAL DO YOUTUBE DA  
**TV METROPOLITANA DE PIRACICABA**

PRINCE | por **Ulisses** | @ulisses.araujo.79**EDITORIAL**  
**eventual**

Se você está aqui nestas linhas, conseguiu vencer o maior desafio da atualidade: o hiperfoco. Ou melhor: o zero foco, o foco zerado, talvez azarado. O foco que todo mundo tenta ter em tudo e acaba não focando em absolutamente nada.

Se você continua firme na leitura destas linhas, é porque provavelmente gosta de humor gráfico: caricaturas, cartuns, quadinhos. E certamente reconhece que esse material o diverte de algum modo. Mas alguns, para não parecerem fúteis, dirão que o papel do humor é provocar reflexão. Seja qual for o papel do humor, esta página de humor em papel tem sido rara de se ver por aí.

E para terminar estas linhas, rendemos homenagens a você, que deve ter chegado até aqui sem ser interrompido por apelos da extensão do seu corpo: o famigerado celular. Você não deve ignorar que um recurso retórico comum em editoriais é a autolouvação. Evitamos essa tática carente com todas as nossas forças. Não queremos deixar em você, estimado leitor, a vexaminosa impressão que o induzimos ao confete gratuito para nosso trabalho. No entanto, não se pode deixar de frisar o óbvio. Se chegamos às vinte edições de um jornal de humor impresso em tempos esmagadoramente digitais, é porque temos valor, além da evidente modéstia. Obrigado! Pode voltar ao seu hiperfoco.



BICHINHOS DE JARDIM | por Clara Gomes | @bichinhosdejardim

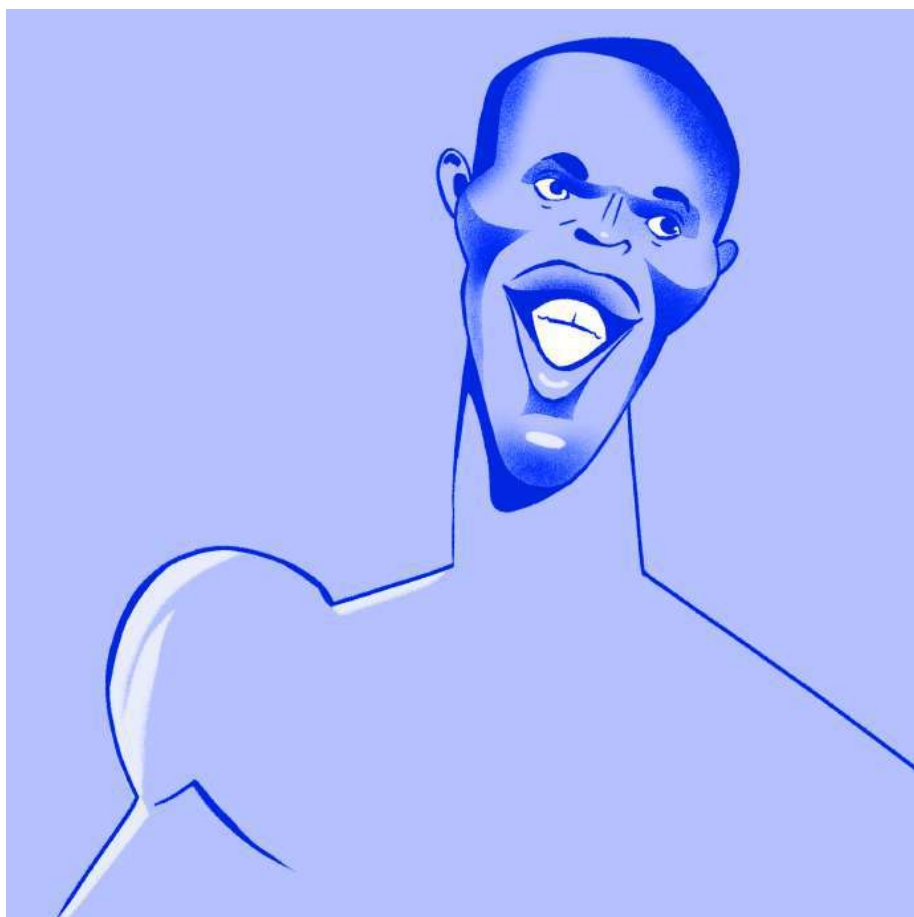


**Maria** | @vacananica

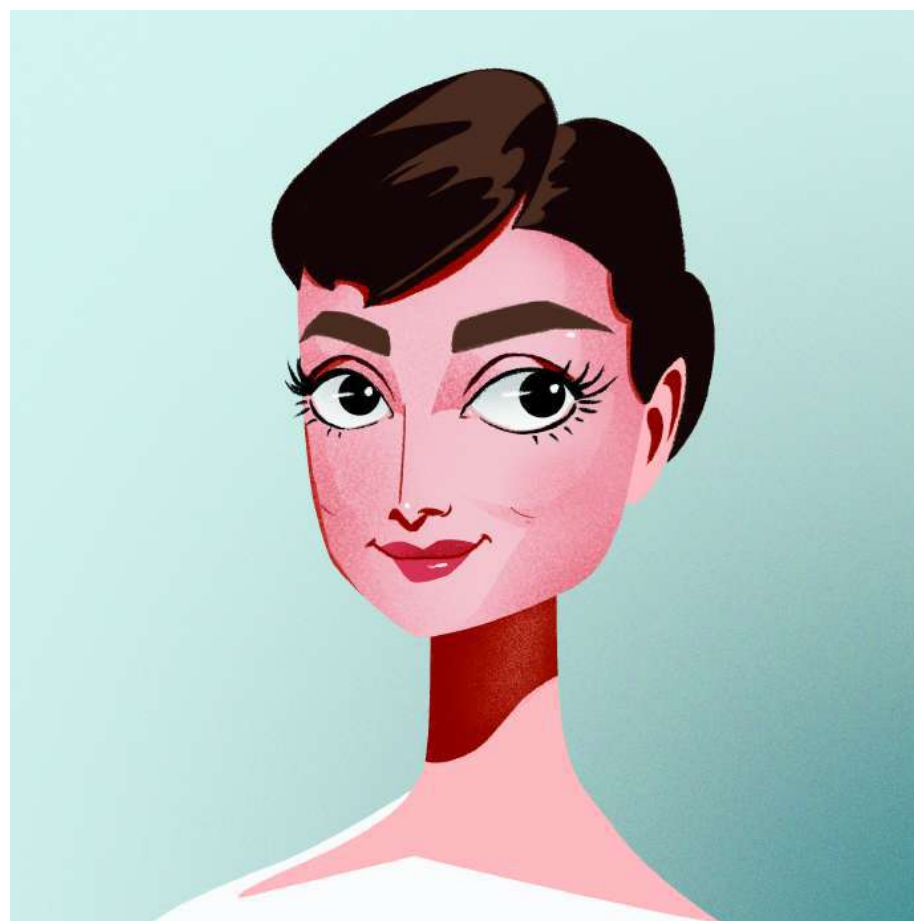
A I L L T O N K R E N A K



U S E I N B O L T



A U D R E Y H E P B U R N



C O N C E I Ç Ã O E V A R I S T O



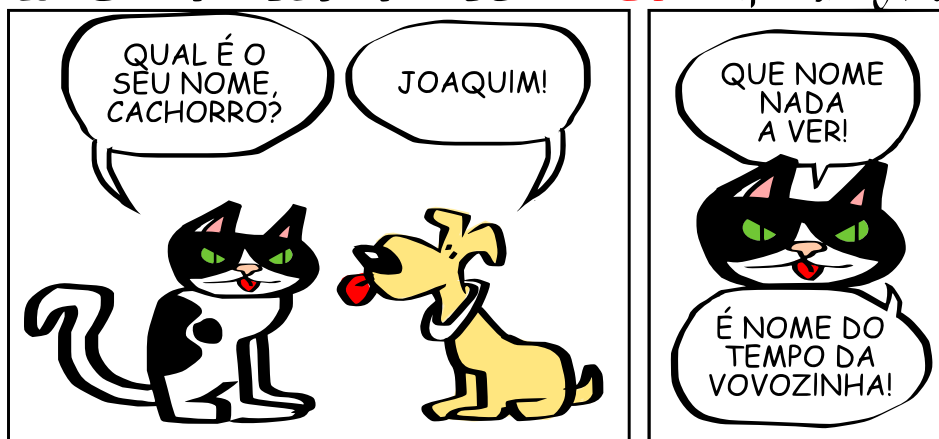


Um pamonha de Piracicaba | por Érico San Juan



@ericosanjuan

QUEM AVISA AMIGO PET! Érico San Juan



Histórias das COPAS | THIAGO UBERREICH e ÉRICO SAN JUAN



JOURNAL

# Capiau

Encarte mensal de  
**A TRIBUNA**  
PIRACICABANA

Nº 21 | 30/08/2025  
HUMOR COM  
SOTAQUE UNIVERSAL

especial

# artistas DE SALÃO

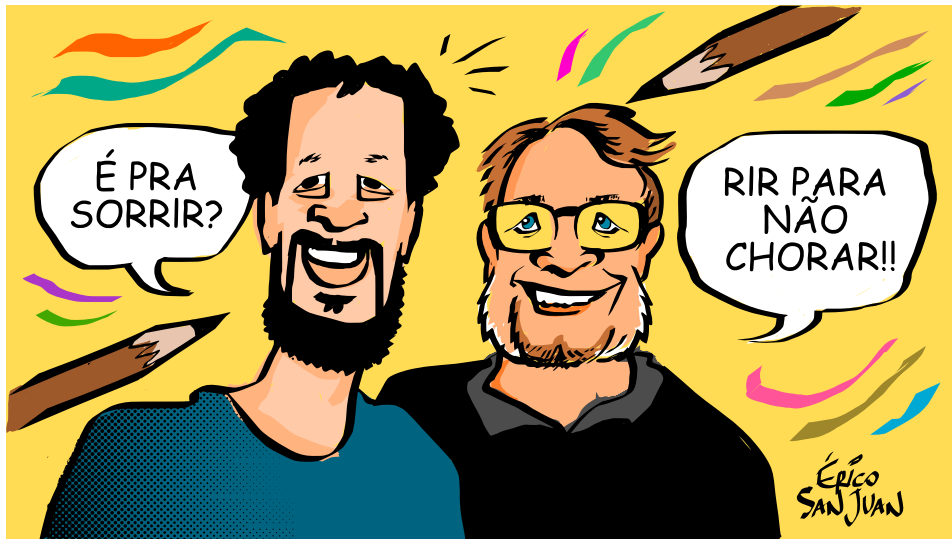
CARTUNISTAS  
BRASILEIROS  
E INTERNACIONAIS  
TRAZEM SEU HUMOR  
A PIRACICABA

**edição  
dupla**  
16 PÁGINAS



## CARICATURAS EM QUADRINHOS | por Érico San Juan | @ericosanjuan

O programa Passe de Letra, apresentado de segunda a sexta por Luiz Tarantini, na TV Metropolitana de Piracicaba, abre espaço para a Movimentação Cultural da cidade às quartas-feiras. Desde agosto do ano passado, os convidados das quartas ganham caricaturas do artista, exibidas no programa no final de cada entrevista. Veja algumas delas abaixo.



TARCÍZIO RAFAEL (ator) e LUIZ TARANTINI (apresentador)  
programa 07/08/2024



IVAN DANIEL (ator)  
programa 14/08/2024



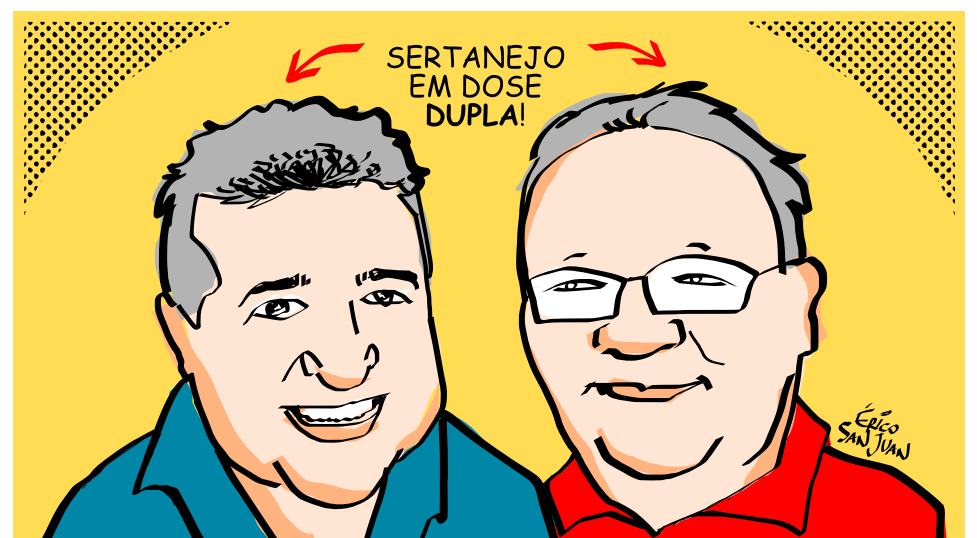
JORGE LODE (ator)  
programa 04/09/2024



JUNINHO CAIPIRA (violeiro)  
programa 09/10/2024



CARLOS BELTRAME (secretário de Ação Cultural de Piracicaba)  
programa 30/10/2024



CLAUDEMIR E MOISÉS (dupla sertaneja)  
programa 18/12/2024

# EDITORIAL pessoal

O primeiro Salão Internacional de Humor de Piracicaba que visitei aconteceu no Teatro Municipal Dr. Losso Netto, em 1985. Lembro da instalação de Paulo Caruso no hall de entrada do teatro, com caricaturas gigantes dos personagens da política da época. Outra lembrança é a distribuição de exemplares da edição paulistana do Pasquim, jornal clássico do humor brasuca.

Em 1989, já ensaiando os primeiros traços como cartunista, participei da oficina de quadrinhos de Jal & Gual, criadores do troféu HQ Mix. O grupo presente na atividade, realizada pelo Salão de Humor de Piracicaba, inventou nos anos 1990 o fanzine NUQ, Núcleo de Quadrinhos de Piracicaba. Esse foi o embrião inconsciente de outro ajuntamento de desenhistas da cidade logo depois: os Pamonhas de Piracicaba, realizadores de várias exposições abrigadas pelo Salão.

Desde os anos 2000, sou artista selecionado em várias edições da mostra principal competitiva do SIHP: em 2004, 2005, 2006, 2009, 2010, 2023, 2024 e 2025. E passei eventualmente ao outro lado do balcão: como jurado de seleção em 2008 e 2016. Em 2011, o Salão me honrou com uma mostra paralela em lembrança aos meus 20 anos de carreira como cartunista.

O evento que todo ano exibe cartuns, quadrinhos, charges, caricaturas e esculturas de artistas do mundo todo, também abriu espaço para divulgação e distribuição dos meus projetos coletivos desde 2001: a página de humor Rio e as recentes página e jornal de humor CAPIAU, além dos jornais independentes Rio e Caricaras. O editor deste jornal, encarte mensal da **Tribuna Piracicabana** desde 2023, perpetua a tradição de Piracicaba em acolher o melhor humor gráfico do planeta, no seu veículo de origem: o jornal impresso.

**Érico San Juan**

editor do jornal CAPIAU

ED MOTTA  
por **Lucas Leibholz**  
@lucasleibholz



VEJA ENTREVISTA COM LUCAS LEIBHOLZ NO PODCAST

**Capiau**





DEPOIS DE VENCER



IDEIAS PARA ADIAR O FIM DO MUNDO



PIOR PRESENTE POSSÍVEL



BAD TRIP



ENUNCIADO PERFORMATIVO



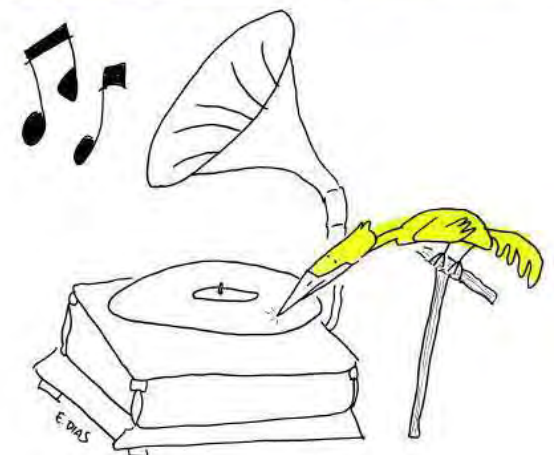
ADÃO E EVA EXPULSOS DO MUNDO DAS IDEIAS



ISTO AQUI PRODUZ CORTES LACANIANOS.



ALIENAÇÃO DO TRABALHO

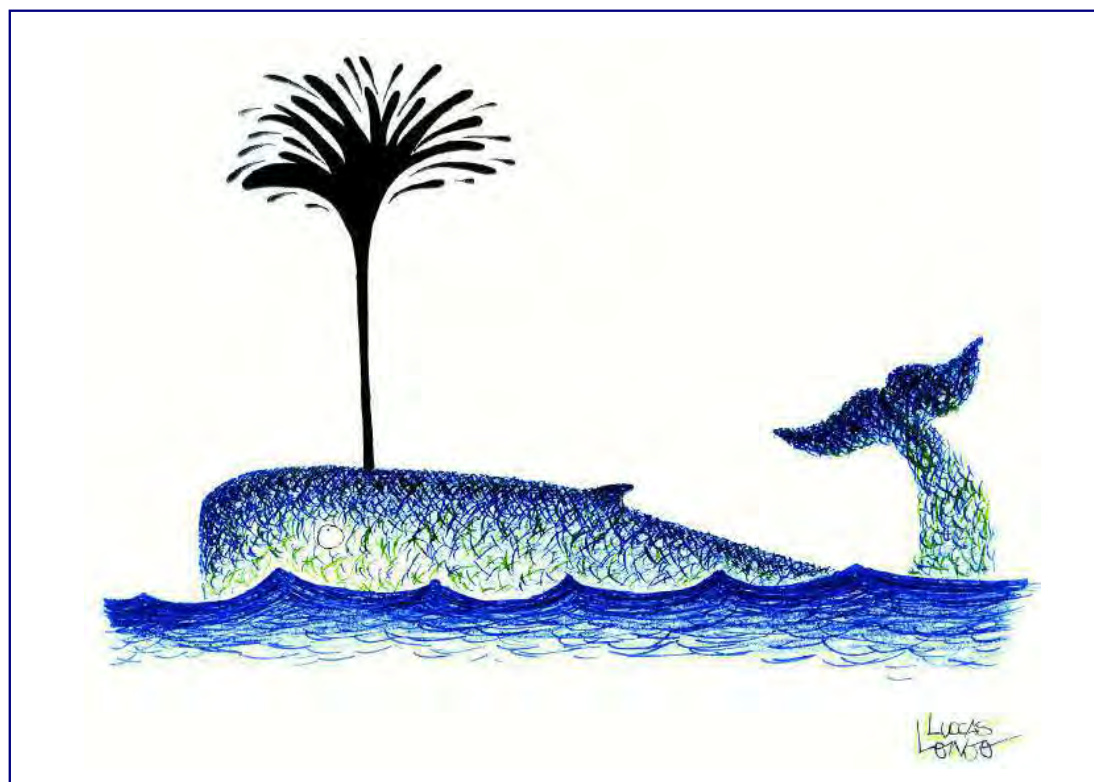
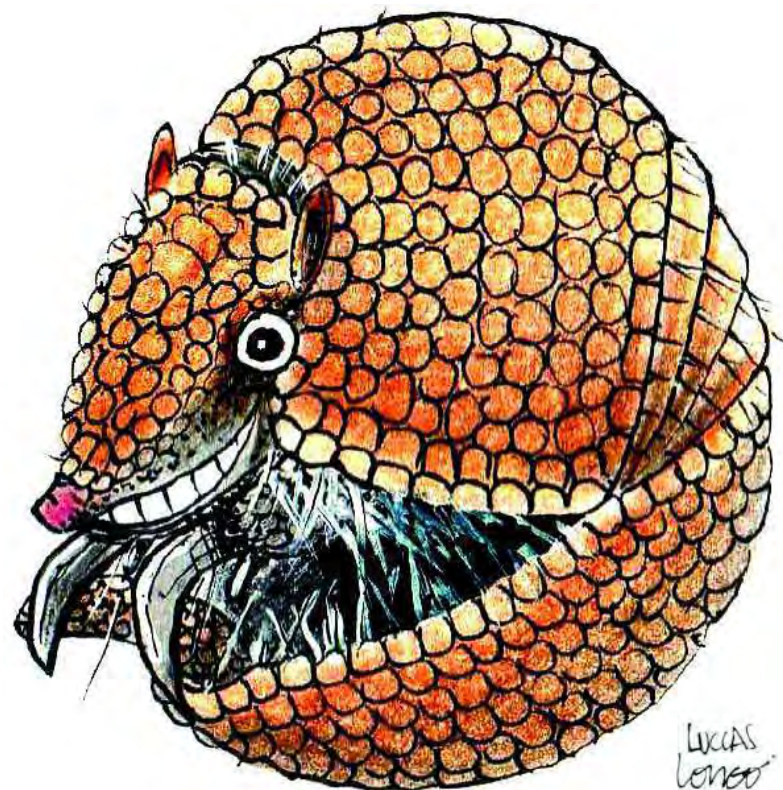


VEJA ENTREVISTA COM **ELIAS DIAS** NO PODCAST

**Capiau**



Luccas Longo | @luccaslongo





VEJA ENTREVISTA COM O ARTISTA (rimou!) NO ILUSTRE PODCAST



**ÉRICO SAN JUAN** - Nosso primeiro convidado aqui do podcast CAPIAU é o caricaturista Eduardo Baptistão. Seja muito bem-vindo, Bap!

**BAPTISTÃO** - Salve, Érico. Estou agradecendo muito o convite e a honra de fazer parte do primeiro programa, isso é muito legal. Muito bom, muito bom.

**ÉRICO** - Quais são suas influências? Quais os cartunistas, os caricaturistas principalmente, que você curtia?

**BAP** - Olha, a caricatura é um pouco tardia na minha formação. Eu tive muitas influências de início no desenho em geral. Uma grande influência que eu tive, por exemplo, foi o Benício, que ilustrava cartazes do cinema, capas de livro, peças de publicidade. Era o nosso Norman Rockwell brasileiro. Eu me lembro de ver desenhos dele quando moleque, assim, que o meu irmão me mostrava. Também minha grande influência, mas era uma influência dentro de casa, meu irmão que também desenhava, desenha. Então ele me mostrou desenhos do Benício e eu fiquei de queixo caído na época. Eu lembro também de ficar admirado com os desenhos do Manoel Victor Filho, numa coleção de Monteiro Lobato que eu ganhei quando criança. Essas são duas influências muito fortes que eu me lembro. Mais tarde, olhando nos jornais, os desenhos da dupla Gepp e Maia, dos irmãos Caruso. São coisas que eu via quando pequeno. Eu fui muito influenciado por quadrinhos também, mas mais como leitor do que propriamente em questão de estilo. Eu lia muito Disney e Mauricio de Sousa. Também um hábito que eu, não vou dizer que eu abandonei, mas que foi se tornando raro para mim, que era ler quadrinhos. Uma coisa que eu fiz muito na infância e depois fui deixando um pouco de lado. Mas são importantes também na minha formação como leitor e na minha formação visual também, de cultura visual, de humor gráfico. Bem mais tarde, depois de fazer caricaturas, eu acho que me inspirei muito nos meus contemporâneos. O Carlinhos Muller, por exemplo, que era meu colega de Estadão, eu tinha acesso direto à criação dele *in loco*. Ele desenhava na minha frente.



Apesar do Carlinhos ser dois anos mais novo que eu, ele começou... Quando eu comecei a esboçar as primeiras caricaturas para valer, ele foi um dos caras que me inspiraram, porque ele já fazia, já era muito bom nisso. Eu lembro do impacto que eu tive quando eu cheguei no Estadão para trabalhar e eu vi os desenhos dele embaixo do vidro da mesa dele. Falei: "Nossa, esse cara é fera, é um moleque ainda". Eu entrei no jornal com 24 anos, ele tinha 22. E, poxa, meus contemporâneos todos, Dalcio, Pafaro, Quinho, Fernandes. Poxa, eu vou cometer uma injustiça aqui, porque é muita gente que eu gosto e que me inspirou e continua me inspirando.

**ÉRICO** - Muito bem. Bap! O Estadão te deu uma visibilidade a ponto de você começar a participar de concursos de humor gráfico, os tradicionais salões de humor. E em muitas ocasiões você faturou prêmios. Olha, o jornal impresso é uma escola também nesse sentido.

**BAP** - Você é obrigado a adquirir rapidez no trabalho. É uma fluidez maior, porque jornal diário, a gente tem que fazer desenhos que aparecem no mesmo dia e você tem às vezes duas, três horas para fazer, desde a ideia inicial, esboço até a arte final. Isso acaba te deixando com uma certa agilidade. E também é um volume de trabalho bastante grande. Os salões de humor apareceram meio por acidente pa-

ra mim, porque até os anos 90 não conhecia, por exemplo, o Salão de Pira, que é um dos maiores do mundo, certamente o salão brasileiro de maior projeção no mundo. E eu não tinha muita ideia da importância do Salão. Então eu acho que eu soube por colegas. Falei: "Vou inscrever". Eu também não tinha tanta prática em caricatura, mas eu resolvi fazer uma caricatura e enviar. Isso foi em 93. E eu tive a sorte de ser premiado na primeira vez que participei.

**ÉRICO** - Qual desenho foi? A Marília Gabriela?

**BAP** - A Marília Gabriela. Foi um desenho que eu fiz em pontilhismo, em preto e branco. Pontilhismo é uma técnica que eu usava muito. Foi a técnica, inclusive, responsável por eu ter entrado no jornal, porque na época eles precisavam de um cara que fizesse isso especificamente. Então eu fui na segurança, fiz uma caricatura dela nessa técnica. Mandei, mas sem falsa modéstia, sem nenhuma expectativa, entendeu? Tanto que quando me ligaram para dar notícia, falaram assim: "Parabéns, você foi premiado!" Eu falei: "Não, você quer dizer que eu fui selecionado. Falaram exposto". Eles falaram: "Não, você ganhou o segundo lugar". Assim, nem acreditava quando eu soube. Esse prêmio me impulsionou a fazer mais e mais caricatura e a continuar inscrevendo em salões.



**ENTREVISTA COMPLETA?**  
Coloque o celular no QR Code e veja o episódio na íntegra no YouTube



**TODAS AS ENTREVISTAS?**  
Coloque o celular no QR Code e veja playlist com as entrevistas do CAPIAU



**ÉRICO SAN JUAN** - Este é um país que dá trabalho para o brasileiro. No caso do nosso convidado, deu trabalho a vida inteira, em todos os sentidos. Vamos conversar com o Nani, cartunista, chargista, caricaturista e tudo mais que você relacionar ao humor gráfico. Oi, Nani, seja bem-vindo!

Os seus primeiros tempos de vida e na infância foram em Minas Gerais. Você nasceu numa cidade chamada Esmeraldas. Da sua infância, da sua adolescência, até pouco antes de você publicar no seu primeiro jornal da sua vida, o Diário, ainda em Minas, você tinha contato já com o humor gráfico, com o cartum, com quadrinhos? O que você via em jornais, em revistas? Você é desse tempo da mídia impressa. Quais foram as suas primeiras influências, as suas primeiras lembranças dos autores, dos cartunistas, do pessoal, do humor gráfico?

**NANI** - Olá, olá a todos. Sou o Nani, o cartunista. E, como você disse, eu nasci aqui em Esmeraldas. Eu, com sete anos de idade, eu já vendia jornais na rua. Meu pai era representante de revistas e jornais. Então, eu tinha muito acesso ao humor gráfico, porque tinha as revistas de Patinhas, pato Donald, de Cavaleiro Negro, Flecha Ligeira. E, também, nos jornais tinham as charges dos chargistas que publicavam. E aquilo me deu uma curiosidade, de eu vender o jornal e, de repente, abrir o jornal para ler Stanislaw Ponte Preta, por exemplo. Então, eu vendi jornal dos sete anos até os 13, 14 anos. E aí eu tive contato, quando saía aqui O Cruzeiro, aí tinha o Millôr Fernandes, que eu via também. E, uma vez, eu vi um desenho do Millôr e pensei: "Pô, eles publicam desenho de criança também, porque era um desenho muito infantil. Então, eu tinha esse contato. E, um dia, por um acaso, eu peguei uma revista dessas, Vamos Ler, e falei: "Isso eu sei fazer". Eu tinha 13 anos de idade e me ocorreu que aquilo poderia ser uma profissão, porque tinha tanta gente fazendo desenho de humor que aquilo poderia ser uma profissão. Então, aos 13 anos, eu falei que eu ia ser um cartunista e comecei a desenhar. Fazia uns 20 desenhos por dia, procurava temas nas revistas e fui desenhando. Foi muito importante para mim, aqui em Esmeraldas, que é um fim de mundo, ter contatos com o jornal impresso, as revistas impressas. Então, isso fez minha cabeça e me fez ser cartunista.

**ÉRICO** - Você iria para o Rio substituir o Henfil no Jornal dos Sports. Em pouco tempo, você já estaria no clássico, no famoso jornal de humor O Pasquim. Então, conta para a gente dessa ida ao Rio de Janeiro,



# homenagem a

# Nani

## numa das últimas entrevistas do clássico cartunista

neiro, uma cidade que era a meca do humor gráfico nos anos 70. É um tempo que deu muito combustível para os chargistas, para os cartunistas, mas, ao mesmo tempo, andava num fio da navalha. Essa classe dos cartunistas era muito visada. Então, conta dessas primeiras experiências em publicações no Rio de Janeiro. Se você teve algum episódio em especial que te marcou por conta de interferências, digamos, governamentais indevidas no seu trabalho.

**NANI** - Pois é, eu cheguei ao Rio em 1973 para trabalhar no O Jornal, que é o jornal dos Associados. Aí eu fui levado pelo Alberico de Sousa Cruz e ele tinha montado uma equipe de mineiros e ele me convidou para ser o chargista. Então, eu saí de Belo Horizonte e fui para o Rio, e aí fui direto para a casa do Henfil, e, para o Henfil, eu mantinha correspondência com ele e ele publicava já meus desenhos no Pasquim. Aí o conselho que ele me deu foi assim: "Vai para o Pasquim e cola no Jaguar, que ele sabe tudo". Aí eu ficava lá enchendo o saco do Jaguar depois que saía do O Jornal. E aí já comecei a publicar no Pasquim. Era a época da censura ainda e a gente tinha que mandar o dobro de desenhos para que a censura fizesse um filtro e o que sobrava a gente fazia o jornal. A gente fazia os layouts em papel comum porque eles riscavam e estragavam os desenhos. Então, era uma época muito difícil. O Ziraldo falava com as nossas namoradas, nossas esposas, dos cartunistas, para... dava o nome do advogado para caso alguém sumisse, ligava para o advogado que lhe dava o número. Eram tempos muito complicados. A gente vivia com muito medo, mas, de qualquer maneira, a gente enfrentava a ditadura da época. Foi um período, para mim, de

grande aprendizado. O Henfil saiu do Jornal dos Sports e eu fiquei no O Jornal e no Jornal dos Sports, no Pasquim, porque eu tinha três jornais e o mercado de trabalho era muito grande na época. Então, a gente tinha muito onde publicar porque, com o boom do Pasquim, os jornais de todo o país quiseram ter algum cartunista em seus jornais. Para a gente era muito bom porque tinha mercado de trabalho, mas, de qualquer maneira, eram tempos complicados de ditadura e tudo. Mas a minha geração foi muito importante porque tinha a geração do Jaguar, do Henfil, do Claudius, de Millôr, Fortuna. E, Henfil, Jaguar, e depois tem uma geração, que é Caulos e Miguel Paiva, que era um pouco intermediária, e a nossa geração, que era eu, Edgar Moura, que é o Demo, o Reinaldo do Pasquim, da Casseta, o Albert Piauí, tem Geandré, o Laerte, o Angeli. Essa turma toda da faixa que nasceu em 1950 estava chegando e, para nós, foi uma nova onda, porque a gente também, graficamente, tinha influência dos grandes, mas também acrescentava coisas novas. Como o Angeli, o Laerte, eles revolucionaram muito o humor gráfico aqui no Brasil. E tinham muitos jornais nanicos. Eu, o Duayer, o Guidacci, nós tentamos fazer o Pingente, que era um outro jornal de humor. O Geandré tentou fazer o Ovelha Negra. Então, surgiu o Salão de Piracicaba, que foi muito importante porque era uma vitrine. Muita gente que ganhava prêmio no Salão de Humor quase naturalmente conseguia um jornal para publicar. Eram bons tempos aqueles. Foi uma grande revolução que aconteceu no humor. Você encontrava humor em todos os jornais. Futuramente, os jornais foram cancelando os chargistas. Os jornais começaram a ficar sem graça, como o Brasil ficou sem graça também. En-

tão, eu acho que tem... Eu falo que eu não leio jornal que não tenha chargista. Por exemplo, eu nunca assinei o Estadão, porque o Estadão nunca tem um chargista lá. Eles têm medo do chargista. Eu acho que a charge é muito importante porque, num jornal, ela é uma quarta opinião. Você vê a manchete, vê a notícia, vê o editorial, depois vem a quarta opinião, que é do chargista. Então, eu acho o chargista muito importante num jornal. Hoje, com essa bagunça que acabou, os jornais impressos estão em dificuldades. Os jornais em sites também não levam muito chargista a sério, colocam de vez em quando, mais ou menos, no canto... A nossa profissão está tendo um problema muito grande. Então, a gente vai levando, mas esperando tempos melhores.

**ÉRICO** - Nani, você sempre foi um cara que teve uma produção muito vasta, muito gigantesca. Você é um cara que transita pelo humor em todos os seus formatos. Cartum, charge, quadrinhos. Você colabora em veículos muito diversos, como o já citado Pasquim, o Jornal dos Sports, o extinto Diário de Notícias, do Rio de Janeiro. Na revista Mad, que era um humor, talvez um pouco diferente até do gosto do brasileiro, mas que, aqui no Brasil, o Ota, o editor da Mad, conseguiu imprimir uma pegada até brasileira para a revista Mad. Então, o que você vê de diferente entre esses veículos aos quais você deu a sua contribuição com o seu trabalho, mas quais são as semelhanças também? O Amorim disse que não tem essa com desenhista de humor. A gente tem que experimentar, não só experimentar, mas exercer todas essas opções de formatos de humor. Então, conta aí para a gente as semelhanças e diferenças entre esses veículos e o que isso te influenciou para fazer o seu humor.

**NANI** - Eu publiquei em vários veículos, incontáveis veículos. Eu sempre fui muito solicitado para entrar em jornais, e às vezes os mais estranhos. Eu publiquei até no Jornal do Selo, um jornal de filatelia, fiz cartum sobre selo. Na minha opinião, tudo que o ser humano pega ou se interessa, o ser humano, aquele interesse dele, também gera humor. Eu acho que tudo dá humor. Se você falar de uma pedra, você está falando do ser humano, não da pedra. A referência é só a pedra. Então, eu acho que, para o chargista, é bom porque você acaba tendo uma cultura maior. Eu trabalhei em um veículo de economia, então, eu era obrigado a ler bastante sobre economia. Eu não ficava só no noticiário de economia. Eu ia pegar livros de pensadores econômicos, aqueles que esse pessoal estuda e que citava em seus artigos, para tentar entender um pouco mais. Então, tudo era assim. Eu mergulhava, às vezes, em temas que eram complicados. Eu fiz uma vez uma cartilha para a Bolsa de Valores, então, eu tive que mergulhar um pouco no mundo desse mercado que é a Bolsa de Valores. Enfim, o humor é cultura também. Para a gente, se a gente não sabe, procura saber. Mas, normalmente, a nossa amplitude de conhecimento tem que ser vasta. A gente tem que se interessar por tudo, ler muito, para a gente ter capacidade de aferir o que está acontecendo, não só no noticiário político, mas nas relações humanas também. Tem muito cartum que é tratado apenas do lado social, do lado afetivo das pessoas. Então, tem bastante... o universo do humor é muito grande. A gente tem que se adaptar. Eu fiz esporte, fiz humor negro, humor econômico, fiz de ecologia. Quando terminou a ditadura, surgiram muitos jornais sindicais. A Beliza Ribeiro, a Grácia Lago, elas fundaram uma firma para fazer pequenos jornais, porque foi uma efervescência de jornais de sindicatos. O Laerte fez aí em São Paulo. Nós fizemos lá no Rio, então tinha o Sindicato dos Vidreiros. Então, era obrigado a se desdobrar em situações que a gente nunca tinha visto na vida. Foi um exercício muito legal, muito rico naquela época. Hoje a gente está mais restrito ao noticiário político e esse respiro que as pessoas dão tentando entender o que está acontecendo no mundo. As pessoas estão sem saber direito para onde nós estamos indo. Tem uma liberdade sexual muito grande de gênero, tem uma descoberta hoje, e tem mais facilidade hoje de a gente tratar de temas como o racismo, a exclusão social. Esses temas que estão aí há muitos anos, eles foram tratados muito pouco na ditadura e agora eles efervescem e nos fazem pensar e fazer um outro tipo de cartum. Então, por exemplo, tem cartuns de uma época que eu fiz que

hoje seriam impossíveis e eu seria cancelado. São circunstâncias. A gente fazer na época uma coisa que hoje é impossível, tipo a pornochanchada que era... a gente fazia muito pornocartum. Hoje seria menos aceito do que foram antes. Então, agora isso depende muito do cartunista, de você se desdobrar para tantos temas. Tem gente que prefere ficar um pouco monotemático, tem um tipo de assunto que ele prefere fazer, então é uma questão individual. Mas eu tenho essa facilidade de entender todos os temas e extrair deles o humor. É o que eu sei fazer, é um dom que eu tenho. E eu tenho que exercer, sem vergonha nenhuma de fazer isso. É o que eu faço.

**ÉRICO** - Quais foram os ensinamentos diretos ou indiretos que você teve com o Chico Anysio? No trabalho seu com ele, que se estendeu até os anos 90, os anos 2000, você teve um período muito marcante nesse ofício de roteirista de humor. Conta aí para a gente a convivência com esse mestre e da convivência com o pessoal da TV. E o que isso te trouxe a mais para o seu trabalho? O que agregou no seu trabalho?

**NANI** - O Ziraldo realmente é uma pessoa fantástica. Ele é muito carinhoso comigo e sempre foi. Ele que trouxe meus desenhos de Minas para o Rio de Janeiro. Aí lá no Pasquim teve um caso muito espetacular. O Pasquim era na Tasso Fragoso. Eu ficava lá à tarde, como eu disse, enchendo o saco do Jaguar. E um dia o Ziraldo chegou e falou assim, mandou todo mundo subir para o segundo andar, era uma casa sobrada. Aí todo mundo subiu para o segundo andar, inclusive a cozinheira, o faxineiro, todo mundo, ele pediu para todo mundo ir lá para cima. Aí ninguém sabia o que era e ficamos todos numa sala. Aí o Ziraldo falou assim: "Olhem, vocês estão aqui reunidos porque hoje é um dia muito importante. Hoje é o dia que o Nani vai

conhecer o Millôr Fernandes". Aí o Millôr entrou, o Ziraldo me apresentou ao Millôr, entendeu? Então o Ziraldo tem essas grandezas. Com o Chico Anysio foi assim: eu peguei uma carona com ele, já era na Saint Roman, aí ele me deixou lá embaixo e ele falou que estava indo para uma reunião com o Chico Anysio, que ele ia escrever para o programa. Aí eu falei, brincando, quando eu bati a porta, falei assim: "Me bota nessa aí!" Aí fui para casa, quando cheguei em casa eu tinha um telefone, telefonema, que o Chico Anysio tinha ligado. A Globo tinha ligado que tinha uma reunião no dia seguinte. Aí eu imaginei que era o Ziraldo que já tinha me botado dentro. Aí fiquei assombrado com aquela história, porque eu sempre tive o sonho de escrever para o Chico Anysio, porque quando eu morava em Esmeraldas, e eu via no vizinho, em casa não tinha televisão, eu via no vizinho os programas do Chico Anysio, ia para casa e escrevia num caderno alguns esquetes. Aí quando eu tive a oportunidade de ir para o Chico Anysio, liguei para o Ziraldo e [ele] disse assim: "Você não me pediu para eu botar nessa, eu te botei". Aí eu passei a noite inteira escrevendo algumas ideias, algumas piadas para o programa do Chico Anysio. Então, quando eu fui para a primeira reunião com ele, eu já levei algumas piadas, alguns esquetes. O Chico Anysio ficou muito impressionado com o que eu tinha levado, e aí me contratou. Eu fiquei lá com ele durante 20 anos. Tivemos bastante coisa, eu criei personagens para a Escolinha por exemplo, o Sandoval Quaresma é um personagem que eu criei, o Brândão Filho. Criei também um personagem, um deputado que não gostava de Brasília, que não ia para Brasília. Criei vários personagens lá para ele, e ele me ligava muito. Às vezes eu estava aqui em Esmeraldas, nas férias, aí ele me ligava, Ernani de Esmeraldas, aí simplesmente para conversar comigo, ou perguntar alguma coisa,

sugerir que eu escrevesse determinados personagens, porque ele criava personagens o tempo todo, entendeu? Tem esses personagens que todo mundo sabe que existem, mas tem uns que ele bolou e que de repente não deu muito certo, entendeu? Alguns demoraram. O Justo Veríssimo, ficou querendo bolar o nome do personagem, já tinha um personagem, mas não tinha um nome. Ele ligava para os redatores, pediam nomes, então eu mandei uma lista de nomes para ele, mas ele não gostou dos que eu mandei. Mas aí quando ele bolou Justo Veríssimo, ele me ligou, falou: "Ernani, eu boleei aqui o nome do personagem, Justo Veríssimo, vai ser Justo Veríssimo". Aí tinha essas relações com o Chico Anysio, a gente tinha algum... eu ia ver as gravações, conversava com ele no camarim, e ele gostava muito do lado político, então quando eu boleei o Jornal do Lobo, por exemplo, aqueles telejornais que ele fazia, foi uma ideia minha que ele fez os telejornais, aquela imitação do Paulo Francis, aquelas coisas todas. Então eu tenho uma contribuição muito grande assim para alguns programas dele. E aí fomos na Escolinha, quando começou foi um sucesso, e aí fiquei 20 anos e foi um período muito bom, até que surgiu o Sai de Baixo e o Cláudio Paiva me chamou, e aí eu estava no Chico Anysio. Aí fomos na sala do Boni, o Boni nos mostrou a primeira gravação do Sai de Baixo, que era um teatrão assim... parecia teatro do século XIX. Aí ele falou assim: "A ideia é boa, mas está sem graça". Aí eu e o Cláudio Paiva pegamos, fomos para um hotel, que era a redação, e ficamos fazendo a nova versão do Sai de Baixo, que foi um sucesso e tal, porque aí nós botamos muita piada, achamos o tom da Magda, esse tipo de coisa toda. Então, aí eu não podia ficar nos dois, aí eu saí do Sai de Baixo, saí do Chico Anysio, e fiquei só no Sai de Baixo, porque o Sai de Baixo exigia muito tempo, a gente trabalhava na redação o dia inteiro, até de madrugada às vezes. Eu fiquei no Sai de Baixo. Aí também fiz algumas coisas fora, fiz um especial de cinco episódios para Cássia Kiss, tipo uma comédia que passava à tarde, trabalhei lá no Adnet, trabalhei em outros programas da Globo, lá em Faustão. Então, os redatores lá na Globo, até pouco tempo, podiam acumular programas. Às vezes, eu estava em três programas, escrevia para três programas, mas hoje nem pode fazer isso mais. Então, atualmente, eu fiz a nova Escolinha, só não fiz esses dois últimos episódios, porque entrou o Marcius Melhem lá, que o Marcius Melhem já me demitiu. Naquela política da Globo, de você ter mais de 55 anos, ou 60, aí você já é velho, então, eles te mandam embora. Então, por mais que você contribua... mas, com is-

## Ziraldo e Chico Anysio: os anjos de Nani



so estão perdendo o sangue velho, e nem sempre o sangue novo é muito competente. Então, a Globo está em uma crise atual.

**ÉRICO** - Você é um cara de mil instrumentos, né, Nani? E eu queria dizer, queria comentar aqui de um trabalho em especial que também durou décadas, a tira Vereda Tropical, que começou também há muitos anos, e só mais recentemente ela deu uma pausa. E ela sobreviveu também até à queda de muitos jornais. Uma tira de quadrinhos, que é um formato que se popularizou no jornal, e que permitiu que você falasse com uma pegada até de charge da realidade brasileira por meio de seus personagens, A gente percebe, o atento leitor que acompanha o humor gráfico brasileiro, percebe que muitos como você fazem quadrinhos também, e esse humor tem uma interferência, vamos dizer assim, da realidade, do momento, embora o trabalho de quadrinhos seja algo mais atemporal. Então conta aí da trajetória da tira Vereda Tropical, que também foi coletada em livros.

**NANI** - Bom, a Vereda Tropical, na verdade, era um índio que fazia n' O Jornal, tinha o nome Fernandias. Eu fazia um quadrado, que foi pedido pelo Reinaldo Jardim, que era um grande homem de jornal, que fazia segundos cadernos maravilhosos, que fez o Jornal do Brasil também. E aí eu publiquei durante um ano n' O Jornal, e O Jornal acabou. E quando foi... Eu não lembro a data, mas foi em 1969, que eu fui para o Jornal do Brasil e comecei a publicar a tira no Dia do Índio. E mais uma vez, eu apresentei... eu estava no programa do Ziraldo, que ele fazia na TVE, com o MPB4 sendo entrevistado também. Aí eu disse que estava lançando a tira Vereda Tropical no Jornal do Brasil, no Dia do Índio. E eram dois índios e um bandeirante, Fernandias. E essa tira, no início, começava a falar mais dos problemas dos indígenas. Mas com o tempo, como toda tira, ela vai se desvirtuando e vai falando de todos os assuntos. Os índios começaram a falar de economia, do diabo a quatro que estava acontecendo no Brasil. E aí eu continuei publicando essa tira. Saí do Jornal do Brasil, fui para O Dia, fiquei 23 anos no Dia publicando a Vereda Tropical. E também no Estado de Minas. Essa tira também foi publicada por 13 ou 14 jornais, em um período em que os jornais publicavam tiras. Mas eu tenho mais de 5 mil tiras. Eu não sei a quantidade certa, mas tem bastante tiras. Eu tratava de todos os assuntos: assuntos atuais, assuntos que eu inventava. Inventei muita mecânica de humor. Então, se você desenha todo dia, você acaba bolando algumas estratégias novas, algumas abordagens diferentes. E que

## Um apelo de Nani aos novos artistas: "Não deixem de fazer cartum"



depois os cartunistas acabam também pegando aquele seu jeito de fazer. E depois aquilo vira uma coisa normal. Mas muita coisa eu inventei, de pegada de humor, de fazer diferente. Porque eu acho que essa é a grande vantagem da arte, é sempre se reinventar. Se você pega um cartum de ilha, que é a coisa mais manjada do mundo, já deve ter centenas de milhares de cartuns e tiras sobre ilha. Mas você sempre vai achar uma diferente, entendeu? O Allan Sieber diz que eu já desenhei todas as piadas, todos os cartuns. Não, mas sempre vai ter um cartum de ilha diferente. Então, é sempre fácil fazer. Fácil fazer não é, mas é sempre bom quando eu vejo um cartum de ilha diferente. Porque eu acho que aí é que está a arte. A arte é a reinvenção constante. A Vereda Tropical me deu muitas chances de fazer isso, de reinventar. Para dar um exemplo: eu tenho um personagem que era Jonas, e ele tinha uma perna mecânica. Eu fazia uma tira como o Jonas perdeu a perna mecânica. A perna mecânica era abduzida, ele ia tacar a tela, caía dentro d'água quando ele ia dar um golpe. Tinha mil maneiras dele perder a perna mecânica, um pouco de humor negro. Mas é uma coisa que a pessoa vê tão inusitada que ela acha graça, entendeu? Porque é aquela coisa, o cara já está f\*dido e ainda perde a perna. É uma coisa que o ser humano se identifica: "Eu estou f\*dido e ainda pode piorar". Então, assim... tem várias maneiras de abordagem do humor que só o exercício diário permite você desenvolver. O Laerte faz diariamente coisas e ele faz um trabalho fabuloso. É essa coisa, o Schulz com o Peanuts até morrer... É uma coisa que eu acho importante. O Ziraldo diz para os candidatos a desenhistas, aquele cara que quer começar a desenhar, ele fala assim: "Se não desenhar todo dia, nem começa". Então, se você

quer ser desenhista, tem que desenhá-lo todo dia, entendeu? Eu acho que esse exercício é muito legal. Eu acho que faz parte da profissão.

**ÉRICO** - Nani, o que você acredita que será o futuro do humor gráfico? O futuro do cartum, o futuro dos quadrinhos, das charges? Você que é um praticante de tudo isso e que lida com a realidade brasileira há décadas no seu ofício. O que você acredita que será o futuro do cartum?

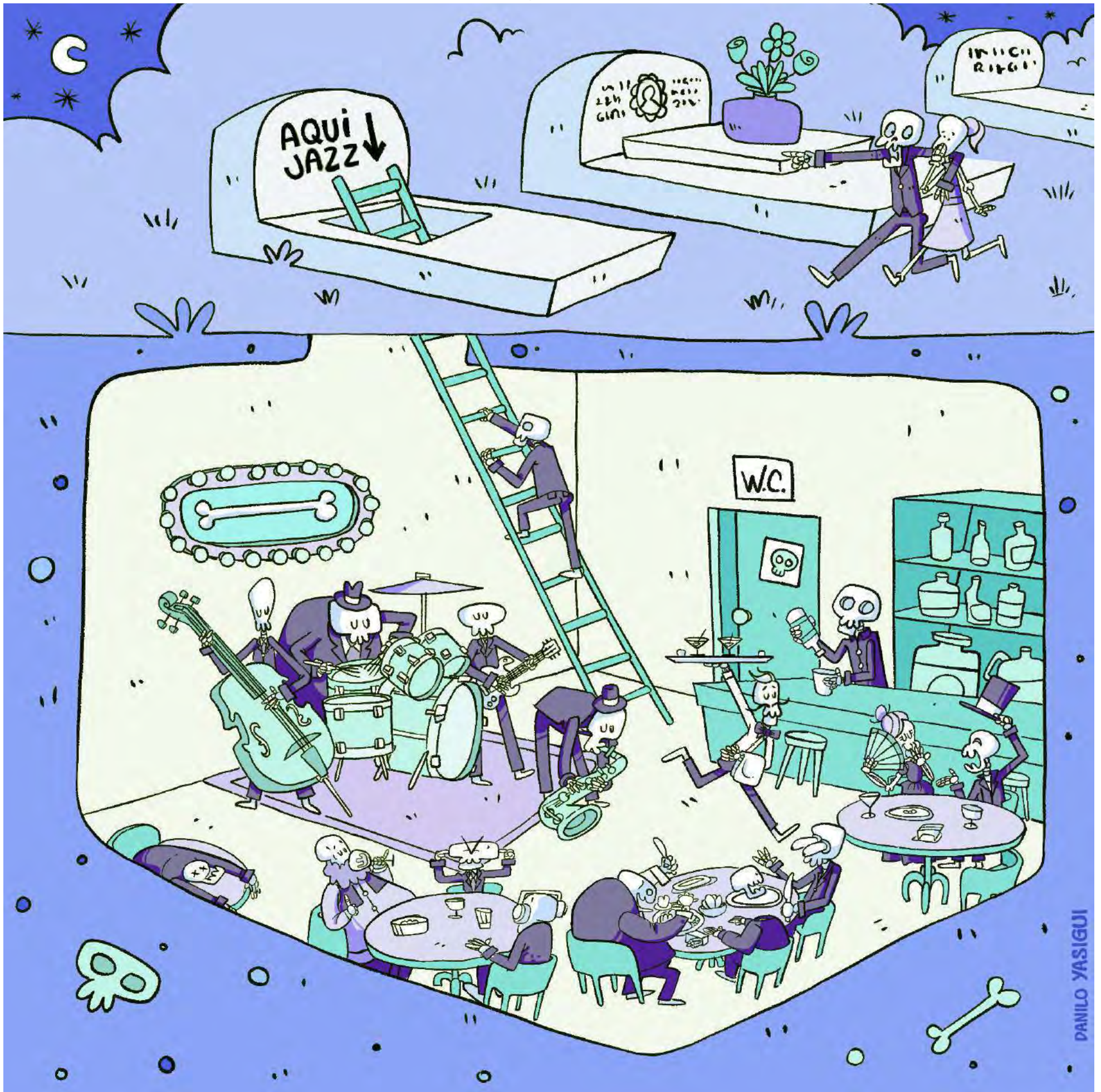
**NANI** - Eu não sei, na verdade, eu não sei. Eu acho que nos jornais, os jornais ainda continuam, alguns jornais que sobrevivem, ainda continuam publicando mal-porcamente. Mas eu acho que o cartum deve ir para o meio digital, mas de uma maneira que sempre foi. Por exemplo, eu acho que quem faz charge vai fazer charge em algum site, mas o cartum mesmo, esse cartum aleatório, vai depender dos cartunistas, porque os cartunistas começam fazendo cartum quando são jovens, aí depois, em certo momento da vida, eles param de fazer cartum, não sei porque. Então eles preferem ficar na internet escrevendo, dando seus palpites, fazendo lives, fazendo programas, e dando ideias e comentando em vez de desenhar. Eu acho que o desenho tem muito mais penetração, às vezes, do que um comentário, entendeu? Você pegar uma boa charge é melhor do que um comentário de Merval Pereira ou do Gabeira, entendeu? Ou de uma daquelas mulheres da Globo News ou da CNN. Então a charge, eu acho, eu continuo achando a charge importante, porque a charge sempre incomoda, a charge sempre vai na ferida. Eu falo que se eu fosse um governante, eu ia acordar e ler todas as charges que estão fazendo sobre mim, porque eu acho que, como diz o Chico Buarque, a

gente sabe enxergar na escuridão, então tem muitas coisas que são previstas, às vezes, pelos chargistas. Eu tenho charge sobre o governo Lula, sobre o governo Dilma, sobre o governo Fernando Henrique, sobre o governo Collor, Nova República, quando eu comecei, e está tudo lá, a história contada. E muita coisa que a gente presumia que ia acontecer, já estava ali, dita, comentada nas nossas charges. Não só minhas, mas como de vários chargistas do Brasil. Então eu acho a charge muito importante, e os jornais é que pararam de achar a charge importante. Agora, eu continuo fazendo os cartuns, eu publico no meu blog, na minha rede, eu publico muitos cartuns, cartuns aleatórios, cartuns de humor, simplesmente, porque nessa pandemia as pessoas precisam de rir também, de se divertir. Então eu publico alguma charge e publico alguns cartuns também. Então eu faço ali como se fosse uma página de humor quase diária, com quatro, cinco, seis cartuns. E as pessoas se divertem, então tem cartuns que são mais curtidos, são os que são mais engraçados. Então eu acho que o apelo que eu faço, para os cartunistas voltarem a fazer cartuns, porque eu acho o cartum importante, eu acho que é uma forma de arte que deve continuar. Lá fora tem alguma valorização, o pessoal ainda curte o cartum de humor. Aí a charge, às vezes ela fica malhando em ferro frio, às vezes o mesmo chargista faz o mesmo tema, então são charges manjadas. Então às vezes sai um assunto, eu falo assim: "O Chico Caruso vai fazer assim, o fulano vai fazer assim..." Eu já adivinho como cada chargista vai fazer a charge, porque tem mais ou menos a pegada de cada um, então evito fazer o que eles vão fazer. Mas eu acho que todo mundo tem que continuar fazendo, acho que tem que entrar nas redes fazendo charge, principalmente nesse momento agora que estamos governados por um doido, um maluco, e esse maluco mata gente. Então eu acho que a charge tem que entrar nesse movimento, não partidário, mas contra o Bolsonaro explicitamente, entendeu? Eu não falo aqui como partido, eu nunca fui de partido nenhum, sempre estou criticando quem está no poder, eu acho que o poder é para o povo, não é para camarilhas, então... é importante a gente continuar nessa luta, e eu estou na luta, eu faço todo dia.

*NANI (Ermani Diniz Lucas) concedeu esta entrevista ao Ilustre Podcast (ep. 33), postada no YouTube em 10 de julho de 2021. O artista faleceu em 8 de outubro do mesmo ano. A publicação deste depoimento é um tributo do jornal CAPIAU à integridade e à graça dos cartunistas brasileiros.*



QUER O LIVRO TOME CIÊNCIA, DO PAULO CIÊNCIA? VEM PRA CÁ: [www.catarse.me/tomeciencia](http://www.catarse.me/tomeciencia)



DANILO YASIGUI

VEJA A COLEÇÃO COMPLETA DO JORNAL **Capiau** NO QR CODE



**Pablo Lobato** | @pablo.illus

T H E B E A T L E S



M A R I L Y N M O N R O E

M A R T H A A R R G E R I C H



J I M I H E N D R I X

**AMIGOS DO TRAÇO** | Desde sua primeira edição de novembro de 2023, até esta de agosto de 2025, o jornal **CAPIAU** publicou **80 artistas brasileiros e internacionais. Valeu, pessoal!** | Camilo Riani, Estela Menegalli, Fernando Vítolo, Willian Hussar, Jean Galvão, Marangoni, Lucas Leibholz, Rogério Klar, Veronezi, Attilio, Mandrade, Peixe Pichado, Rico, Poliana Urquidi, Regina Villara, Rodrigo Geraldi, Frank Takahashi, Amorim, Fausto, Elias Dias, Alpino, Orlando, Jota A, Danilo Scarpa, Renata Ghirotto, Ponciano, Baptistão, J.Bosco, Glen Batoca, Samuca, Ulisses, Dodô Vieira, Fernandes, Hippertt, Manoel Dama, Vanes, Jean Pires, Spacca, Lucas Libanio, Danilo Yasigui, Bira Dantas, Lua, Norglitz, Eris, Thiago Lucas, Pedro Ka, Julio Vett, Fani Loss, Fabio Vinicius, Amaury Siqueira, Seri, Salvador, Marilena Nardi, Hauser, Joaquín Aldeguer, Renato Peters, Becs, Edgar Vasques, Erdogan Basol, Cleber Rosa, Lucas Pessoa, Abner Dangelo, Silvano Melo, Rodrigo Bueno, Synnöve Hilkner, Trilho Cesar, Junior Lopes, Gilmar, Jefferson Margutti, Orlandeli, Angel Boligán, Rachel Paterman, Eduardo Arruda, Clara Gomes, Maria, Thiago Uberreich, Luccas Longo, Paulo Ciência, Pablo Lobato, Nani Mosquera

# CARICATURAS EM QUADRINHOS | por **Érico San Juan** | @ericosanjuan

O programa *Passe de Letra*, apresentado de segunda a sexta por Luiz Tarantini, na TV Metropolitana de Piracicaba, abre espaço para a Movimentação Cultural de Piracicaba às quartas-feiras. Desde agosto do ano passado, os entrevistados das quartas ganham caricaturas do artista, exibidas no final de cada programa. Veja algumas delas abaixo.



PABLO CARAJOL (vereador) e ROSÂNGELA PEREIRA (diretora de teatro) - programa 19/02/2025



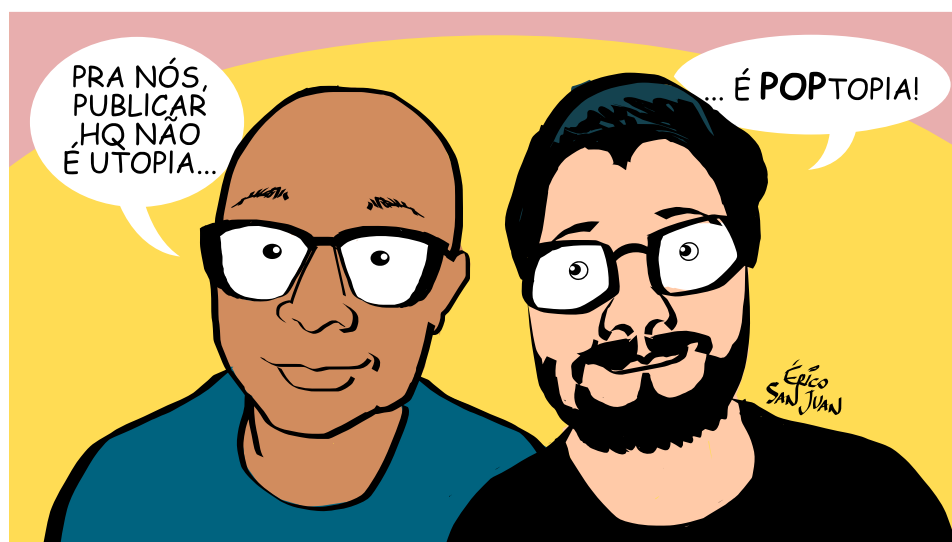
TONY AZEVEDO (artista visual e criador do Bloco da Ema) programa 26/02/2025



JUNIOR KADESHI (coordenador do Salão Inrernacional de Humor de Piracicaba) - programa 16/04/2025



MELISSA POZZI (artista visual e sócia da Galeria3) programa 23/04/2025



DANIEL LOGANETO e KEVIN FREITAS (editores da Poptopia) programa 11/06/2025



MARILIA LOPES (escritora e storyteller) programa 25/06/2025

MAGOLA | por **Nani Mosquera** | @naniopina



**Quem são os Artistas de Salão desta edição do CAPIAU?**

Capa: MARILENA NARDI - Autora do cartaz do 52º Salão Internacional de Humor de Piracicaba

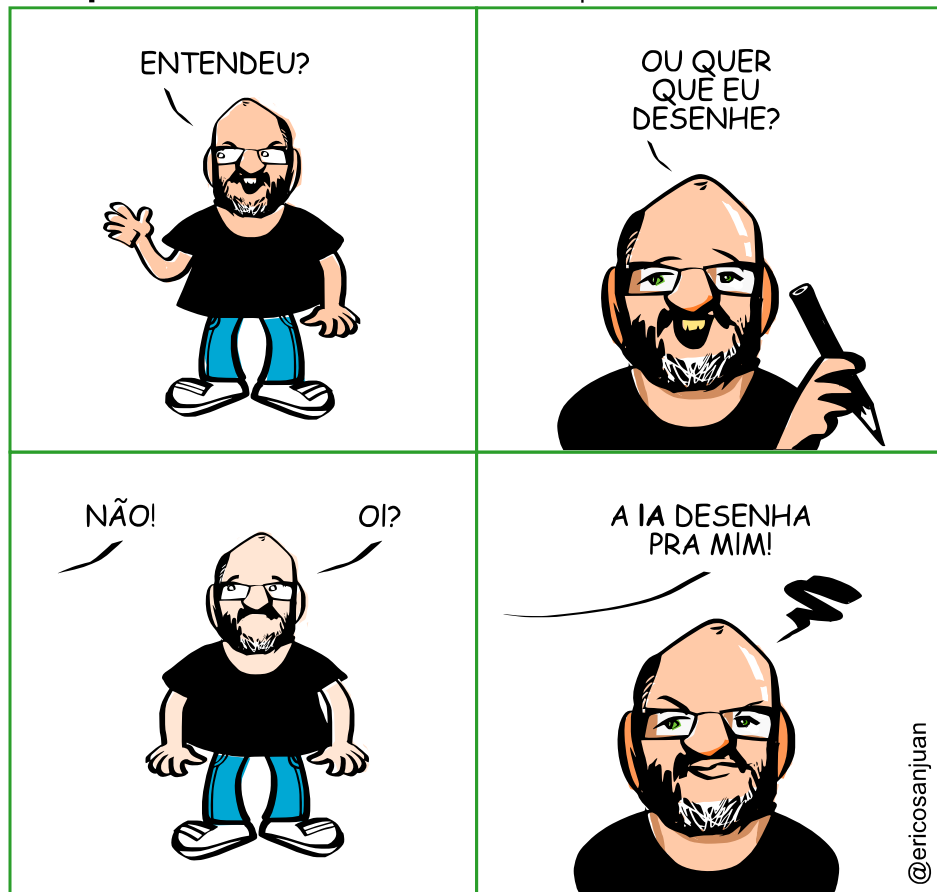
Páginas 2, 14 e 16: ÉRICO SAN JUAN - Artista selecionado no 52º Salão | Página 3: LUCAS LEIBHOLZ - Selecionado no 52º Salão

Página 4: ELIAS DIAS - Selecionado no 52º Salão | Página 5: LUCCAS LONGO - Presidente do 52º Salão | Página 6: NORGLIZ - Selecionado no 52º Salão

Página 7: BAPTISTÃO - Selecionado no 52º Salão | Página 8: NANI (in memoriam) - Pioneiro do Salão

Página 11: PAULO CIÊNCIA - Selecionado no 52º Salão | Página 12: DANILO YASIGUI - Selecionado no 52º Salão

Página 13: PABLO LOBATO - Jurado de premiação do 52º Salão | Página 15: NANI MOSQUERA - Jurada de premiação do 52º Salão



**SEBO DO FORMIGA** Desde 2012

FAZER UM SEBO NÃO É TRABALHO DE FORMIGUINHA...

AQUI NO SEBO TEM LIVROS, VINIL, CDs, DVDs E OUTRAS VELHARIAS...

**BELCHIOR**

... PARA TODOS OS GOSTOS E TODOS OS BOLSOS!

APONTE SEU CELULAR PARA O QR CODE...

... ACESSSE NOSSO INSTAGRAM E CONFIRA NOSSAS PROMOÇÕES!

... É TRABALHO DO FORMIGA!

Rua Moraes Barros, 230 - Centro - Piracicaba, SP | (19) 2533- 2545

**QUEM AVISA AMIGO PET!** ÉRICO SAN JUAN



JOURNAL

# Capiau

Encarte mensal de  
**A TRIBUNA**  
PIRACICABANA

Nº 22 | 27/09/2025  
HUMOR COM  
SOTAQUE UNIVERSAL

a Banda

ideal



**A TRIBUNA**  
PIRACICABANA

apoia o humor de  
**piracicaba**  
o ano inteiro

[www.tribunapiracicabana.com.br](http://www.tribunapiracicabana.com.br)

## CARTUNISTAS | por **Paulo Vitale** | @paulovitale

A exposição do fotógrafo e sociólogo paulistano traz ensaios com humoristas gráficos brasileiros de diferentes gerações: chargistas, cartunistas, caricaturistas, quadrinistas. Com curadoria de Eder Chiodetto, a mostra itinerante percorreu este ano várias cidades e unidades do Sesi no interior paulista: Sorocaba, Rio Claro, São José do Rio Preto e Itapetininga. Atualmente, pode ser visitada no Centro Cultural Sesi Campinas, até 30 de novembro de 2025.

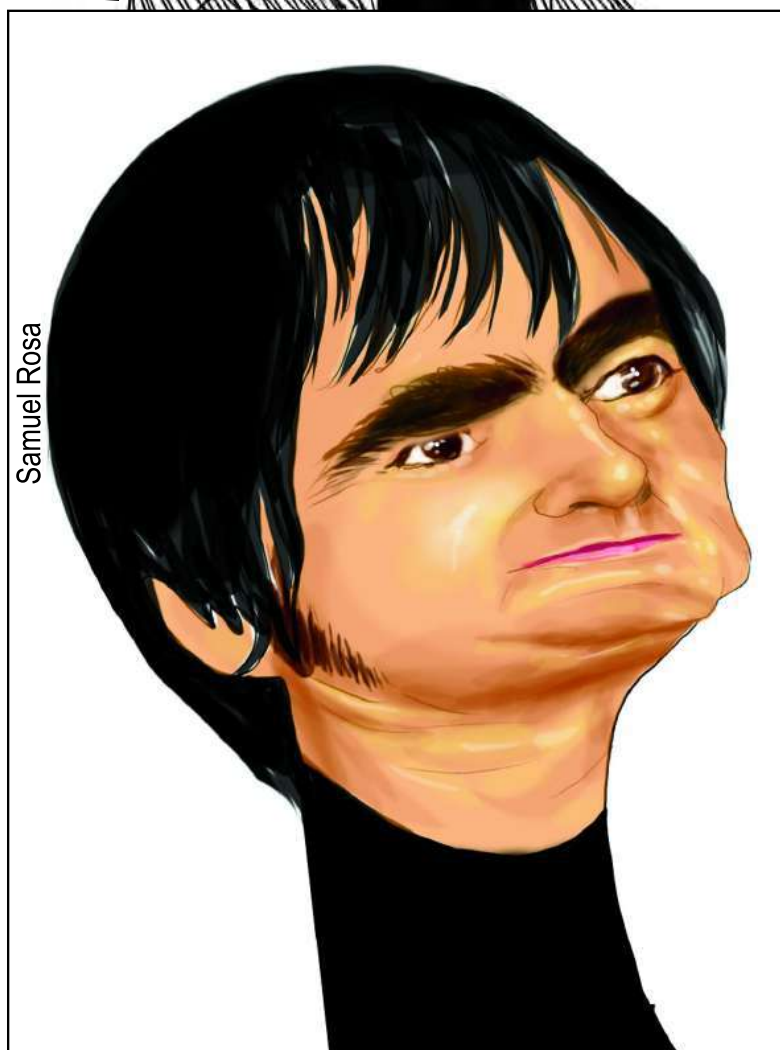
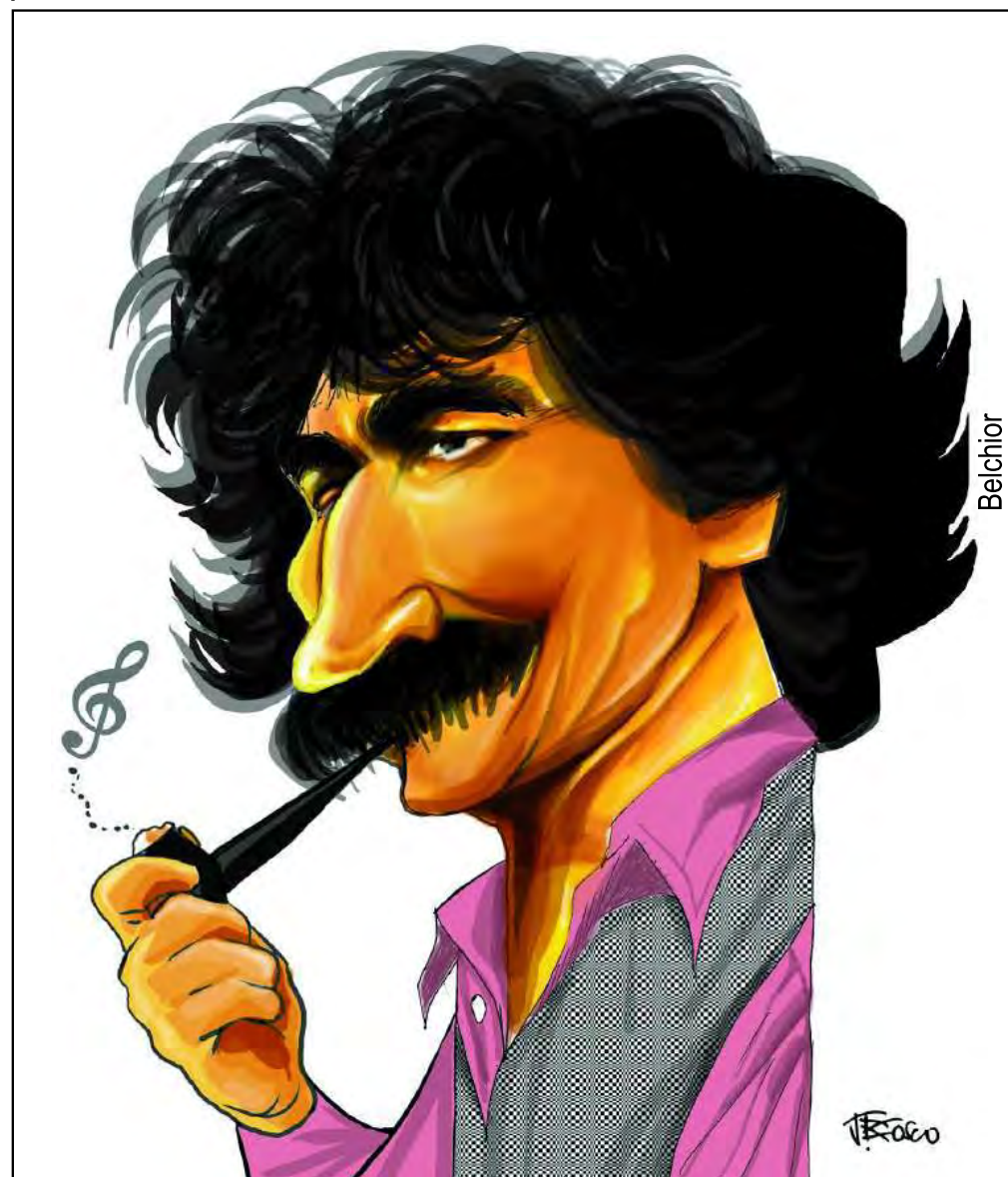
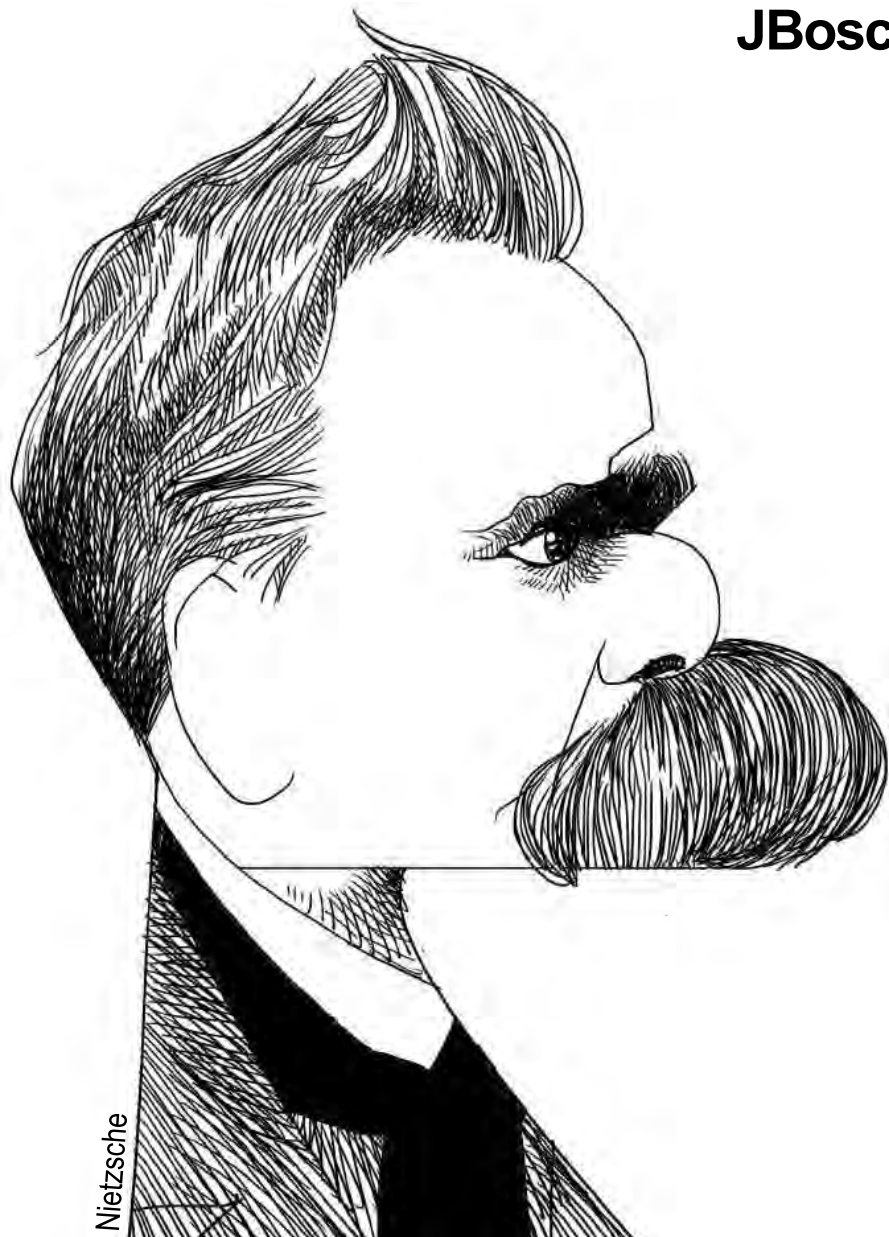


A exposição segue tendo novos ensaios acrescentados a cada espaço que a acolhe. Até o momento, são 122 retratos. A seleção de fotos desta página traz os seguintes artistas: Gilmar, Zélio (fundador do Salão Internacional de Humor de Piracicaba), Baptistão, Paulo Branco, Fernandes, Camilo Riani, Alcy, Spacca e Junião.

NÍQUEL NÁUSEA | por **Fernando Gonsales** | @niquel.nausea



LEIA TODAS AS EDIÇÕES DO JORNAL **CAPIAU** NA INTERNET! @capiáu.humor



O PARCEIRO DO ALDIR BLANC | por **Mário Tarcitano** | @mario\_tarcitano**EDITORIAL**  
absolutamente  
**SENTIMENTAL**

Em agosto, o humor brasileiro teve perdas e ganhos. Ganhou mais uma edição anual de um evento indestrutível: o Salão Internacional de Humor de Piracicaba. E perdeu pessoas que ajudaram a alimentar não apenas o Salão, mas também jornais, revistas, livros e programas de TV: Jaguar e Luis Fernando Veríssimo.

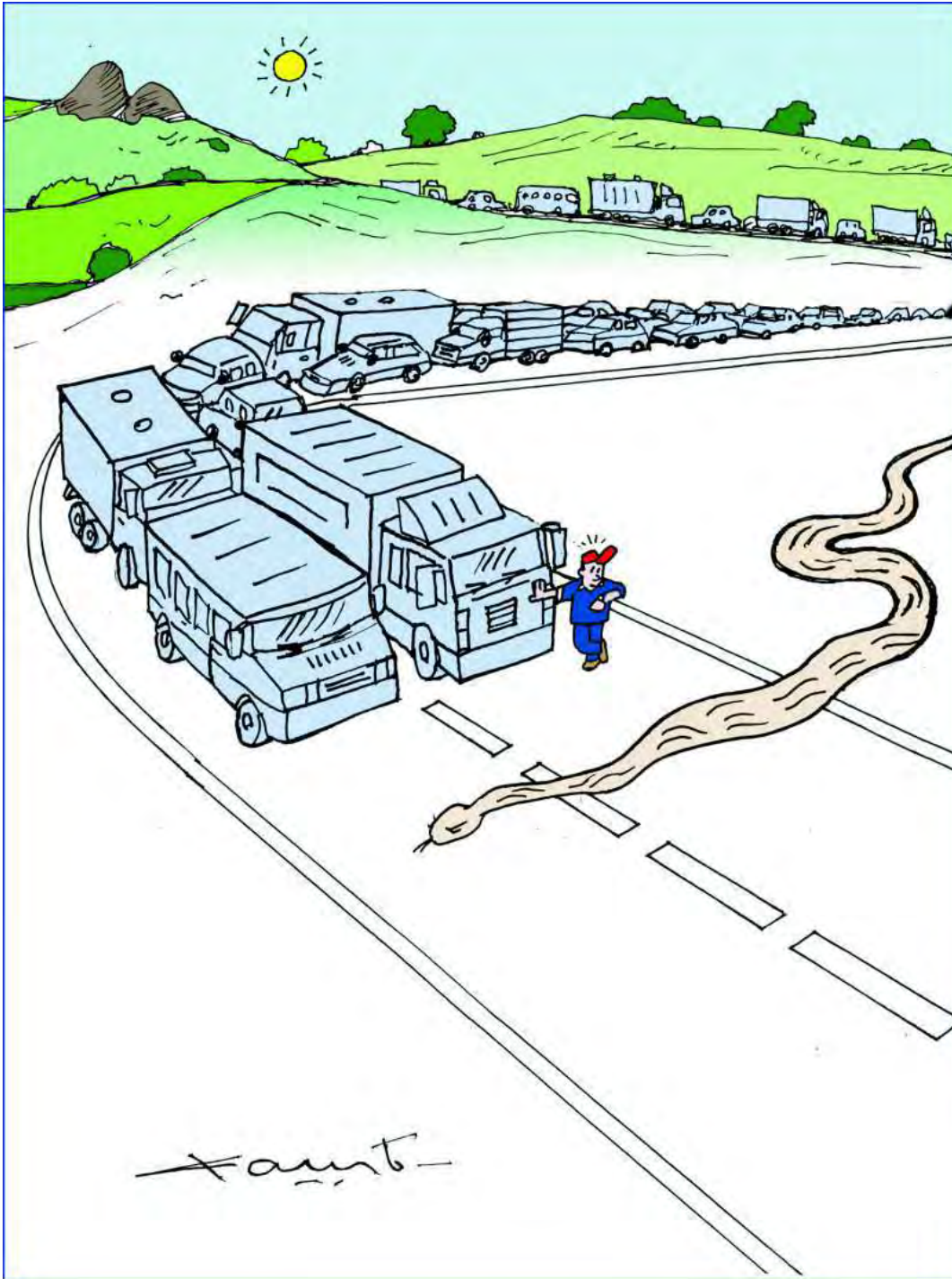
O primeiro - cartunista que fundou o Pasquim e sobreviveu a ele - tinha um estilo que hoje seria chamado de desencanado. Embora quase tenha entrado pelo cano em anos de ditadura, lá nos anos 1970 do século passado. A ditadura acabou, Jaguar continuou. Desenhando da forma como vivia, com simplicidade. Flanando pelos botecos da vida, vida afora. E como viveu!

Já o segundo - filho de escritor, mas que só começou a escrever aos trinta anos - conviveu com todos os desencanados do humor gráfico. Com todo o silêncio de que foi capaz. Apenas guardou as palavras e os diálogos para suas crônicas, romances, roteiros de TV, quadrinhos e cartuns. E pela extensão de sua obra, notava-se o quanto tinha a dizer. Felizmente, ele dividiu com um país inteiro seu humor. Por toda a sua vida... ou melhor, a partir dos seus trinta anos.

Sim, o humor perde com a ausência de Veríssimo e Jaguar. Como também perdeu Ziraldo e outros expoentes dessa arte, dessa geração. Mas nós, que fazemos este jornal, seguimos criando, inclusive como gratidão aos eternos mestres do humor brasileiro.



Conheça os **cartunistas** deste jornal no podcast **CAPIAU!** Links na bio: @capiou.humor



## CARTUNISTAS | por **Paulo Vitale** | @paulovitale

A exposição do fotógrafo e sociólogo paulistano traz ensaios com humoristas gráficos brasileiros de diferentes gerações: chargistas, cartunistas, caricaturistas, quadrinistas. Com curadoria de Eder Chiodetto, a mostra itinerante percorreu este ano várias cidades e unidades do Sesi no interior paulista: Sorocaba, Rio Claro, São José do Rio Preto e Itapetininga. Atualmente, pode ser visitada no Centro Cultural Sesi Campinas, até 30 de novembro de 2025.



A exposição segue tendo novos ensaios acrescentados a cada espaço que a acolhe. Até o momento, são 122 retratos. A seleção de fotos desta página traz os seguintes artistas, alguns de saudososa lembrança: Paulo Caruso, Angeli, Jal, Cláudia Kfourri, Jaguar, Mauricio de Sousa, Fausto Longo, Edu Grosso e Érico San Juan (editor do jornal CAPIAU).



### CORPO-A-CORPORATIVO | @ericosanjuan



### Histórias das COPAS | THIAGO UBERREICH e ÉRICO SAN JUAN







# CARICATURA TAMBÉM É CULTURA | por **Érico San Juan** | @ericosanjuan



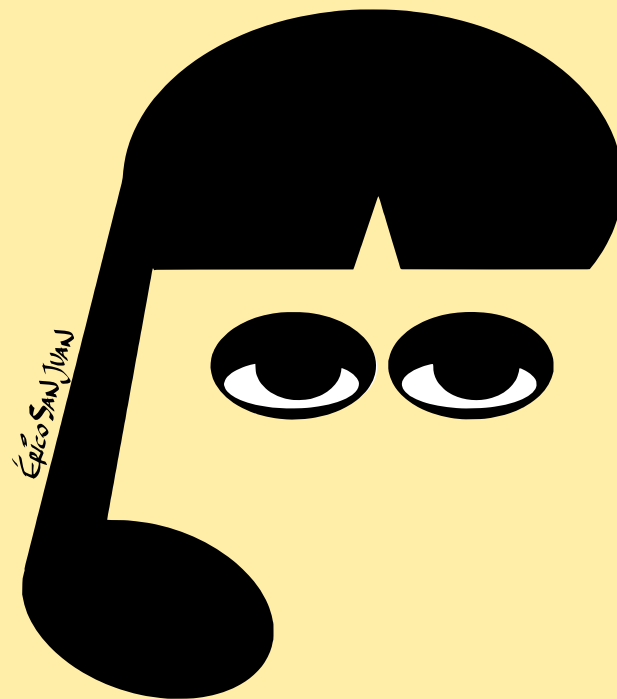
Se a gente não entendesse, ele desenhava! Daniel Azulay tinha cor no nome e um arcoíris na imaginação. Começou com tirinhas pra jornais, depois criou a Turma do Lambe Lambe. Nos anos 80, Daniel foi um ídolo da criançada, muito antes das loiras saltitantes da TV.



Ninguém tira onda com esse craque da prancha! Desde os onze anos de idade, Gabriel Medina só sai do mar para receber os parabéns por suas conquistas. Ele foi duas vezes campeão mundial de surfe, e o primeiro brasuca a receber o título.



O autor de *Oceano* e *Flor de lis* já nasceu com nome de artista: Djavan! Alagoano de sotaque universal, lutou como ninguém pelo respeito às diferenças. E o resultado não poderia ser diferente: com quase 50 anos de carreira, é amado pelo público e também pelos músicos de barzinho, que adorariam ser iguais a ele.



Bossa Nova é sinônimo de Nara Leão, de banquinho e violão! Nara teve como irmã outra leoa: Danuza Leão. Enquanto Danuza conquistava o mundo, Nara fez da música o seu universo. Nara navegou no barquinho de Menescal, tocou na banda de Chico, visitou o Nordeste de Fagner e revisitou as canções de ninar da sua infância. A musa da Bossa foi embora antes do combinado, mas teve tempo de ser aplaudida mundo afora.

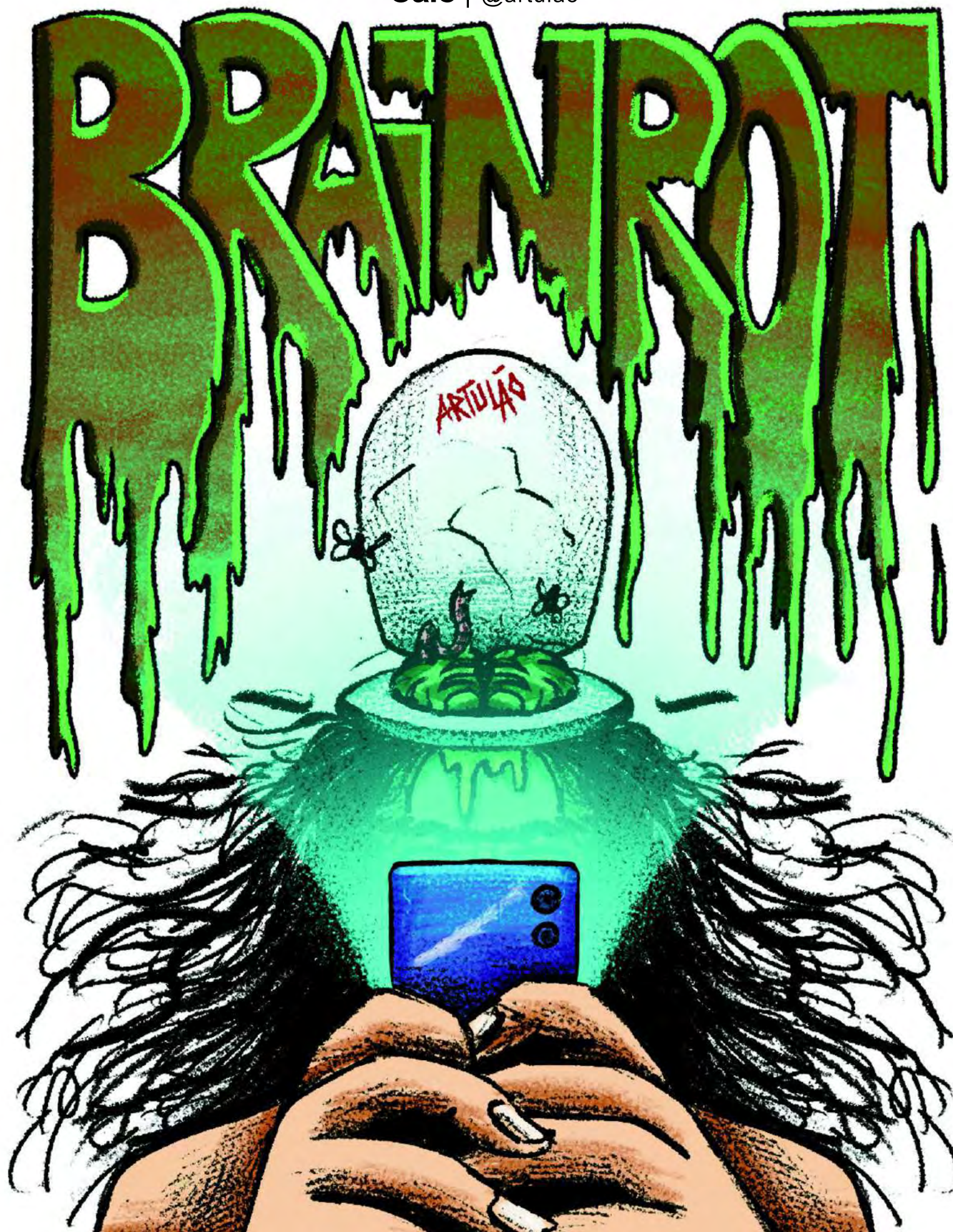
# Erdogan Basol



**Fernandes** | @\_caricaturistafernandes\_



Caio | @artulao



## CAUSOS DE AMOR QUE CAUSAM

1. O par perfeito é aquele que lhe contempla com uma franqueza digna dos verdadeiros enamorados. É o caso do par perfeito do apaixonado que tecia loas ao seu amor.

Impávido no banco aconchegante da calma pracinha do interior, prometia ao seu par rios e oceanos, céus e terras, universos e galáxias. Tudo em nome do amor eterno.

Suando em bicas, vertendo mais líquido que a biquinha mais próxima, o apaixonado disparou a pergunta fatal e definitiva ao seu par perfeito:

- O que mais eu posso lhe prometer para merecer o seu amor?

O par perfeito, com toda a capacidade de compreensão de que era capaz, respondeu calmamente:

- Prometa que vai me levar pra outro lugar bem longe daqui. A praça inteira está rindo de você.

2. O par perfeito é aquele que lhe dá apoio em todas as horas, em todos os momentos da vida a dois.

É o caso do par perfeito daquele escritor que demorou três anos para revisar sua obra reunida, finalmente editada em dez volumes no mais fino papel-bíblia.

O par perfeito acompanha o exausto e alquebrado escritor, sua cara-metade da vida toda, à noite de autógrafos da obra completa.

Na volta feliz para casa, o par perfeito, numa demonstração final de zelo antes do sono dos justos, sopra ao ouvido do exausto escritor:

- ... mas aquele "excessão" na página 534, hein, que papelão! (ESJ)

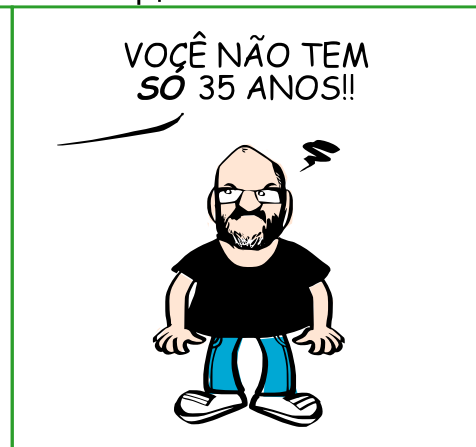
TODOS OS PODCASTS DO JORNAL **CAPIAU** NO SEU CELULAR! @capiou.humor

RUA PARAÍSO | por **Amorim** | @amorimcartoons





### Um pamonha de Piracicaba | por Érico San Juan

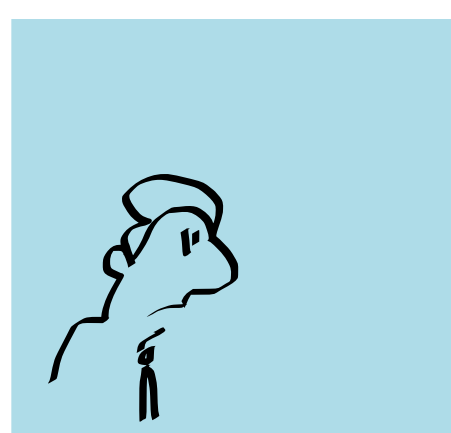


@ericosanjuan

### Histórias das COPAS | THIAGO UBERREICH e ÉRICO SAN JUAN



### CORPO-A-CORPORATIVO | @ericosanjuan

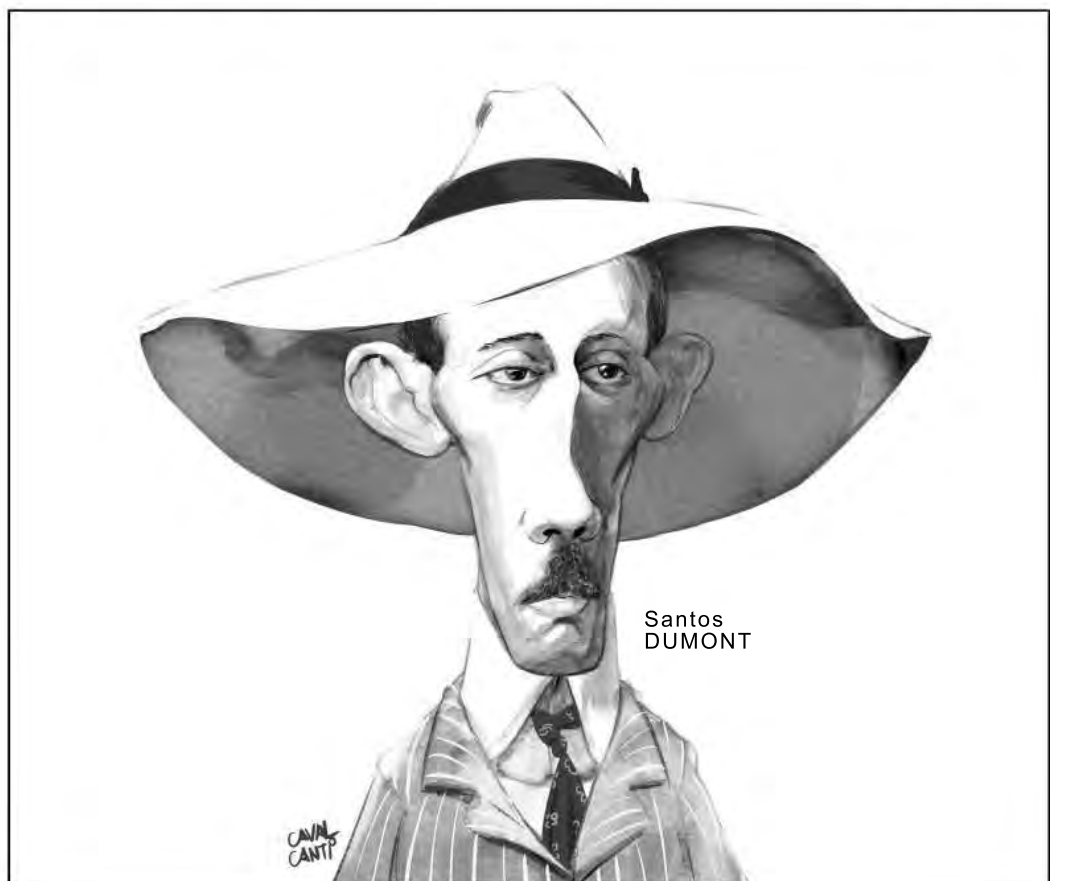
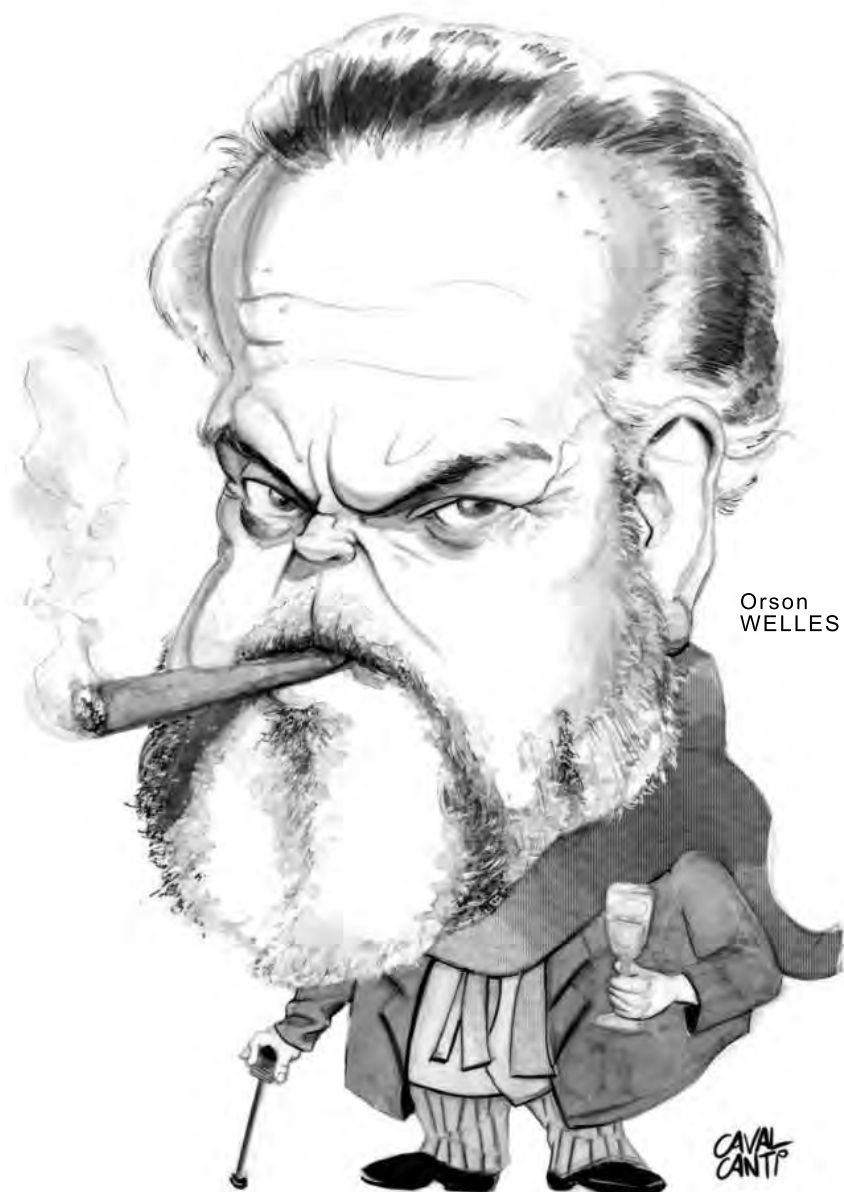
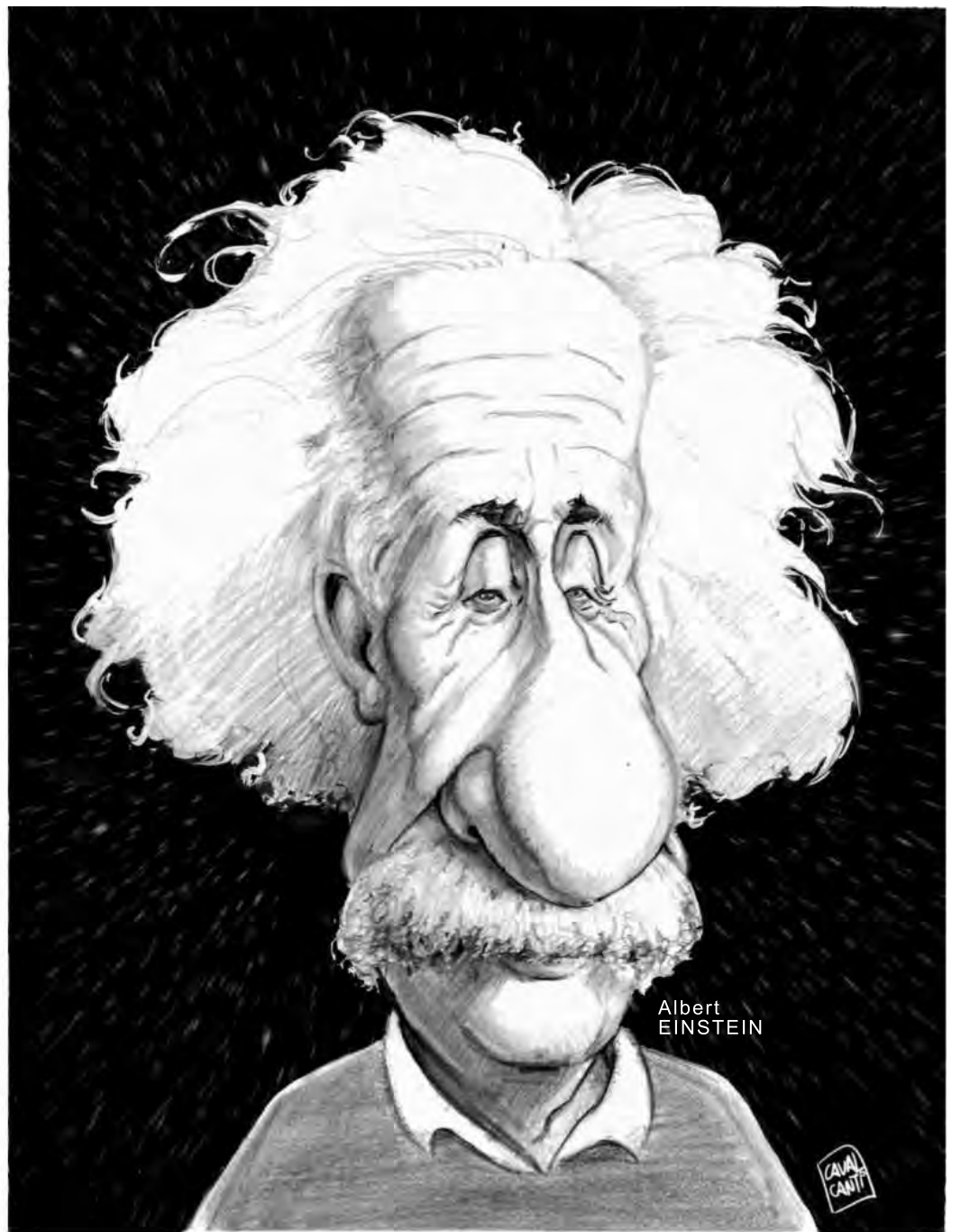
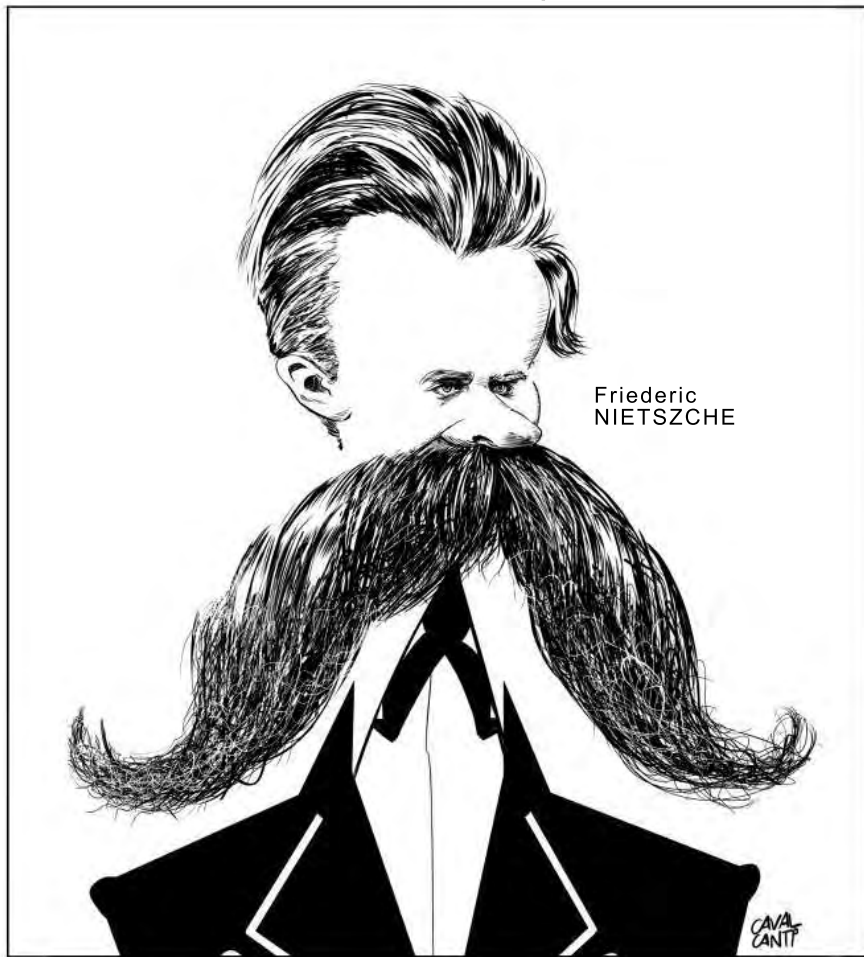




# OS CUBISTAS | por Novaes | @novaeso



**Lucas Cavalcanti** | @valcantica





# FÁBULA CHEIA DE MORAL



O sujeito cínico - saudável, altivo, sarado e cheio de vida - perguntou ao sujeito diplomático porque estava tão encurvado, barrigudo, careca e cheio de olheiras.

O diplomático ergueu os olhos, desencurvou-se por breves segundos, arrumou os raros cabelos e respondeu:

- Estou assim para garantir a sobrevivência da sua espécie.

**MORAL:** "Tu te tornas eternamente irresponsável por aquilo que cultivas". (ÉSJ)

## O PAPEL DO PAPEL

Todo dia alguém decreta a morte do papel, do impresso, dos veículos de mídia tradicionais. Tudo bem que eles diminuíram, que isso é lamentável, que os tempos são outros, e coisa e tal.

E há quem diga que está mais difícil fazer humor, que tem coisas que não podem ser mais ditas, sob perigo de cancelamentos de haters ensandecidos avançando sobre os piadistas de plantão.

Mas tudo tem um porém. E essas conjunções indicam que os ciclos nem sempre se encerram na velocidade dos entusiastas dos avanços tecnológicos. O impresso não acabou, tampouco o do humor. Na parte que nos toca, seguimos reunindo nestas páginas de papel impresso as graças ilustradas de grandes artistas da cidade, do país, do mundo.

CAATINGA | por Regina Villara | @reginavillaraatelier



Precisamos falar sobre o alho. O troço é saudável e tal, eu sei. Tem propriedades medicinais e em matéria de tempero, é utilizado a rodo. Ainda por cima, deixa um gostinho bom e marcante em quase tudo que é comida. Provavelmente deve ser aquele tipo de comestível que se consome há milênios.

Mas tem o cheiro.

Ou melhor, cheiro não! Quem tem cheiro são as flores, as mulheres e os perfumes franceses. Alho tem outra coisa. Alho tem odor. Daqueles que faz banheiro de rodoviária parecer *eau de parfum* da Carolina Herrera. Quando se come um inocente dentinho da iguaria, aí então se abre o portal do inferno. O bafo de onça que se exala e flana pelos ares vira ofensa pessoal. Para as próprias onças.

Não se sabe ao certo quem foi inventado antes, se o alho ou o mau-hálito. Desconfio que juntos, já que um nasceu para o outro. Ou morreu! Dependendo do grau de consumo, do buquê de horrores que a criatura que o devorou sai espalhando por aí, você tem impressão de que desencarnou. Que desceu a esca-

# ALHOS e BUGALHOS

por **Attílio**  
@atilio.art



daria do purgatório e passeia livremente entre vulcões de enxofre.

O malditinho é tão violento que espanta até vampiro, zumbi e morto-vivo. Drácula, Nosferatu, Tropeço, Wandinha, Voldemort e o elenco inteiro de Crepúsculo são todos bravos, aguentam um do-

brado, tudo que é parada dura. Menos uma réstia de alho. Porque aí já é golpe baixo

E não é preciso comer um dente de alho para que abutres, urubus e hienas cortem a amizade e corram de você. Basta descascar um desgraçadinho. Um só. Enquanto ele estiver en-

capado por aquela casquinha grudenta e lilás, com seu incrível poder de aprisionar fedentina, ok. Tudo sob controle. A tal capinha, mesmo hiper fina como uma pálpebra de libélula, é um milagre da natureza. Se ainda não foi estudada pela ciência, deveria. A danada tem vocação para carcereiro, com gigantesca capacidade de prender até pensamento.

Agora, experimente o desatino de arrancar a bendita casquinha do alho. Puxe apenas uma pontinha e todos os maus espíritos da Terra serão libertados. Formando um infame e invencível exército, onde os pobres narizes, cérebros e neurônios humanos serão derretidos para todo sempre.

A NASA já capturou mensagens vindas do espaço, de outras galáxias, de seres alienígenas reclamando do cheiro. Ou melhor, do odor. A mais indigesta delas, em linguagem chula porém decifrada para algo mais civilizado, perguntava:

– Porque diabos a criatura, a que engole esses torpedos leitais, é justamente a que mais fala, a que nunca se cala?

**CAPINHAS**  
Juliana Portella | @juportella



# CARICATURAS BENDITAS | por **Érico San Juan** | @ericosanjuan | @ditoobendito

Fernando Vítolo



Fausto Longo



Renato Peters



André Hippert



Cassio Padovani



João Cláudio Moreno



Jal (José Alberto Lovetro)



Alessandra Soares



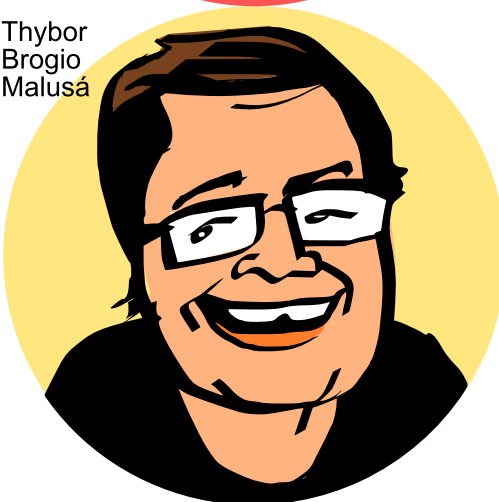
Marcos Agüena



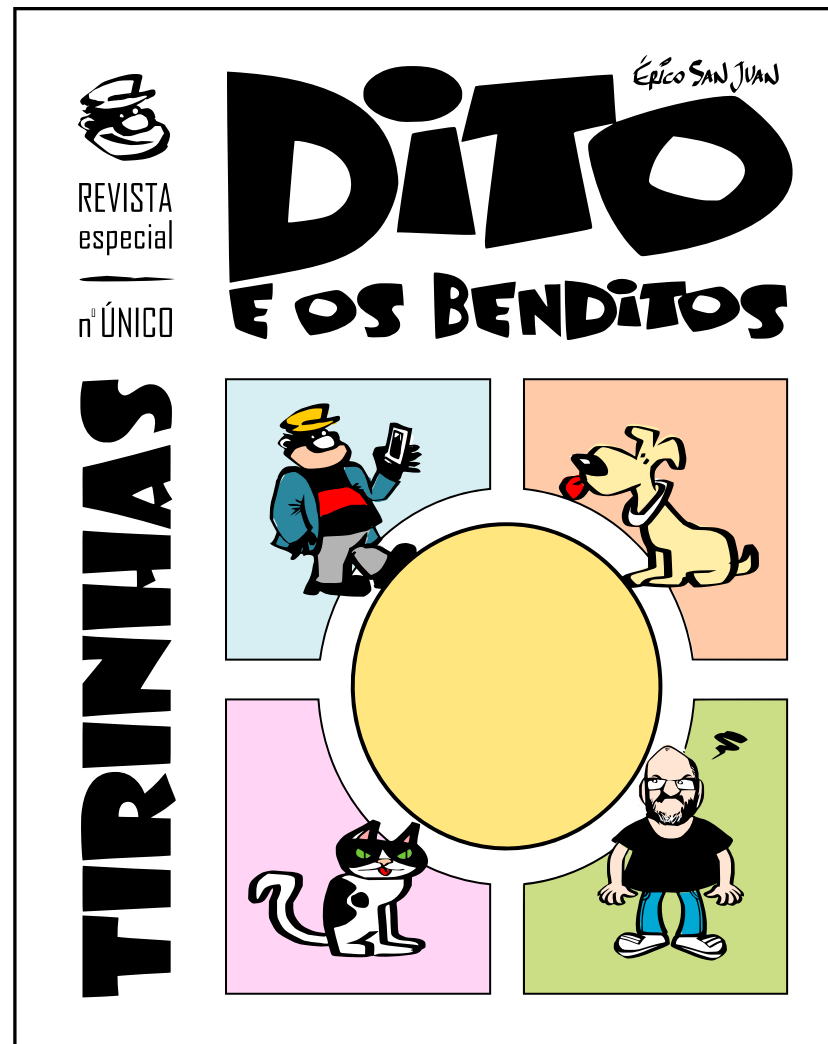
Luiz Tarantini



Thybor Brogio Malusá



Cleyton Palauro



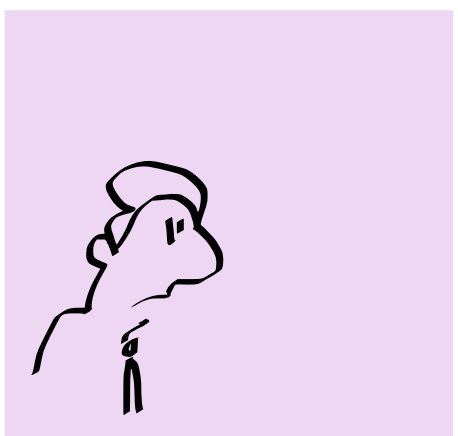
Os amigos desta página foram **capa de revista**: da revista de tirinhas **DITO E OS BENDITOS**!  
Cada um dos amigos esteve num exemplar com **CAPA PERSONALIZADA**, no **círculo amarelo** da amostra acima.  
Quer ser **capa de revista** também? Entre em **contato** no instagram: **@ericosanjuan** ou **@ditoobendito**



### Um pamonha de Piracicaba | por Érico San Juan



### CORPO-A-CORPORATIVO | @ericosanjuan



**SOBRE O CAPIAU (1)**  
Óia nós aqui escrevendo... ou melhor, desenhando mais uma página do humor de Piracicaba, a terra do humor de Salão. Mas se as imagens de fato valessem mais que mil palavras, não estaríamos dando a letra. As imagens aí embaixo dirão: este é mais um espaço pro humor gráfico da terrinha do "Rio de Lágrimas" de Tião Carreiro e Piraci.

editor e redator: Érico San Juan  
@capiou.humor

página nº 1  
25 nov 2023

# Capiau

humor que não é fogo de palha

**SOBRE O CAPIAU (2)**  
Estes são os primeiros participantes da novíssima página de humor da Tribuna Piracicabana: Maria Luziano, Lucas Leibholz, Fernando Vítolo e Érico San Juan, o editor. Bem-vindos, artistas. Bem-vindo, leitor. Sempre aos sábados, espere para ver o mais legítimo humor Capiau, humor com sotaque universal. Boa leitura.

**Maria Sai da Lata** MARIA LUZIANO

FIO BRANCO  
TCHAN-NAM!  
MESES DEPOIS...

@mariasaidalata

**DITO. O BENDITO**

BETO, MEU NETO... EU ESTOU FICANDO!  
O SENHOR? FICANDO??  
SIM, SIM... FICANDO EM CASA!  
BETO, MEU NETO... PERCEBE QUE ÀS VEZES O SILÊNCIO É A MELHOR RESPOSTA?  
EU TÔ PERDENDO CABELO, VÓ!!!  
BETO, MEU QUERIDO NETO...  
O QUE IMPORTA MESMO É NÃO PERDER A CABEÇA!!!

Érico San Juan

Viva cada dia como se fosse... o canal Viva.

A muito custo deu conselho. Porque era um coach.

Dizia-se poeta. Mas nunca escrevia. Era só prosa.

Fácil trilhar o caminho das pedras... quando o caminho é de pedra-pomes.

**Clássicos do humor gráfico**  
PAPA BENTO XVI  
por Lucas Leibholz

Criada nas brechas do trabalho intenso de Lucas Leibholz na Techoimage, a caricatura do Sumo Pontífice da época rendeu ao piracicabano Menção Honrosa no 39º Salão Internacional de Humor de Piracicaba, em 2012.

**Caricatura também é cultura**

Do Acre ao Rio carioca, do acordeon ao piano, **JOÃO DONATO** sempre foi bom de teclado. Considerado avoadado, seu pai é que era piloto de avião. Quando a música o fez criar asas, Donato se mandou para os Estados Unidos. Na terra do Tio Sam, descobriu que a música de seu coração era de Cuba. Na volta ao seu Brasil, cantou sua simplicidade: dos vinis às plataformas digitais.

**Desenha Resenha** FERNANDO VÍTOLO | ÉRICO SAN JUAN

GOLIAS, QUANDO VOCÊ DESCOBRIU QUE ERA ENGRAÇADO?  
HA! HA! HA! HA! HA! HA!  
JÁ DESCOBRIU!  
HAHAHAHAHA!

**Indireta:** cacetada enrustida.

**Indireta:** maldizer sem nome aos bois.

**Indireta:** todo mundo fingindo que não é com você.

**Indireta:** drible de corpo. Sem corpo a corpo.

**Indireta:** ofensa sem créditos. E sem crédito.

página nº 18  
20 abr 2024

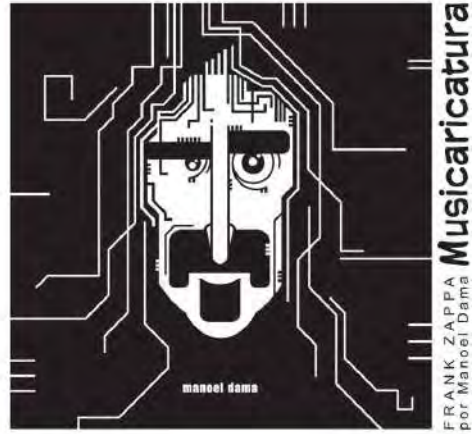
# Capiau

Editor: Érico San Juan | Humor com sotaque universal

### Artistas desta edição

Manoel Dama | fb.com/manoel.macedofilho  
 William Medeiros | @willamedeiros  
 Regina Villara | @reginavillaraatelle  
 Ulisses | @ulisses.araujo.79  
 Érico San Juan | @ericosanjuan

@capiou.humor



FRANK ZAPPA  
por Manoel Dama

MARINÉS, SIVUCA, LUIZ GONZAGA, JACKSON DO PANDEIRO | por William Medeiros



### Humores Felinos DEUX AMIS por Regina Villara



**Autoestima de apaixonado:**  
"Você é tudo o que eu preciso".

**Autoestima de separado:**  
"Eu não preciso de ninguém".

**Papo de apaixonado:**  
"Essa pessoa é TUDO pra mim".

**Papo de separado:**  
"Essa pessoa é TUDO o que eu não quero".

**Apaixonados** vão às nuvens.  
**Separados** perdem o chão.

**Apaixonados** não vivem separados.  
**Separados** não querem se apaixonar de novo.

### Musicaricatura LITTLE RICHARD por Ulisses



**JORNAL COM HUMOR**  
 A página de humor CAPIAU saiu pela primeira vez em A Tribuna Piracicabana em 25 de novembro de 2023, num sábado. Em sua estreia, trouxe trabalhos de artistas nascidos ou residentes em Piracicaba, a Capital Mundial do Humor Gráfico. A página saiu pela última vez em 20 de abril de 2024.

página **Capiau** ESPECIAL 1 ano de humor

Editor: Érico San Juan | Humor com sotaque universal

**HUMOR COM JORNAL**  
 Em abril de 2024, o jornal de humor mensal CAPIAU continuou a ser editado e encartado na Tribuna. O jornal vinha sendo publicado de forma alternada à página desde dezembro de 2023. Seja como página ou encarte, a grife CAPIAU comemora seu primeiro ano. Obrigado a Evaldo Vicente pelo espaço, aos leitores da Tribuna pela receptividade e aos cartunistas pela colaboração!

DITO, O BENDITO | por Érico San Juan | @ericosanjuan



NOEL ROSA | por Lucas Leibholz | @lucasleibholz

Improviso pode te deixar de sobreaviso? | Perguntas sem resposta, quem é que gosta? | Quem cria expectativa não é pessoa inativa? | Poesia é alimento ou jogar as palavras ao vento?

CANTANDO PARA MEU GATO AZUL | por Regina Villara | @reginavillaratelle



Hippertt | @ahippertt.art



CARICATURADOS DE HIPPERTT ACIMA: James Brown (músico) | Rihanna (cantora)

PROGRAMA  
**Capiau**

apresentação  
ÉRICO SAN JUAN

#01

# caricaturas por **Baptistão**



TV METROPOLITANA  
PIRACICABA

Primeiro podcast CAPIAU - TV Metropolitana de Piracicaba (YouTube) - 31 de maio de 2025

PROGRAMA  
**Capiau**

O PODCAST QUE TAMBÉM É JORNAL!

apresentação  
ÉRICO SAN JUAN

# ilustração e cartuns por **Orlando**



#18

TV METROPOLITANA  
PIRACICABA

Último podcast CAPIAU - TV Metropolitana de Piracicaba (YouTube) - 27 de setembro de 2025

JÁ, JÁ TEM VOLUME 3!



**JORNAL CAPIAU - COLEÇÃO FACSIMILE - VOLUME 2**

Organização e design gráfico  
**Érico San Juan**

Edição do autor - 2026  
**@ericosanjuan**